

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE MENTAL E**  
**PRÁTICAS SOCIAIS**

Jaqueline Ferreira dos Reis

**TRAVESSIA, O PERCURSO DE PROFESSORES NA VIVÊNCIA**  
**DE CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ PARA A PROMOÇÃO**  
**DE SAÚDE MENTAL: A JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO**  
**POLÍTICA PÚBLICA**

Santa Cruz do Sul

2025

**TRAVESSIA, O PERCURSO DE PROFESSORES NA VIVÊNCIA DE  
CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ PARA A PROMOÇÃO DE  
SAÚDE MENTAL: A JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO POLÍTICA  
PÚBLICA**

Trabalho final de curso apresentado ao Programa de  
Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado  
Profissional em Psicologia, da Universidade de  
Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial  
para o título de Mestra em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Steindorf Saraiva

Santa Cruz do Sul

2025

### CIP - Catalogação na Publicação

Reis, Jaqueline Ferreira dos

TRAVESSIA, O PERCURSO DE PROFESSORES NA VIVÊNCIA DE CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: A JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO POLÍTICA PÚBLICA / Jaqueline Ferreira dos Reis. – 2025.

175f. ; 29 cm.

Trabalho Final de Curso (Mestrado Profissional em Psicologia)  
– Universidade de Santa Cruz do Sul, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Eduardo Steindorf Saraiva.

1. círculos de construção de paz. 2. justiça restaurativa. 3. promoção de saúde mental. 4. educação básica e professores. 5. política pública. I. Saraiva, Eduardo Steindorf. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UNISC  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**TRAVESSIA, O PERCURSO DE PROFESSORES NA VIVÊNCIA DE  
CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ PARA A PROMOÇÃO DE  
SAÚDE MENTAL: A JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO POLÍTICA  
PÚBLICA**

Trabalho Final de Curso apresentado ao Programa de  
Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado Profissional em  
Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, como  
requisito parcial para o título de Mestra em Psicologia.

Aprovado em 16 de junho de 2025.

Banca Examinadora

Dr. Eduardo Steindorf Saraiva

Professor Orientador – UNISC

Dra. Letícia Lorenzoni Lasta

Professora Convidada – UNISC

Dra. Ana Maria Paim Camardelo

Professora Convidada – UCS

Santa Cruz do Sul

2025

## AGRADECIMENTOS

O Mestrado foi uma grande travessia pessoal, sonhada e realizada com muita intensidade. Tudo que vivi só foi possível com a participação de muitas pessoas, com as quais tenho uma profunda conexão e outras com quem me conectei ao longo da travessia.

Agradeço em primeiro lugar profundamente a minha família, marido, filho, nora, filha e genro, de quem privei em muitos momentos minha presença e meu tempo, me acolheram, me entenderam, sempre me incentivaram a seguir e vibravam a cada etapa, com quem vou celebrar muito ao final. Agradeço com carinho aos demais familiares, compadres, amigos e amigas para quem disse muitas vezes que precisava estudar, precisava escrever e não poderia participar de passeios, acampamentos, almoços, cafés e encontros, mas cada um acompanhava minha trajetória sempre querendo saber por onde eu estava, me aguardando finalizar este ciclo para celebrar junto comigo, e serão muitas celebrações!

Agradeço a turma de colegas do Mestrado 2023, que fez de nossos vinte e quatro meses de convivência momentos intensos, tensos e de muitas trocas, em especial a amiga Ana Cláudia Portela, com quem desde o início já existiu uma grande sintonia. Agradeço os nossos queridos e competentes professores e professoras da UNISC, cada um com seu conhecimento, com suas histórias e experiências, que enriqueceram meu aprendizado, não só para o mestrado, mas para a vida, fizeram desta travessia um caminho cheio de descobertas, reacenderam antigos valores e movimentaram minha zona de conforto. Ao meu querido orientador, Eduardo Steindorf Saraiva que com tranquilidade, acolhimento e confiança me guiou ao mesmo tempo que me permitiu navegar e criar, com quem quero seguir em conexão para novas travessias.

Agradeço a Secretaria Municipal de Educação, que permitiu que esta pesquisa fosse realizada, e que junto da proposta de pesquisa fui desafiada a realizar a implantação do Projeto de Justiça Restaurativa na Educação e para isso se realizar preciso agradecer com muito carinho aos parceiros Facilitadores e Facilitadoras do Grupo Aldeia da Paz de Gravataí, que abraçaram este desafio comigo e estão tornando possível uma educação mais transformadora. Agradeço às Escolas que abriram suas portas e acolheram a proposta de participar desta pesquisa, criando as possibilidades e espaços para a realização.

Por fim AGRADEÇO imensamente aos PROFESSORES E PROFESSORAS, por quem tenho o maior respeito e admiração, que participaram da pesquisa representando esta classe que vem buscando espaço e “gritando” por cuidado e reconhecimento, permitindo que a experiência dos Círculos de Construção de Paz fosse vivenciada em sua essência com entrega, descobertas e evoluções. A travessia de cada um foi individual, mas o processo coletivo conectou histórias e transformou percepções, que fizeram deste percurso um olhar para si, para o outro e para o mundo. Saímos todos diferentes de como iniciamos.

Dineamaaganik! (ELLIOT,2018, p.30) <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Palavra de origem Ojibway, dos Povos Aborígenes, que significa “que pertence a todas as coisas”.

## Amor em Movimento

[...]O uso de círculos de forma regular na construção do senso de comunidade e de aprendizagem conjunta pode se tornar a base para comunidades mais saudáveis nas escolas. Ajudando crianças e jovens a desenvolverem habilidades de convivência, nós podemos mudar a cultura vigente para uma cultura de maior bem-estar para todos.

As escolas são a instituição socializadora mais poderosa depois da família. Consequentemente, as escolas são um lugar com potencial incrível para promover a transformação cultural em direção a uma cultura de paz.

O processo circular oferece um formato concreto e acessível para atender as necessidades mais básicas que o ser humano tem, que são as de pertencimento e de significado.

O círculo nutre o impulso humano profundo de estar em bons relacionamentos uns com os outros.

Com a realização dos círculos nas escolas nós podemos fazer juntos essa jornada de descoberta, a partir da nossa própria sabedoria e da sabedoria coletiva.

Nós, seres humanos, somos coletivamente sábios para além da nossa imaginação quando conseguimos nos sentir seguros, amados e escutados.

[...]

— Kay Pranis

(Círculos em Movimento, 2015, pg 9)

## RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou, em 2022, sua maior revisão mundial sobre saúde mental desde a virada do século. Os dados alarmantes referentes à saúde mental revelaram que, em 2019, quase um bilhão de pessoas viviam com algum transtorno mental, sendo a principal causa de incapacidade. O relatório chama todos os países a acelerarem a implementação do Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013–2030. No Brasil, em março de 2023, foi aprovada a proposta de criação da Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, sendo um dos objetivos garantir à comunidade escolar - professores, funcionários, estudantes e familiares - cuidados em saúde mental. Em 2023 também foi instituído o Ano da Justiça Restaurativa na Educação. Diante deste cenário, surge a necessidade de pensar estratégias para promover a saúde mental dos professores, e a Justiça Restaurativa (JR), através dos Círculos de Construção de Paz (CCP), se torna uma alternativa, pois o CCP oferece espaço seguro e de acolhimento capaz de suprir necessidades mais básicas do ser humano, de significado e pertencimento e o seu potencial pode contribuir para curar as pessoas. Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa intervenção, com o objetivo de investigar se os CCP contribuem como estratégia de promoção da saúde mental dos professores. O grupo pesquisado foi composto por trinta e dois professores de duas escolas municipais da região metropolitana de Porto Alegre, que participaram das três etapas de campo: de sensibilização, de vivência de Círculos de Construção de Paz e de avaliação. A intervenção com os círculos foi através de cinco encontros, cada um com um tema mobilizador, tendo como palavras chaves: força, afetividade, realizações, oportunidades e luz, formando com as iniciais a palavra FAROL que dá origem ao nome do programa criado para a aplicação dos círculos. Os dados foram produzidos através das narrativas dos professores e foram analisados pelos princípios e pressupostos dos Círculos de Construção de Paz e com análise de conteúdo de Bardin(2016). A intervenção deu origem ao produto técnico e assim foi elaborado um Guia para Facilitadores de CCP da JR com o Programa FAROL, para auxiliar facilitadores na aplicação de círculos para promoção de saúde mental em outros territórios. Há evidências consistentes do impacto positivo dos CCP na redução de ansiedade e estresse, bem como no aumento de autoconhecimento e bem-estar. A experiência com os círculos impactaram significativamente os professores e se mostrou eficiente na promoção da saúde mental. Por sua capacidade de abrangência e replicabilidade pode se tornar uma ferramenta poderosa para políticas públicas na construção de comunidades mais saudáveis, trazendo um novo paradigma para a utilização dos Círculos de Construção de Paz. Este estudo está vinculado ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) na linha de pesquisa Práticas Sociais, Organizações e Cultura com área de concentração em Saúde Mental e Práticas sociais.

Palavras-chave: círculos de construção de paz, professores, educação básica, saúde mental, justiça restaurativa, políticas públicas.

## **ABSTRACT**

In 2022, the World Health Organization (WHO) released its most comprehensive global review of mental health since the turn of the century. Alarming data revealed that, in 2019, nearly one billion people were living with some form of mental disorder, making it the leading cause of disability worldwide. The report urged all countries to accelerate the implementation of the Comprehensive Mental Health Action Plan 2013–2030. In Brazil, in March 2023, the proposal to establish the National Policy for Psychosocial Care in School Communities was approved, with one of its main objectives being to guarantee mental health care for school communities— teachers, staff, students, and families. That same year was also designated as the Year of Restorative Justice in Education. Given this context, it is necessary to devise strategies to promote teachers’ mental health, and Restorative Justice (RJ), through Peacebuilding Circles (PBCs), emerges as a viable alternative. PBCs provide a safe and welcoming environment capable of meeting fundamental human needs— meaning and belonging—and their potential contributes to healing processes. This study presents the results of an intervention aimed at investigating whether PBCs contribute to strategies for promoting teachers’ mental health. The research group consisted of thirty-two teachers from two municipal schools in the Porto Alegre metropolitan region, who participated in three stages: awareness-raising, participation in Peacebuilding Circles, and evaluation. The intervention consisted of five meetings, each organized around a mobilizing theme with the keywords: strength, affection, achievements, opportunities, and light, forming the acronym FAROL (“Lighthouse”), which gave its name to the program developed for implementing the circles. Data were collected through teachers’ narratives and analyzed using the principles and assumptions of Peacebuilding Circles, as well as Bardin’s (2016) content analysis. The intervention resulted in a technical product: the development of a Guide for RJ PBC Facilitators within the FAROL Program, designed to support facilitators in implementing circles to promote mental health in other contexts. There is consistent evidence of the positive impact of PBCs in reducing anxiety and stress, while enhancing self-awareness and well-being. The experience with the circles had a significant impact on teachers and proved effective in promoting mental health. Due to their comprehensiveness and replicability, Peacebuilding Circles can become a powerful tool for public policy in fostering healthier communities, offering a new paradigm for their application. This study is linked to the Professional Master’s Program in Psychology at the University of Santa Cruz do Sul (UNISC), within the research line Social Practices, Organizations, and Culture, with a concentration in Mental Health and Social Practices.

**Keywords:** peacebuilding circles, teachers, basic education, mental health, restorative justice, public policy.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

UNISC Universidade de Santa Cruz do Sul  
BNTD Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações  
OMS - Organização Mundial da Saúde  
ONU - Organização das Nações Unidas  
JR - Justiça Restaurativa  
CNJ - Conselho Nacional de Justiça  
AJURIS - Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul  
CCP - Círculo de Construção de Paz  
CA - Cerimônia de Abertura  
OP - Objeto da Palavra  
PC - Peça de Centro  
CH - Contação de Histórias  
PN - Perguntas Norteadoras  
CE - Cerimônia de Encerramento  
TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
RS - Rio Grande do Sul  
SP - São Paulo  
DF - Distrito Federal  
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa  
OIT - Organização Internacional do Trabalho

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 0 - Círculo dividido em quatro partes.....                       | 27 |
| Figura 1 - Ansiedade da Escola 1, antes dos CCP.....                    | 50 |
| Figura 2 - Ansiedade da Escola 1, depois dos CCP.....                   | 50 |
| Figura 3 - Ansiedade da Escola 2, antes dos CCP.....                    | 50 |
| Figura 4 - Ansiedade da Escola 2, depois dos CCP.....                   | 50 |
| Figura 5 - Estresse da Escola 1, antes dos CCP.....                     | 51 |
| Figura 6 - Estresse da Escola 1, depois dos CCP.....                    | 51 |
| Figura 7 - Estresse da Escola 2, antes dos CCP.....                     | 51 |
| Figura 8 - Estresse da Escola 2, depois dos CCP.....                    | 52 |
| Figura 9 - Autoconhecimento da Escola 1, antes dos CCP.....             | 52 |
| Figura 10 - Autoconhecimento da Escola 1, depois dos CCP.....           | 52 |
| Figura 11 - Autoconhecimento da Escola 2, antes dos CCP.....            | 53 |
| Figura 12 - Autoconhecimento da Escola 2, depois dos CCP.....           | 53 |
| Figura 13 - Bem-estar da Escola 1, antes dos CCP.....                   | 53 |
| Figura 14 - Bem-estar da Escola 1, depois dos CCP.....                  | 53 |
| Figura 15 - Bem-estar da Escola 2, antes dos CCP.....                   | 54 |
| Figura 16 - Bem-estar da Escola 2, depois dos CCP.....                  | 54 |
| Figura 17 - Nuvem de Valores finais da Escola 1 .....                   | 76 |
| Figura 18 - Nuvem de Valores finais da Escola 2 .....                   | 76 |
| Figura 19 - Percepção de mudanças nos colegas da Escola 1.....          | 81 |
| Figura 20 - Percepção de mudanças nos colegas da Escola 2.....          | 81 |
| Figura 21 - Percepção de mudanças em si da Escola 1.....                | 81 |
| Figura 22 - Percepção de mudanças em si da Escola 2.....                | 81 |
| Figura 23 - Continuidade dos círculos na Escola 1 .....                 | 82 |
| Figura 24 - Continuidade dos círculos na Escola 2 .....                 | 82 |
| Figura 25 - Frequência dos círculos na Escola 1 .....                   | 82 |
| Figura 26 - Frequência dos círculos na Escola 2 .....                   | 82 |
| Figura 27 - Percepção da sua condição de saúde mental da Escola 1.....  | 83 |
| Figura 28 - Percepção da sua condição de saúde mental da Escola 2.....  | 83 |
| Figura 29 - Percepção atual de sua condição de saúde mental da E1 ..... | 84 |
| Figura 30 - Percepção atual de sua condição de saúde mental da E2 ..... | 84 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                       |    |
|-------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Check In CCP 1.....                        | 57 |
| Quadro 2 - Valores CCP 1.....                         | 58 |
| Quadro 3 - Porto da Força .....                       | 60 |
| Quadro 4 - Check Out CCP 1.....                       | 61 |
| Quadro 5 - Check In CCP 2.....                        | 62 |
| Quadro 6 - Porto da Afetividade .....                 | 63 |
| Quadro 7 - Check Out CCP 2.....                       | 64 |
| Quadro 8 - Check In CCP 3.....                        | 66 |
| Quadro 9 - Porto das Realizações .....                | 68 |
| Quadro 10 - Check Out CCP 3.....                      | 68 |
| Quadro 11 - Check In CCP 4.....                       | 70 |
| Quadro 12 - Porto das Oportunidades .....             | 70 |
| Quadro 13 - Check Out CCP 4.....                      | 73 |
| Quadro 14 - Check In CCP 5.....                       | 75 |
| Quadro 15 - Porto da Luz .....                        | 75 |
| Quadro 16 - Check Out CCP 5.....                      | 79 |
| Quadro 17 - Escritas da Avaliação final Escola 1..... | 84 |
| Quadro 18 - Escritas da avaliação final Escola 2..... | 86 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                              |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1.INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                    | <b>13</b>  |
| <b>2.PERCURSO TEÓRICO: PREPARANDO A TRAVESSIA.....</b>                                                       | <b>17</b>  |
| 2.1. A cultura como fio condutor de práticas sociais e a justiça .....                                       | 17         |
| 2.2. Uma lente restaurativa.....                                                                             | 19         |
| 2.3. Processos de cura e as contribuições da justiça restaurativa.....                                       | 23         |
| 2.4. Círculos de Construção de Paz: reconstruindo a teia das relações humanas .....                          | 25         |
| <b>3.PERCURSO TEÓRICO: A EDUCAÇÃO NA TRAVESSIA.....</b>                                                      | <b>29</b>  |
| 3.1.A Escola como espaço restaurativo.....                                                                   | 29         |
| 3.2. Os Professores no percurso restaurativo da escola.....                                                  | 32         |
| 3.3. Saúde Mental e trabalho: o cuidado e autocuidado do professor.....                                      | 34         |
| <b>4.OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELA PESQUISA.....</b>                                                          | <b>36</b>  |
| 4.1. O campo de trabalho da pesquisadora.....                                                                | 36         |
| 4.2. O campo metodológico.....                                                                               | 37         |
| 4.3. O território.....                                                                                       | 42         |
| 4.4. Um novo olhar como campo de investigação-intervenção.....                                               | 43         |
| 4.5. A pesquisa e a pesquisadora: um rizoma.....                                                             | 44         |
| <b>5.O MERGULHO NO CAMPO: TRANSFORMANDO A TRAVESSIA.....</b>                                                 | <b>46</b>  |
| 5.1. A intervenção sonhada, desejada e perfeita.....                                                         | 46         |
| 5.2. A intervenção real, possível e inacreditável.....                                                       | 46         |
| 5.3. A entrada em campo: cartografando o percurso pelas narrativas.....                                      | 47         |
| 5.4. A vivência dos círculos com os professores: percalços e descobertas.....                                | 56         |
| 5.4.1. O primeiro CCP: o porto da Força.....                                                                 | 56         |
| 5.4.2. O segundo CCP: o porto da Afetividade.....                                                            | 62         |
| 5.4.3. O terceiro CCP: o porto da Realização.....                                                            | 65         |
| 5.4.4. O quarto CCP: o porto da Oportunidade.....                                                            | 69         |
| 5.4.5. O quinto CCP: o porto da Luz .....                                                                    | 74         |
| 5.5. Final dessa Travessia: o que ficou da experiência.....                                                  | 80         |
| <b>6.CONTRIBUIÇÃO PARA RECONSTRUÇÃO DO TECIDO SOCIAL:<br/>    PRODUTO TÉCNICO COMO POLÍTICA PÚBLICA.....</b> | <b>90</b>  |
| 6.1. Descrição geral do produto técnico.....                                                                 | 91         |
| 6.2. Relevância do produto técnico.....                                                                      | 93         |
| 6.2.1. Complexidade e aderência.....                                                                         | 93         |
| 6.2.2. Potencial inovador.....                                                                               | 94         |
| 6.2.3. Aplicabilidade .....                                                                                  | 94         |
| 6.2.4. Impacto potencial.....                                                                                | 94         |
| 6.3. Produto Técnico.....                                                                                    | 95         |
| <b>7.CONSIDERANDO AS APRENDIZAGENS DESSA TRAVESSIA.....</b>                                                  | <b>96</b>  |
| <b>EPÍLOGO.....</b>                                                                                          | <b>99</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                      | <b>102</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>                                                                                           | <b>106</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou, sua maior revisão mundial sobre saúde mental desde a virada do século. Os dados alarmantes referentes à saúde mental revelam que, em 2019, quase um bilhão de pessoas viviam com algum transtorno mental, sendo a principal causa de incapacidade. Desigualdades sociais e econômicas, emergências de saúde pública, guerra e crises climáticas estão entre as ameaças estruturais globais à saúde mental. A depressão e a ansiedade aumentaram mais de 25% apenas no primeiro ano da pandemia (OMS, 2022).

O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse:

Todos conhecemos alguém afetado por transtornos mentais. (...). Os vínculos indissolúveis entre saúde mental e saúde pública, direitos humanos e desenvolvimento socioeconômico significam que a transformação de políticas e práticas em saúde mental pode trazer benefícios reais e substantivos para pessoas, comunidades e países em todos os lugares. O investimento em saúde mental é um investimento em uma vida e um futuro melhores para todos (OMS, 2022 p. 8).

O relatório chama todos os países a acelerarem a implementação do Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013–2030, além de fazer várias recomendações de ação, agrupadas em três *caminhos para a transformação*, que se concentram na mudança de atitudes em relação à saúde mental, abordando os riscos e fortalecendo os sistemas de atenção. São elas: 1) *Aprofundar o valor e o compromisso que damos à saúde mental*; 2) *Reorganizar os entornos que influenciam na saúde mental, incluindo lares, comunidades, escolas, locais de trabalho, serviços de saúde etc*; 3) *Reforçar a atenção à saúde mental mudando os lugares, modalidades e pessoas que oferecem e recebem os serviços* (OMS, 2022).

No Brasil, em março de 2023, foi aprovada pela Câmara dos Deputados a proposta de criação da Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, sendo um dos objetivos garantir à comunidade escolar - professores, funcionários, estudantes e familiares - cuidados em saúde mental, procurando integração e articulação com o serviço de educação, saúde e assistência. De acordo com essa proposta, em cada unidade de ensino deverá ser constituído um Comitê Gestor de Atenção Psicossocial (Agência Câmara de Notícias, 2023).

A escola tem sido o espaço onde as necessidades de atenção à saúde mental de estudantes, professores, funcionários e pais ficam mais evidentes. Na escola, atualmente, é onde tudo acontece, é onde as crianças e os adolescentes estão (re)aprendendo a socializar, onde adultos estão reaprendendo a ensinar, onde gestores estão reaprendendo a organizar e comandar, tudo está muito intenso e tenso, tudo tem pressa e tem prazo, tudo precisa ser resolvido na hora.

Neste contexto de novas modalidades e compromisso com a atenção à saúde mental, surge a possibilidade de usar a Justiça Restaurativa (JR) como um recurso dentro da educação. A Justiça Restaurativa, para Fernandes (2021), apresenta-se como alternativa para a administração de conflitos que tenham em seus horizontes sofrimentos ou traumas individuais, coletivos ou culturais e é uma forma digna de as pessoas se apresentarem enquanto sujeitos de suas histórias. O grande potencial da Justiça Restaurativa é que são criados espaços que podem curar as pessoas, em seu processo de escuta, diálogo, contação de histórias e expressão de sentimentos (Fernandes, 2021).

Os princípios da prática restaurativa nas escolas estão fortemente ligados ao princípio primordial que é o respeito (Zehr, 2018). O movimento de Justiça Restaurativa está profundamente enraizado em valores de interdependência e manter esses valores em equilíbrio saudável requer diálogo contínuo com escuta profunda (Pranis, 2004 et Fernandes, 2021). A Justiça Restaurativa não é apenas resolver conflitos, ela se refere a manter os valores básicos de uma sociedade diversa e civil, incluindo generosidade, cuidado e respeito pela diferença. Também valoriza as habilidades necessárias para viver pacificamente em uma sociedade diversa (Drewery; Kecskemeti, 2010).

Para viver pacificamente, a metodologia de Círculos de Construção de Paz da Justiça Restaurativa tem se apresentado como um recurso que proporciona o encontro, a construção de relacionamentos, o respeito à diversidade, o espaço seguro e a horizontalidade. Todos estes aspectos são de extrema relevância para chegar na sociedade que se quer para todos. Os Círculos de Construção de Paz podem ser um excelente espaço de escuta, fala e troca, proporcionando o compartilhamento de sentimentos e necessidades, contribuindo para ampliar a habilidade de conviver em comunidade, característica tão necessária para nossa atual situação. Assim, as vivências dos Círculos de Construção de Paz têm se mostrado de grande importância para nossa vida em sociedade (Pranis, 2011).

Um fator de grande relevância para esta pesquisa é que 2023 foi declarado como o ano da Justiça Restaurativa na Educação, tema tratado entre o Conselho Nacional de Justiça e o Ministério da Educação com o propósito de difundir os conceitos e a prática de Justiça Restaurativa nas escolas pelo Brasil, conforme preconizado pela Resolução CNJ n. 458/2022, que acrescenta o artigo 29º a Resolução 225/2016 que dispõe sobre a Política Nacional da Justiça Restaurativa. A iniciativa de levar a experiência ao ambiente escolar “está amparada no consenso universal da relevância estratégica da educação para o desenvolvimento humano e social” (CNJ/Agência CNJ de Notícias, 2023).

Outro aspecto de relevância para esta pesquisa é pensar nas práticas de Círculos sendo

utilizadas em um contexto diferente do que a literatura e os aplicadores de Círculos vêm utilizando. Experimentar a Justiça Restaurativa para além de resolução de conflitos, de redução de violência, de pacificação, mas como promoção de saúde mental. Isso abre a possibilidade de um novo campo de atuação e que pode trazer novos significados para o trabalho da Justiça Restaurativa por meio dos Círculos de Construção de Paz.

Cabe ressaltar que no acesso, em agosto de 2023, a Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações BNTD (<https://bdtd.ibict.br>) com o descritor no título de “Círculos de Construção de Paz” entre o período de 2013 a 2023, foi encontrado um total de 15 trabalhos, 03 teses e 12 dissertações. Destes trabalhos, nenhuma tese com ênfase na educação, apenas 04 dissertações com o campo de pesquisa em escola e todas com enfoque em resolução de conflitos, pacificação e redução de violência. Realizado novo acesso a BDTD em abril de 2025, com o mesmo descritor, no período de 2023 até 2025, foi encontrado um total de 05 trabalhos, 03 dissertações com foco em resolução de conflitos no campo de pesquisa da educação, trabalho e privação de liberdade e 02 teses, uma no campo da saúde geral e outra sobre sofrimento em mulheres privadas de liberdade e as repercussões dos círculos na saúde mental, com um objetivo específico de “analisar se os Círculos de Construção de Paz têm potencial para emergir como uma nova Prática Integrativa e Complementar, no Brasil” (Eleoterio, 2024,p. 15), tema de investigação que fica em parte alinhado com a investigação proposta nesta pesquisa.

Diante do cenário de impacto na saúde mental em nível mundial e nacional, a partir das orientações publicadas sobre políticas de atenção psicossocial com ênfase no cuidado da saúde mental, com 2023 definido como ano da Justiça Restaurativa na Educação, sem muitas pesquisas na área e com raríssimas referências na aplicação de círculos para promoção de saúde mental se tornou urgente a atenção com este tema. Nesta perspectiva, identificou-se a necessidade de cuidados em saúde mental dos professores da rede municipal onde o acesso a políticas públicas ainda é insuficiente, tornando uma necessidade a construção de estratégias. Este trabalho surge da inquietação da pesquisadora e vem para contribuir com um novo paradigma, tomando como pergunta de pesquisa: se as práticas de Círculos de Construção de Paz (CCP) podem auxiliar como estratégia para o cuidado e promoção de saúde mental para os professores? O objetivo principal foi investigar se as práticas de CCP auxiliam como estratégia de promoção de saúde mental para os professores de ensino fundamental da educação básica da rede municipal de Gravataí, região metropolitana de Porto Alegre, RS.

Desta forma, a pesquisa é apresentada em capítulos que trazem toda a trajetória realizada. O segundo capítulo traz parte do percurso teórico, preparando para a travessia com

subseções sobre a cultura como fio condutor, uma lente restaurativa, processos de cura e as contribuições dos círculos de construção de paz. O terceiro capítulo traz a segunda parte do percurso teórico com a educação, tendo como subseções a escola como espaço restaurativo, o professor no percurso restaurativo da escola e saúde mental e trabalho. O quarto capítulo vai apresentar os caminhos da pesquisa, trazendo como subseções o campo de trabalho da pesquisadora, o campo metodológico, o território, um novo olhar como campo de investigação e a pesquisa e pesquisadora como um rizoma. O quinto capítulo vai descrever o mergulho no campo, transformando a travessia com as subseções sobre a intervenção sonhada, a intervenção real, a entrada em campo, a vivência dos círculos descrevendo cada um, trazendo a intersecção com as referências teóricas, os princípios e pressupostos dos círculos, alguns aspectos sobre a cartografia e o uso do diário de campo para os registros das narrativas dos interlocutores e as categorias utilizadas para a análise de conteúdo, com isso revelando os resultados junto ao público pesquisado e o que ficou da experiência. O sexto capítulo apresenta as contribuições para reconstrução do tecido social: o produto técnico como uma ferramenta potente de política pública. O sétimo capítulo traz o artigo submetido para publicação com parte dos achados da pesquisa. O oitavo capítulo traz as considerações sobre as aprendizagens da travessia, para onde nos levou e o que faltou. Na sequência é apresentado um epílogo trazendo pontos da perspectiva da pesquisadora sobre o processo, seguido das referências e anexos.

## 2 PERCURSO TEÓRICO: PREPARANDO PARA A TRAVESSIA

### 2.1.A Cultura como um fio condutor de práticas sociais e a justiça

O conceito de justiça deve considerar diferentes perspectivas culturais. Um grupo de anciãos e líderes espirituais e profissionais de diversas comunidades das Primeiras Nações do Norte da América do Norte produziu uma explicação de justiça como um presente do Norte, que de modo sábio o importante é o equilíbrio, onde tudo se encaixa, e o equilíbrio, quando aplicado à interconectividade de todos os seres humanos, torna-se justiça (Bopp 1985; Elliott, 2018).

Dobrin (2001 apud Elliott, 2018) esclarece sobre valores, sugerindo que valores centrais podem ser divididos em duas categorias: valores que estimulam relações amigáveis, referindo a construção de paz; e valores que visam prevenir o dano, referindo o valor da justiça. Braithwaite (2001 apud Elliott, 2018) examinou estudo conduzido nos anos 1970, encaixando 125 valores em dois sistemas: um baseado em harmonia e o outro em segurança.

Darcia Narvaez e Jenny Vaydith (2008 apud Elliott, 2018) explicam a teoria da ética triúnica. É uma ética baseada nos afetos do processo de evolução humana significados pelas experiências. São elas: a Ética da Segurança, focada na auto- preservação; a Ética do Engajamento, orientada pela filiação emocional presencial com os outros; a Ética da Imaginação, centrada em adaptar as relações sociais em transformação.

Neste caminho da ética, Lawrence Kohlberg (1981 apud Elliott, 2018) desenvolveu uma ética da justiça cognitiva focada no raciocínio ético. Proposta que foi logo desafiada por Carol Gilligan (1982 apud Elliott, 2018) argumentando que a ética poderia ser diferenciada entre ética da justiça e ética do cuidado, trazendo uma discussão de gênero. A *ética do cuidado*, o senso de conexão e interdependência que marcaria o desenvolvimento feminino em nossa sociedade, em contraponto a *ética da justiça*, marcada pela abstração, no processo decisório, da relação entre o indivíduo e aqueles em relação aos quais ele existe, modelo de amadurecimento moral masculino. Tanto Justiça como Cuidado são éticas importantes em si mesmas e também estão correlacionadas com a orientação para valores de segurança e harmonia (Elliott, 2018).

Surge um paradigma alternativo, baseado no cuidado, para a educação ética, na qual os relacionamentos são essenciais. Ela delineia quatro componentes para educação para uma ética do cuidado: exemplo (ensinar por atos) diálogo (conversa aberta) prática (oportunidades de desenvolver habilidades de cuidado) confirmação (afirmar e encorajar o melhor nos outros). Argumenta que a ética é afetada pelo medo, mas é inspirada pelo amor (Noddings, 1982; Elliott,

2018).

Nos ensinamentos aborígenes, o objetivo não é a prevenção do crime, mas sim a construção da paz, uma abordagem que reforça as normas sociais (Zehr, 1990). Os relacionamentos interpessoais harmoniosos e cooperação entre membros do grupo vão operar na sobrevivência individual e do grupo de habitantes deste continente aborigine. A justiça comunitária indígena valoriza os sentimentos e os relacionamentos (Zion, 1999 in Elliott, 2018). O bem do indivíduo está conectado com o bem da comunidade e vice-versa. “As curas da comunidade são um complemento necessário para a cura individual” (Gagnè, 2007; Elliott, 2018, p. 192).

Bopp, Brown e Lane (1985 apud Elliott, 2018) discutem a interdependência onipresente na cultura indígena, um bem-estar derivado da harmonia, explicada através do exemplo da roda da medicina. Quase todas as tradições espirituais nativas norte e sul americanas têm a roda da medicina como conceito central. Nesta abordagem, curar os efeitos do dano no indivíduo requer atenção aos quatro aspectos da natureza: físico, mental, emocional e espiritual. A roda da medicina simboliza o equilíbrio no desenvolvimento de todos esses aspectos, esse equilíbrio é considerado fundamento da saúde individual. Bárbara Wall (2001 apud Elliott, 2018) traz a filosofia *navajo* que é inerentemente espiritual. Ela fala da conexão de todas as coisas, foca na unidade, equidade e harmonia para equilibrar os aspectos espiritual, físico, emocional, intelectual e as necessidades da comunidade e de toda a criação.

O conceito africano de *ubuntu* sugere que nossa humanidade deriva de nossa relacionalidade com os outros, não apenas aqueles que estão vivos, mas também com as gerações passadas e futuras (Minow, 1998 apud Elliott, 2018). Murove (2004 apud Elliott, 2018) refere a *ukama*, outro conceito africano que traz uma camada adicional de significado para uma visão mais holística do indivíduo e das relações. Quando esses dois conceitos são reunidos, eles proporcionam uma perspectiva ética que sugere que o bem-estar humano é indispensável para nossa dependência e interdependência com tudo o que existe.

Esses conceitos resumem os temas principais da Justiça Restaurativa e nos oferecem um caminho para a realização de mudanças significativas, mas só podemos mudar a nós mesmos e, segundo esses conceitos relacionais, as famílias, as comunidades e as sociedades às quais pertencemos também mudarão (Elliott, 2018). Mark Kingwell (2000 apud Elliott, 2018, p. 197), em resposta à pergunta de Sócrates “O que faz a vida valer a pena?”, afirma “no final das contas estamos mais felizes não com mais coisas, mas com mais significado” que se

representa pela prática da cidadania virtuosa, com mais tempo de lazer criativo, conexões mais fortes com grupos ou com amigos, comprometimento profundo com projetos sociais em comum e mais oportunidades de refletir.

Dentro da perspectiva da Justiça Restaurativa, a comunidade é um elemento fundamental. Clear e Karp (1999 apud Elliott, 2018) definem a comunidade como uma complexa interligação de relacionamentos humanos nos quais confiamos para viver nossa vida diária. Outra contribuição significativa da Justiça Restaurativa para o desenvolvimento de comunidades advém do conceito de capital social, colocando o conceito de capital social no centro da discussão de vinculação social e comunidade. As associações comunitárias desapareceram, há menos oportunidades de interagirmos uns com os outros na comunidade. Quanto menos as pessoas interagem, menos comprometimento tem com o coletivo (Putnam 2000; Elliott, 2018).

Savage e Kanazawa (2002 apud Elliott, 2018) entendem que os seres humanos precisam viver juntos para compreensão da natureza humana. Quanto mais vinculados estamos aos outros, mais nos sentimos responsáveis pelo que fazemos a eles. O objetivo do engajamento cívico através de práticas restaurativas é valioso para as oportunidades de conexão social que nos oferecem.

## 2.2. Uma lente restaurativa

A justiça restaurativa remonta às práticas ancestrais de povos nativos do Canadá e dos Estados Unidos, os navajos, e da Nova Zelândia e da Austrália, os maoris, que encontram suas bases de justiça na coesão e não na coerção. Os povos ancestrais que inspiram a justiça restaurativa entendem-se interconectados e interdependentes, formando um todo vivo. Quando um membro da comunidade sofre um dano, todos são afetados e responsáveis por restabelecer a ordem. Como responsáveis pela ofensa e pela reparação, engajam-se no processo de cura (Passos; Ribeiro, 2016 p.28).

A Justiça Restaurativa é nomeada pela primeira vez na década de 70 por Albert Eglash, psicólogo americano que trabalhava com detentos e traz a ideia da *restituição criativa* (Slakmon; Vitto; Pinto, 2005). A Justiça Restaurativa emergiu dentro do campo das práticas da Justiça Criminal e foi se espalhando para outros territórios como escolas, locais de trabalho e organizações (Elliott, 2018). Uma definição de Justiça Restaurativa que é frequentemente citada: “processo no qual todas as partes que participam de uma ofensa reúnem-se para resolver coletivamente como vão lidar com as consequências da ofensa e suas implicações para o futuro” (Marshall, 1999; Elliott, 2018, p. 110 ).

Mais tarde, no ano de 1990, a Justiça Restaurativa é descrita e conceituada por Howard Zehr, reconhecido mundialmente como um dos fundadores do movimento de Justiça

Restaurativa, fundador do primeiro programa de reconciliação vítima-ofensor dos Estados Unidos. Howard Zehr (1990) oferece uma definição mais aberta e com foco no conceito de ser um tipo de sistema de valores coerente que nos oferece a visão do bem, “valores pertinentes ao modo de como queremos estar juntos” (Elliott, 2018, p. 152), são valores que parecem ter certa universalidade. As práticas de Justiça Restaurativa se espalham por diversos países como Canadá, Nova Zelândia, Estados Unidos, África do Sul, Austrália, Argentina, Colômbia e Brasil como uma alternativa aos dilemas da justiça criminal.

A Justiça Restaurativa tem pelo menos três objetivos: primeiro é estar atenta para as necessidades dos participantes; segundo é a cura dos danos, com responsabilidades dos envolvidos e também da comunidade; e o terceiro é a identificação dos valores centrais no processo (Elliott, 2018). Na Justiça Restaurativa a qualidade dos processos vai preservar e garantir seu papel como fonte de mudanças institucionais. O processo é o que possibilita o entendimento da responsabilidade como algo simultaneamente individual e coletivo. Neste sentido, um objetivo da Justiça Restaurativa é dar vida aos valores em um grupo mais amplo, e não apenas entre os participantes imediatos (Boyes-Watson, 2000; Elliott, 2018).

Lawrence Kohlberg (1981 apud Elliott, 2018) destaca que os valores têm significado mais profundo dentro da Justiça Restaurativa quando se criam espaços seguros para a mudança individual e, portanto, também para a mudança coletiva, que vai em direção a uma sociedade civil na qual haja menos danos para a redução do sofrimento humano, tanto no campo individual como no coletivo. O movimento restaurativo tem um papel cada vez mais importante dentro do cenário jurídico e social (Oldoni, 2020). A Justiça Restaurativa é um movimento social global diverso, tem como uma grande finalidade transformar a percepção e resposta da sociedade ao crime e outros comportamentos problemáticos (Johnstoni; Ness, 2007; Oldoni, 2020).

No Brasil, nos anos 90, a justiça criminal no campo do juizado da infância e adolescência estava vivendo um dilema entre o punir e o educar. Neste mesmo período, o Estatuto da Criança e do Adolescente apontava a promessa de uma justiça mais amigável e próxima, buscando o foco na realidade da vida das pessoas (Brancher., 2014). Trata-se de um período importante em que a justiça passa a repensar sua prática no âmbito do crime e também do crime no campo da adolescência.

Howard Zehr (2018), atuando como criminalista, vem ressignificar este processo quando provoca a visão de trocar as lentes de como se vê o crime, o dano e as pessoas envolvidas. Propõe que, ao invés de enquadrar a lei, é necessário questionar quem foi

prejudicado; ao invés de nomear culpados, deve-se questionar quais são as necessidades de cada envolvido; ao invés de determinar pena, deve-se questionar como reparar o dano a cada um. Neste contexto um novo paradigma é construído. Para ele, “a experiência da justiça é uma necessidade humana básica, sem ela a cura e a reconciliação são difíceis ou até impossíveis. A justiça é pré-condição para uma solução” (Zehr, 2018, p. 193).

A Justiça Restaurativa nasce como um direito novo, mais atento ao complexo mundo contemporâneo, com marcos teóricos entrelaçados de forma interdisciplinar buscando fundamentar os conceitos essenciais contando com enfoques jurídicos, filosóficos, antropológicos, sociológicos e psicanalíticos. A convivência, a cooperação, a construção de sociedades coesas, vem do fundamento da antropologia. A ideia de identidade relacional, do ser-com os outros e de práticas que permitem o manejo de conflitos no campo das relações interpessoais até as comunidades está atrelada ao fundamento filosófico. O postulado de “eu sou porque nós somos”, a conexão, a colaboração e a superação da diversidade se apresentam como fundamento na filosofia africana do *ubuntu*, contribuindo para a convivência na comunidade (Fernandes, 2021, p. 178).

Zehr em sua última edição do livro *Trocando as Lentes* descreve o conceito de Justiça Restaurativa como foco nos danos e consequentes necessidades (de todos os envolvidos), trata das obrigações resultantes desses danos, utiliza processos inclusivos e cooperativos, envolve todos os que têm um interesse na situação e busca reparar os danos e corrigir os males, dentro do possível (Zehr, 2018).

A justiça restaurativa oferece um sistema de valores inerentemente positivo e relativamente coerente. Ela traduz uma visão do bem e de como queremos conviver. Semelhante a muitas tradições religiosas e indígenas, a justiça restaurativa se funda no pressuposto de que, como indivíduos, estamos todos interligados, e o que fazemos afeta todas as outras pessoas e vice-versa. Assim os princípios básicos da justiça restaurativa constituem orientações que a maioria de nós gostaria que regessem o nosso convívio diário. A justiça restaurativa nos faz lembrar da importância dos relacionamentos, nos incita a considerar o impacto de nosso comportamento sobre os outros e as obrigações geradas pelas nossas ações. Ela enfatiza a dignidade que todos merecemos. Talvez, portanto, a justiça restaurativa de fato sugira um modo de vida (Zehr, 2018, p. 251).

Célia Passos (2021 apud Saraiva, 2021) descreve quatro ondas referentes à Justiça Restaurativa. A primeira onda reflete a urgência da ampliação do repertório de respostas ao dano. Na segunda onda, a Justiça Restaurativa mantém similaridade com os objetivos da primeira onda por ser entendida como uma forma de resposta ao dano, mas inova ao incorporar a visão sistêmica em sua dinâmica, assim como ao reconhecer a relação de interdependência entre todos e cada um, fortalece a Justiça Restaurativa através da perspectiva de rede, fundada no pensamento sistêmico. A terceira onda move para uma concepção mais ampla de justiça

independentemente da existência ou não de dano ou ofensa, alcançando outros espaços, outros territórios. Nessa onda, a Justiça Restaurativa é compreendida como um modo de vida, um sistema ético que reflete valores, uma forma de ser, estar e de conviver no mundo, a partir de uma visão holística, encontra inspiração e é fundada no pensamento complexo. Assim, a Justiça Restaurativa reconhece que não existem fenômenos de causa única ou efeitos isolados, como afirma Humberto Mariotti (2000 apud Passos 2021), para quem as soluções costumam provocar um mal maior ao invés de um bem, para ele a complexidade é um fato da vida. Por fim, a quarta onda, e a mais desafiante, aponta para a realidade atual, para as estruturas, as vulnerabilidades, criando um campo para que se desenvolva uma consciência profunda da interdependência de todos e cada um e, especialmente, para realçar os limites com os quais nos deparamos e que urgem ser superados.

No processo histórico da Justiça Restaurativa, Brancher (2014) cita um importante impulso para o movimento restaurativo que ocorreu na Nova Zelândia onde foram incorporadas práticas de justiça aborígene dos Maoris, que relacionam três contribuições fundamentais: (1) a participação da comunidade, representada pelo maior número de pessoas possível, desde que de alguma forma relacionadas aos envolvidos ou aos fatos, além dos envolvidos diretamente no conflito; (2) o centro do círculo, ou seja, o foco das discussões, deve ser o fato ocorrido, não as pessoas envolvidas; e (3) a reparação do dano nos seus aspectos simbólicos ou psicológicos é tão ou mais importante que os aspectos materiais.

No ano de 2002, a ONU votou uma recomendação sugerindo aos países membros a incorporação das práticas restaurativas aos seus sistemas oficiais. O Fórum Social Mundial, que ocorreu em Porto Alegre em janeiro de 2005 representou um marco de convergência entre a Cultura de Paz, a Comunicação Não Violenta, a Justiça Restaurativa e a Justiça Brasileira (Brancher, 2014).

No Brasil, em 2005, foram criados três projetos-piloto em Porto Alegre (RS), Brasília (DF) e em São Caetano do Sul (SP). Em Porto Alegre, o Projeto Justiça para o Século 21 tomou forma, um articulado de ações interinstitucionais liderados pela Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul (AJURIS) com o objetivo de difundir a Justiça Restaurativa na pacificação de conflitos e violências envolvendo crianças, adolescentes e seu entorno familiar e comunitário (Brancher, 2014). Em 2006, a Comunidade Europeia coloca em prática uma Resolução que incorpora encontros restaurativos entre réus e vítimas e outras metodologias próprias das práticas restaurativas, em diversos procedimentos da justiça criminal (Brancher, 2014).

O ano de 2010 inaugurou o início de uma nova etapa no movimento restaurativo brasileiro, com a introdução da metodologia dos Círculos de Construção de Paz. Kay Pranis

esteve pela primeira vez no Brasil para uma série de capacitações que ocorreram em São Luís do Maranhão, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Caxias do Sul (Brancher, 2014). O paradigma restaurativo, segundo Pinto (2005), vai além de processos judiciais. Como uma prática de resolução de conflitos e restabelecimento de relações, ela pode ser muito importante nas comunidades, nas famílias e nas escolas, resgatando uma convivência pacífica e adotando ações que vão impedir a evolução e instauração de um conflito mais grave. Para Brancher (2014), emoções perturbadas e conflitos mal resolvidos estão na raiz de tudo. Conflitos que podem estar na infância maltratada, na juventude mal acompanhada, na falta ou fragilidade dos pais, na falta da oportunidade de pertencer a uma família e a uma comunidade, assim como na falta de cuidados.

Justiça Restaurativa diz respeito a nós, “como somos no mundo, em nossa vida diária, como encaramos os problemas com os quais nos confrontamos e como respondemos a eles. Sua base é a crença de que não podemos alcançar algo bom de uma maneira ruim, nunca” (Elliott, 2018, p. 38). A Justiça Restaurativa ganha muita força e passa a ser utilizada em outros territórios, com a proposta de promover espaços de diálogo e construção de relações saudáveis, ela migra do judiciário para a sociedade e vai contribuir em todos os lugares onde há conflito, relações e necessidades para serem atendidas, e um dos espaços mais significativos tem sido a escola.

### **2.3. Processos de cura com as contribuições da Justiça Restaurativa**

A Justiça Restaurativa se apresenta como uma justiça para reparar o dano, reparação pela possibilidade do processo de cura. Este não é o seu fim, mas vem representando uma possibilidade existente. Várias referências vão ilustrar a cura e trazer importantes reflexões. De acordo com Sharpe (1998 apud Elliott, 2018) a Justiça Restaurativa é a justiça que se coloca a energia no futuro e não no passado. Ela foca no que precisa ser curado, no que precisa ser reparado, no que precisa ser aprendido.

Dave Gustafsson (2005 apud Elliott, 2018) conceituou Justiça Restaurativa como um rio de cura, um fluxo de pensamento que inclui contribuições de vários afluentes. Bazemore (2007 apud Elliott, 2018) segue a definição trazendo que três grandes ideias oferecem a base da teoria normativa da Justiça Restaurativa. Estes princípios centrais são: reparação, envolvimento dos participantes e transformação da comunidade. A reparação às vezes é descrita como cura, mas é de certa forma diferente, a cura é um processo voluntário individual de recuperação do dano e não algo que o processo da Justiça Restaurativa possa comandar.

Reparar tem a ver com arrumar as coisas, solucionar problemas, gerar e implementar planos para mudar as condições de bem-estar de todos (Bazemore 2007; Elliott, 2018).

Para Zehr (2002 apud Elliott, 2018)) o processo é baseado no potencial de cura do engajamento com aqueles que causaram dano, aqueles que sofreram dano e as comunidades a que pertencem. O valor de cuidar também é consonante com a Justiça Restaurativa, descrita como um modo de vida. Smeyer e Sherbloom (1999 apud Elliott, 2018) descrevem que em oposição a uma ética de justiça, uma ética do cuidado gira em torno de responsabilidades e relacionamentos.

Ambas, a ética da justiça e a do cuidado, englobando tanto a maneira dos homens como das mulheres de estarem no mundo, reconhecendo a importância da pedagogia experimental e focando em valores que dão suporte a noções universais de boa cidadania tem relevância significativa para a Justiça Restaurativa. Para Zehr a Justiça Restaurativa é um tipo de sistema de valores coerente que parece estar bem representado pela ética do cuidado e da justiça (Elliott, 2018).

Maughn Gregory (2000 apud Elliott, 2018) atribui seis virtudes à ética do cuidado: conhecimento, atenção plena, imaginação moral, solidariedade, tolerância e autocuidado. Estas virtudes representam a consciência de que as pessoas podem ser afetadas por nossa conduta, que consideramos como nossas maneiras de agir afetam os outros, investigamos e entendemos, ajudamos o outro, temos empatia com peculiaridades e não sobrecarregamos os outros, pois cuidamos de nós mesmos.

O diálogo como um tipo específico de processo, uma conversa com propósito, tendo como ponto fundamental a disposição para a escuta. Para Sigurdson e Danielson (2005 apud Elliott, 2018) os relacionamentos são produtos do diálogo, a dialética entre diálogo e relacionamento é dinâmica, interativa e fluida. As comunidades pacíficas são constituídas pelos relacionamentos que as vinculam. As respostas restaurativas ao dano cuidam da saúde desses relacionamentos. Os indivíduos podem ser transformados através dos relacionamentos, ainda que em situações adversas (Sigurdson; Danielson, 2005 ; Elliott, 2018).

Zehr (1990 apud Elliott, 2018) também reforça a característica relacional como chave na Justiça Restaurativa; o bem estar do indivíduo e das comunidades depende da saúde de seus relacionamentos. O foco nos relacionamentos enriquece e intensifica importantes objetivos de prevenção do dano através da assistência dos indivíduos com necessidades pessoais de cura. Zehr (1990 apud Elliott, 2018) coloca que muitas das práticas da Justiça Restaurativa

equivalem à justiça da cura.

A fim de reduzir o dano é essencial focar no desenvolvimento de relacionamentos saudáveis. Na Justiça Restaurativa a resposta ao dano é motivada pela cura de cada um dos indivíduos afetados, e também pela cura coletiva da comunidade. Se o termo cura é definido como fazer algo sólido que restaura a saúde então o objetivo das intervenções pós dano é a restauração holística. A metáfora da pedra atirada em uma lagoa criando círculos de ondulação concêntricos descreve os efeitos do dano e consequentes caminhos potenciais de cura. Em justiça mover-se em direção ao equilíbrio é curar o que foi quebrado com a ruptura da pedra atirada na superfície do lago (Elliott, 2018).

Breton e Lehman (2001 apud Elliott, 2018) explicam que a Justiça Restaurativa também foi descrita como Justiça Curativa, usa eventos como oportunidades para que todos se sintam ouvidos, para compartilhar, reconstruir confiança em si e uns nos outros e assim, restaurar relacionamentos. Se refere a servir o bem-estar humano e a fazer nossos relacionamentos funcionarem bem.

Uma grande contribuição a ênfase curativa vem das tradições aborígenes. Ross (1996 apud Elliott, 2018) traz uma perspectiva nativa de cura oferecida por Patrícia Monture-Angus, integrante do povo mohawk, professora de sociologia “curar está relacionado a assumir responsabilidades, relacionado a reaprender como deveríamos ser [...] curar tem a ver com aprender a agir de maneira boa”(Elliott, 2018, p. 227).

#### **2.4. Círculos de Construção de Paz, reconstruindo a teia das relações humanas**

As duas principais necessidades do ser humano são: significado e pertencimento. Os seres humanos farão qualquer coisa para tentarem se afirmar ou pertencer. Muitos dos comportamentos que causam dano são tentativas de suprir a necessidade de pertencer e de ter significado na vida. Eles sentem que não têm lugar, que não têm voz para ninguém e tentarão criar isso de uma forma negativa se não tiverem a oportunidade de fazê-lo positivamente. Os Círculos promovem um senso positivo de significado e pertencimento (Pranis, 2010).

O Processo em Círculo se baseia num conceito simples: pelo fato de todos desejarem ter um bom relacionamento com os outros, quando se cria um espaço respeitoso e reflexivo, as pessoas conseguem encontrar um terreno em comum, vencer a raiva, a dor e o medo, e por fim chegar a uma condição em que o cuidado mútuo é natural. No Círculo os integrantes partilham experiências pessoais de alegria e dor, luta e conquista, vulnerabilidade e força, a fim de compreender a questão que se apresenta. No ensinamento ancestral, afirma Kay Pranis que

quando alguém conta uma história, mobiliza as pessoas à sua volta em muitos níveis: emocional, espiritual, físico e mental (Brancher, 2014).

Círculo tem origem na tradição dos povos indígenas da América do Norte, os quais se reuniam em roda, à volta do fogo, para tratar de assuntos comunitários usando um objeto conhecido como bastão de fala. Ao longo dos anos, a tradição se adaptou fora da cultura indígena e agregou práticas contemporâneas para lidar com os conflitos e inúmeras questões pautadas em valores de respeito, pertencimento e participação, passando, a partir daí, a incluir: cerimônia de abertura e fechamento, orientações, bastão de fala, facilitador(a) e decisões consensuais, que os diferenciava de outros tipos circulares (Boyes-Watson; Pranis, 2011).

Círculos são uma forma de estabelecer uma conexão profunda entre as pessoas, explorar as diferenças ao invés de exterminá-las e ofertar a todos igual e voluntária oportunidade de participar, falar e ser ouvido pelos demais sem interrupção. Kay Pranis afirma que, embora tome tempo para construir relacionamentos no Círculo, no final, esta aparente perda de tempo poderá render maior eficiência, pois a saúde dos relacionamentos é a base para criar soluções eficazes e sustentáveis (Brancher, 2014).

Kay Pranis (2011) explica que o Círculo é um espaço distinto porque convida seus integrantes a entrarem em contato com o valor de estarem profundamente ligados entre si. Acredita que os Círculos utilizam o forte desejo de se estar ligado a outros de uma forma positiva como plataforma para desenvolver relacionamentos. “Isso possibilita às pessoas explorarem as questões de modo mais profundo, o que resulta afinal em soluções mais poderosas para problemas ou conflitos difíceis”.

Conforme Pranis (2010), os Círculos, de acordo com seu grau de complexidade, possuem tipologias variadas, podendo ser classificadas como: Círculo de Compreensão, Círculo de Restabelecimento, Círculo de Sentenciamento, Círculo de Construção do Senso Comunitário, Círculo de Resolução de Conflitos, Círculo de Apoio, Círculo de Reintegração, Círculo de Celebração ou Reconhecimento e Círculo de Diálogo. No processo circular contam-se histórias: isso humaniza a todos e essas classificações de bom ou mau acabam se dissipando, porque a pessoa pode ter feito uma coisa ruim, mas aquilo não é tudo que ela é. O Círculo proporciona a visão integral do ser humano (Pranis, 2010).

O Círculo é aplicado por um Facilitador, pessoa que recebe uma formação específica para desempenhar esta função. O Facilitador usa elementos para planejar o círculo e para criar o espaço do círculo, as etapas devem ser utilizadas de forma respeitosa, buscando estabelecer relações e a resolução de seu conflito ou dificuldade. Estes elementos são: sentar todos os participantes em um círculo (sem mesa), Cerimônia de Abertura (CA), Peça Central (PC),

Valores/diretrizes, Objeto da Palavra (OP), Perguntas Norteadoras(PN)/Contação de Histórias (CH) e Cerimônia de encerramento (CE)/fechamento. (Pranis, 2011) . O Círculo representa liderança compartilhada, igualdade, conexão e inclusão. Promove o foco, responsabilidade e participação de todos (Brancher, 2014).

O comprometimento do círculo para criar relacionamentos antes de discutir o problema central é uma parte muito importante do processo circular. Os círculos postergam, de maneira deliberada, o diálogo sobre os problemas contenciosos, até que o grupo tenha trabalhado um tanto na construção de relacionamentos (Pranis, 2011). O processo circular é dividido em quatro partes, baseado na estrutura da Roda da Medicina, amplamente utilizada pelos índios norte-americanos, que consiste em uma esfera dividida em quatro partes iguais para trabalhar aspectos do campo físico, intelectual, espiritual e social. Uma das lições da Roda da Medicina é que essas quatro partes devem estar em equilíbrio. No caso dos Círculos significa que, acima de tudo, se emprega tanto tempo para se conhecer e construir relacionamentos quanto para explorar os problemas e desenvolver planos (Pranis, 2011, figura p. 28).



Figura 0 - Pranis, p 28

Os Círculos estão fundamentados em pressupostos básicos, são princípios que podem ser encontrados na sabedoria e nas tradições culturais do mundo inteiro, estes princípios servem de guia para as práticas restaurativas. Os pressupostos são:(1) Dentro de cada um de nós está o verdadeiro eu: bom, sábio e poderoso; (2) O mundo está profundamente conectado; (3) Todos os seres humanos têm um profundo desejo de estarem em bons relacionamentos; (4) Todos os seres humanos têm dons; cada um é necessário pelo dom que traz; (5) Tudo de que precisamos para fazer mudanças positivas já está aqui; (6) Seres humanos são holísticos e (7) Nós precisamos de práticas para criar hábitos de viver a partir do eu verdadeiro. Estas práticas podem ajudar a revelar como realmente cada um é, ajudando a tornar mais consciente os sentimentos em relação ao poder, trazendo a percepção de onde há maior impotência e onde há maior empoderamento. Esta conscientização ajuda a fazer escolhas – e assistir as escolhas dos

outros (Boyes-Watson; Pranis, 2011).

A Justiça Restaurativa como construção de paz é ativada através da resposta ao conflito baseada em valores. Os valores do Círculo também expressam o modo como vivemos em relação aos outros (Elliott, 2018). O Círculo é um processo de comunicação estruturado e simples que ajuda os participantes a se reconectarem com a valorização deles mesmos e dos outros de maneira alegre. Foi elaborado para criar um espaço seguro, a fim de que todas as vozes sejam ouvidas e encorajar cada participante a caminhar em direção ao seu melhor como ser humano. Os Círculos são relevantes para todos os grupos etários. A linguagem poderá variar para que seja adequada à etapa de desenvolvimento, mas conversar em Círculo é igualmente benéfico para todos os membros da comunidade escolar, desde o mais jovem ao mais velho. A prática de Círculos é útil para construir e para manter uma comunidade saudável, na qual todos os membros se sintam conectados e respeitados (Boyes-Watson; Pranis, 2015).

A aplicação dos Círculos nas escolas permitiu a construção da sabedoria coletiva durante o percurso, o que resultou no trabalho realizado no Brasil dos Círculos em Movimento, sendo uma poderosa ferramenta de disseminação e construção da cultura de paz e boas relações entre as pessoas. A Justiça Restaurativa através dos Círculos em movimento nas escolas abre um novo caminho com avanços históricos e grandes benefícios para as crianças e adolescentes (Brancher apu Boyes-Watson; Pranis, 2015). E neste processo de vivenciar Círculos nas escolas surge um outro protagonista: o professor.

### **3. PERCURSO TEÓRICO: A EDUCAÇÃO NA TRAVESSIA**

#### **3.1. A escola como espaço restaurativo**

A Justiça Restaurativa se consolidava na resolução de conflitos criminais e se espalhava. Neste mesmo período iniciaram as primeiras experiências dentro do ambiente escolar para tratar de infrações ocorridas na escola. Segundo Evans (2018), ao longo dos anos 1980 e 1990, antes do termo Justiça Restaurativa entrar nas escolas, já existiam inúmeros programas que vinham funcionando como a educação para a paz, educação para resolução de conflitos e mediação entre pares, todos tratando de necessidades relacionais e buscando desenvolver a resolução de conflitos. Em 1994, na Austrália, em uma escola de ensino médio com cerca de 1600 alunos, foi iniciado o processo de Justiça Restaurativa baseado nos modelos de encontros restaurativos de família aplicados na Nova Zelândia em situações de conflito (Morrison, 2005).

Morrison relata que aconteceu o primeiro encontro restaurativo em uma escola para tratar de uma agressão séria, que não expunha a vítima a risco adicional e também envolvia os pais. Desde então, o uso de encontros de Justiça Restaurativa nas escolas tem se desenvolvido em muitos países, para abordar uma gama de comportamentos diferentes (Morrison, 2005). Morrison (2001 apud Elliott, 2018, p. 160) conclui em seus estudos de Justiça Restaurativa nas escolas que “um forte investimento institucional que viabiliza a capacidade individual de participar da vida comunitária é a pedra fundamental da construção de cidadania responsável”. O papel de um programa escolar também está relacionado com o desenvolvimento de valores de cidadania responsável.

Evans (2018) traz que, ao implementar a Justiça Restaurativa nos ambientes escolares, é fortalecida a cultura relacional de interconexões e que a Justiça Restaurativa na Educação (Justiça Restaurativa) trabalha baseada em três conceitos também interconectados com igual importância. Esses conceitos são a criação de ambientes de aprendizado justo e equitativos; a manutenção de relacionamentos saudáveis; e a reparação de danos e conflitos. Estes processos surgem de crenças centrais de que as pessoas são valiosas e relacionais, que Evans associa a sementes, e que têm valores-chave de respeito, da dignidade e do cuidado mútuo que é associado às raízes. Esses são os três componentes interligados que são próprios da Justiça Restaurativa e trazidos por Evans.

As práticas restaurativas encontram na escola um ambiente bastante rico em matéria de transformação de conflitos, sendo de extrema importância a parceria com o sistema escolar, porque se ensina convivência no espaço da escola além desse espaço ser referência para a

comunidade (CNJ, 2017; Oldoni, 2020). As escolas passam por experiências complexas, sofrendo intimidações e este comportamento alimenta o ciclo de violência. Uma criança que intimida vai crescer repetindo este comportamento em outros ambientes. A Justiça Restaurativa pode ser um recurso que colabora para afastar os desequilíbrios de poder que afetam as relações com os outros (Morrison, 2005).

Silva e Almeida (2021) afirmam que a escola é um local instigante de relações amistosas, mas também de relações divergentes e por vezes violentas. Neste contexto ocorre, igualmente, disputa de poder e de saberes diversos, um jogo de relações que permuta visão de mundo, trocas simbólicas e reprodução dos dilemas sociais.

Os princípios da prática restaurativa nas escolas estão fortemente ligados à Justiça Restaurativa, cujo princípio primordial é o respeito (Zehr, 2018). A Justiça Restaurativa não é apenas resolver conflitos, ela se refere a manter os valores básicos de uma sociedade diversa e civil, incluindo generosidade, cuidado e respeito pela diferença. Também valoriza as habilidades necessárias para viver pacificamente em uma sociedade diversa (Drewery; Kecskemeti, 2010).

No cotidiano das escolas, inúmeras são as circunstâncias em que professores têm dificuldade de lidar com os conflitos que se apresentam, às vezes são intensos e reproduzem violências sociais que estão representadas também no ambiente escolar. Das escolas mais simples até as mais complexas, essas situações acabam acompanhando o cotidiano desses professores, disseminando medo e insegurança no dia a dia, além de afetar, sobremaneira, o processo de ensino e aprendizagem (Silva; Almeida, 2021).

Wendy Drewery e Maria Kecskemeti (2010) compartilham a experiência da Nova Zelândia na construção de um currículo novo que contempla como competência chave relacionar-se com os outros. Propondo que não apenas alunos aprendam habilidades de se relacionar, mas também professores aprendam a desenvolver e manter relacionamentos de qualidade sendo capazes de demonstrá-los de forma sustentável. A capacidade de se relacionar com os outros é algo que no passado foi tomado como um atributo pessoal implícito; esta proposta sugere que é algo que pode ser explicitado, ensinado, monitorado e melhorado. Esse entendimento e essas habilidades podem ajudar os gestores das escolas e os professores nas salas de aula a administrar diversos relacionamentos (Drewery; Kecskemeti, 2010).

Os princípios restaurativos tratam sobre uma compreensão de como a própria linguagem e o comportamento dos professores podem produzir e prejudicar relacionamentos de qualidade. Te Kotahitanga é um projeto construído com base na ideia de que os alunos Māori aprendem melhor com professores com quem eles têm um relacionamento caloroso

(Bishop; Berryman; Tiakiwai; Richardson, 2003 apud Drewery; Kecskemeti, 2010).

O relatório elaborado para a Unesco pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, traz a proposta de uma educação direcionada para quatro tipos fundamentais de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser (Passos; Ribeiro, 2016). Aprendizagens que parecem estar cada vez mais ausentes nos espaços escolares. Geralmente são as situações limite, aquelas em que o professor, as equipes técnicas e/ou de apoio se veem sem condições de lidar com um problema grave, que acarreta uma forte pressão para a busca de novas soluções e outros modos de ser, estar e conviver. Na escola, a exposição a pressões pode ser causa de estresse e, ao mesmo tempo, pode ser boa fonte condutora de processos voltados à solução, sinalizando a chegada do momento de mudança de paradigmas, pondo em foco quais conceitos precisam ser revisitados, provocando movimento em direção a alguma alternativa (Passos; Ribeiro, 2016).

As escolas são legalmente obrigadas a abraçar essa diversidade e, dentro de suas salas de aula, espera-se que os professores pratiquem uma pedagogia que seja inclusiva, sendo necessário sustentar sua prática com princípios sólidos que possam orientar um professor quando ele estiver sobrecarregado com a complexidade da tarefa que tem pela frente (Drewery; Kecskemeti, 2010). Passos e Ribeiro trazem em seus estudos que a insegurança na forma de lidar com os conflitos vem sendo identificada como a maior motivação para os modos de gerir os conflitos ainda não explorados. A recorrência do tema da indisciplina entre os professores e as equipes técnica e de apoio cria o contexto para que a justiça e as práticas restaurativas solidifiquem experiências transformadoras (Passos; Ribeiro, 2016).

Carolyn e Kay afirmam que educação pública é o comprometimento coletivo para a visão de uma sociedade que pode dar condições para que cada indivíduo busque uma vida com significado. Para que a educação pública sirva como o grande equalizador de nossa sociedade, é essencial que toda criança possa alcançar o sucesso. Nos últimos vinte anos as escolas têm sido criticadas por falharem ao não atender às necessidades de muitas de nossas crianças e famílias (Boyes-Watson; Pranis, 2015). Em ambiente escolar, a convivência é compreendida como toda a trama de relações interpessoais estabelecidas entre todos os membros da comunidade educativa, configurando-se processos de comunicação, de exposição de sentimentos, manifestação de valores e atitudes e, ainda, o desempenho de papéis em relações que podem envolver poder e status (Passos; Ribeiro, 2016).

Pensar a educação nos dias de hoje é pensar em processos de transformação, em potências e potencialidades desenvolvidas em conjunto, professores e alunos construindo

juntos um novo modelo, não restritivo e nas possibilidades de encontros e da criação de um território existencial. Um território no qual a integração e a forma de articulação entre professores, alunos, equipes técnicas e de apoio, assim como a família e a comunidade do entorno, tornem o processo de construção mais rico, possibilitando derrubar as fronteiras e muros virtuais que envolvem a escola (Passos; Ribeiro, 2016). Esta é a real aplicação da Justiça Restaurativa no campo da educação, também trazendo ao território escolar todos os atores envolvidos para se engajarem no processo.

A Justiça Restaurativa vem reafirmar, reconectar e reconstruir o tecido social e emocional das relações dentro da comunidade escolar. Este é o capital social que está por trás de uma sociedade civil, sendo necessário tecer continuamente, ajudar e recuperar (Morrison, 2005). As escolas são a instituição socializadora mais poderosa depois da família, possuem um imenso potencial para a promoção da transformação cultural com a finalidade de alcançar uma cultura de paz e melhorar as relações estabelecidas entre as pessoas (Boyes-Watson; Pranis, 2015). Ao buscar alcançar a cultura de paz a Justiça Restaurativa através dos Círculos de construção de paz se torna uma estratégia para novas vivências e aprendizagens. A Justiça Restaurativa convoca os professores para se envolverem com alunos, pais, colegas com o programa de ensino, com a finalidade de respeitar cada um em seu contexto e comunidade (Evans, 2018).

### **3.2. Os professores no percurso restaurativo da escola**

Um professor restaurativo é alguém que concorda com a visão de que os relacionamentos são importantes e cria oportunidades para que todos na classe se conectem o máximo possível – se conectem com o que já sabem, façam conexões entre o que os outros sabem, aprofundem sua própria compreensão aprofundando essas conexões e, quando as coisas derem errado, garanta que a reconexão ocorra o mais rápido possível. (Hopkins, 2016, p. 06)

As escolas são o reflexo dos valores como sociedade: as escolas que criamos espelham a sociedade que nós criamos para nós mesmos. Dentro da escola os relacionamentos que se desenvolvem entre adultos e crianças espelham os relacionamentos que os adultos têm, uns com os outros. Se os adultos se sentirem respeitados, seguros e apoiados, esses valores serão replicados em seus relacionamentos com as crianças. Atender às necessidades dos adultos e aos relacionamentos entre adultos é tão importante quanto atender aos relacionamentos com as crianças e entre elas. No final, a questão de como construir uma comunidade escolar saudável abre uma questão maior, que é como construir uma comunidade saudável dentro de nossa sociedade (Boyes-Watson; Pranis, 2015).

Em ambientes complexos ou não, os conflitos são parte integrante das relações interpessoais, pois estão presentes em todos os segmentos da vida, seja o ambiente familiar,

profissional, social ou escolar. Como lidar com as condutas dissonantes, situações de violência, sem recair na sensação de impunidade, sentimento de impotência, frustração, medo e até mesmo adoecimento? (Passos; Ribeiro, 2016). A prática do Círculo de forma regular e rotineira se torna uma infraestrutura fundamental para uma comunidade escolar saudável. A escola é a instituição de desenvolvimento universal mais importante além do lar e, é por isso, lugar de importância onde as crianças estão em relacionamentos continuados com adultos. A qualidade da aprendizagem e do crescimento que tem lugar dentro da escola depende dos relacionamentos saudáveis dos adultos com as crianças, assim como dos adultos entre si e das crianças entre elas mesmas. Os Círculos apoiam o crescimento e a aprendizagem individual ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento de uma comunidade escolar positiva e saudável para todos (Boyes-Watson; Pranis, 2015).

Carolyn e Kay afirmam que o Círculo dentro de qualquer comunidade escolar ajudará a desenvolver relacionamentos que darão suporte e promoverão a aprendizagem, ao mesmo tempo em que irão nutrir o desenvolvimento social e emocional saudável tanto das crianças como dos adultos (Boyes-Watson; Pranis, 2015). Viver e conviver no espaço escolar é uma experiência que vai muito além do ensino e da aprendizagem de conteúdo, tanto para alunos quanto para professores. Para estar na companhia de um outro é preciso coexistir. Assim, a relação interpessoal na escola tem papel primordial, sendo um pilar da Educação. É necessário que existam relações cordiais, de respeito e solidariedade uns com os outros (Passos; Ribeiro, 2016).

A escola é um local onde convivem crianças, jovens e adultos, ambiente onde as diferenças podem gerar embates. Para Passos, o professor deve estar atento às formas de intervir, com isenção, em determinada situação. Atentar sobre o tratamento das situações que mobilizam seus valores éticos e como trata das reflexões sobre suas intervenções sem julgamento prévio e com capacidade de reflexão sobre os acontecimentos (Passos; Ribeiro, 2016).

Além disso, abraçar as práticas restaurativas permite que os professores orientem sua identidade profissional dentro de uma estrutura moral que articula valores e processos. O sentido que os professores têm de suas próprias identidades profissionais, o que os move e o que eles concebem como seu propósito em suas vidas profissionais estão em jogo nesta discussão (Drewery; Kecskemeti, 2010).

Em todos estes processos dentro da escola, o professor além de cumprir seu principal ofício, que é ensinar, também se incumbe de várias outras tarefas, entre elas administrar os

relacionamentos, acolher as histórias de cada um e neste contexto com tantas demandas surgem os riscos à sua saúde mental.

### **3.3. Saúde mental e trabalho: o cuidado e autocuidado do professor**

Os processos circulares nos ambientes escolares contam com o comprometimento e participação ativa do professor de forma a construir coletivamente espaços seguros, ambientes positivos, salas acolhedoras, escuta ativa e atenta de seus estudantes, sendo capaz de administrar conflitos de forma a proporcionar o espaço para atender as necessidades de cada um. As práticas restaurativas acionam comportamentos e sentimentos com os quais cada um terá que lidar em meio ao processo de construção coletiva de resolução de conflito e reparação de algum dano. O cotidiano escolar é permeado por diferentes comportamentos e sentimentos que chegam com os estudantes como intrigas, intolerâncias, preconceitos, ausências, vazios, falta de sentidos, e tudo isto está presente na sala de aula emaranhado com os comportamentos e sentimentos do professor, que vai precisar administrar tudo isto junto ao processo de aprendizagem.

Mendes e Araújo (2011) afirmam que o trabalho é constituinte do sujeito - constrói sua identidade e sua saúde mental, e a privação ou precarização gera sofrimento e pode transformar-se em patologia. O trabalho só tem sentido se houver reconhecimento, e desta forma podemos transformar o sofrimento vivenciado nas situações de trabalho em prazer, realização e saúde. A saúde mental é um sofrimento coletivo que, segundo Heins e Langenohl (2016, in Fernandes, 2021) configura o substrato de um trauma cultural, que é um estado de consolidação do sofrimento que acometeu determinada comunidade (Heins; Langenohl 2016; Fernandes, 2021).

A saúde mental é parte integrante da nossa saúde e bem-estar geral e um direito humano básico. Ter uma boa saúde mental significa que somos mais capazes de nos conectar, funcionar, lidar e prosperar. A saúde mental existe em um continuum complexo, com experiências que variam de um estado ideal de bem-estar a estados debilitantes de grande sofrimento e dor emocional (OMS, 2022). Para Dejours (1994) um fator primordial à saúde psíquica do trabalhador é exercer um trabalho livremente escolhido ou livremente organizado. Dejours (1988), ao explorar as relações entre prazer, sofrimento, trabalho e organização, pontua que existe “um paradoxo psíquico do trabalho” – se, para alguns, é fonte de equilíbrio, para outros, pode significar fadiga e sofrimento.

Rodrigues (2015) cita em sua tese o estudo exploratório de Benavente et al. (2015, p.55) que alertam:

O Ministério trata os professores como ‘mangas-de-alpacas’, trata as escolas fábricas, enquanto que professores e alunos se tornam números”. Embora hoje

pareça haver uma preocupação sobre os “males estares” e sofrimento dos professores e sua saúde mental pelos estudiosos no Brasil, Portugal, França e no resto do mundo, estas preocupações parecem não resultar em ações concretas na promoção da saúde mental destes profissionais.

No caso dos professores, vários estudos, nos últimos anos, em diferentes partes do mundo, registram preocupação com estes profissionais, expostos a frequentes situações de sofrimento psíquico e situações de estresse no seu trabalho, que podem resultar em comprometimento da saúde mental (Rodrigues, 2015). Neste momento de mudanças e principalmente da necessidade de um novo olhar para o sofrimento dos professores diante dos riscos que enfrentam no cotidiano de seu trabalho, somos convocadas a pensar e agir, para desenvolver ações concretas para a preservação da saúde mental destes profissionais.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), desde 1984, refere-se aos fatores psicossociais no trabalho como a interação entre o trabalho (ambiente, satisfação e 140 condições de sua organização) e as capacidades do trabalhador (necessidades, cultura, sua situação externa ao trabalho). Percebe-se uma inter-relação entre os fatores: conteúdo, organização, gerenciamento do trabalho, condições ambientais e as competências e necessidades dos empregados. Ainda segundo a OIT, a profissão docente é considerada uma das profissões mais estressantes, ou seja, uma “profissão de risco” (Rodrigues, 2015, p.215).

Ao longo da literatura, confirma Rodrigues (2015) que a profissão de professor necessita uma nova identidade pois a sociedade contemporânea vem passando por inúmeras transformações, vem exigindo novos compromissos e competências profissionais de várias ordens. E para dar conta destas novas competências “os professores sofrem as contradições do mundo social que deságua na escola, e assumem papéis que vão além do seu ofício, o que constitui um risco e pode ocasionar sofrimento” (Rodrigues, 2015, p. 215). Sofrimento que passa a gerar abalos significativos na saúde mental.

Diante deste cenário intenso e agitado o professor não tem sido cuidado e também descuida de sua saúde. Rodrigues (2015) reafirma a necessidade de ações mais pontuais para a promoção e proteção da saúde mental dos professores. Convoca os professores para que assumam o protagonismo na gestão de sua saúde mental e busquem proteção de forma mais efetiva.

## **4. OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELA PESQUISA E INTERVENÇÃO**

### **4.1.O campo de trabalho da pesquisadora**

Este estudo tem sua inspiração a partir de dois campos de atuação da pesquisadora. O primeiro campo é o da educação, no serviço público municipal, inicialmente trabalhando em uma unidade escolar de educação especial, com intervenções sistemáticas junto aos estudantes, familiares e professores, e desde 2010 atuando junto à secretaria de educação, com assessorias às escolas da rede. Nesta jornada de servidora pública, ao longo de três décadas, a experiência foi construída no trabalho direto com professores, observando as mudanças e transformações na prática docente e nas relações estabelecidas nos diferentes contextos e com os diversos atores da comunidade escolar. O segundo campo é o da justiça restaurativa, especificamente nas práticas de Círculos de Construção de Paz, inicialmente como facilitadora de círculos mais complexos, formada pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul em 2016, com experiência prática em diferentes contextos e comunidades e nos últimos seis anos também como instrutora atuando na formação de novos facilitadores para práticas em Círculos de Construção de Paz. Os motivadores, nos dois campos, convergem para a reflexão sobre o ser humano, suas relações e sua saúde mental. Na educação, a percepção de uma crescente sobrecarga para os professores, com prejuízo na saúde mental, e na Justiça Restaurativa percebendo que as experiências com as práticas de Círculos de Construção de Paz criam espaços seguros, de respeito, construção de bons relacionamentos e bem-estar.

A motivação por investigar as práticas de Círculos de Construção de Paz é reforçada quando no período da pandemia de Covid-19, em 2020, os professores precisaram reinventar o modo de ensinar, ao mesmo tempo em que viveram a experiência avassaladora da pandemia, das perdas e do isolamento social, que interferiram em suas condições de saúde mental. Nesse período, a Secretaria Municipal de Educação de Gravataí, Região Metropolitana de Porto Alegre, RS, que tem uma rede de mais de sessenta escolas, distribuídas entre zonas rural e urbana, e em torno de vinte e quatro mil alunos, foi proporcionado um espaço virtual para os professores encontrarem-se com seus pares, falarem e escutarem suas histórias e experiências, além de expressarem os diferentes sentimentos despertados e vivenciados durante a pandemia. A metodologia usada foi o Círculo de Construção de Paz (CCP), da Justiça Restaurativa (JR), que também estava vivendo a virtualidade como experiência inicial. Esta vivência virtual de CCP possibilitou observar que, para além de estabelecer relacionamentos e de promover o diálogo, os Círculos também estavam ocupando um espaço diferenciado, de cuidado, de autoconhecimento e de bem-estar aos seus participantes. Dessa experiência, surge a proposta

de investigar o potencial dos Círculos de Construção de Paz para promoção de saúde mental, aspecto até então pouco explorado nas literaturas. Surge o desejo de contribuir para a melhoria da vida das pessoas, em especial dos professores, e também emerge a curiosidade de investigar se os Círculos de Construção de Paz podem contribuir como estratégia para o cuidado e promoção da saúde mental dos professores. Balaguer (2014) reforça que as práticas restaurativas têm importante papel na comunidade, empoderando seus membros, organizando suas necessidades na busca e garantia de seus direitos fundamentais. Oldoni (2020) traz que os círculos são um bom exemplo de uma forma preventiva, que podem restaurar fora do judiciário.

Na educação, a Justiça Restaurativa é aplicada através dos Círculos de Construção de Paz, como ferramenta de pacificação, apoiando comunidades escolares na construção de ambientes mais seguros e respeitosos, melhorando as relações estabelecidas entre todos. Kay Pranis (2015, p. 09 ) afirma que o círculo oferece a possibilidade de atender as necessidades mais básicas do ser humano, que são de pertencimento e de significado das pessoas, de forma concreta e acessível, “o Círculo nutre o impulso humano mais profundo de estar em bons relacionamentos uns com os outros” . Os professores, neste novo cenário pós pandemia de covid-19, têm vivenciado atualmente uma escola com múltiplas demandas e um novo perfil de estudantes, exigindo novas competências e habilidades. Segundo Rodrigues (2015) vários estudos, nos últimos anos, em diferentes partes do mundo, registram preocupação com estes profissionais, expostos a frequentes situações de sofrimento psíquico e situações de estresse no seu trabalho, que podem resultar em comprometimento da saúde mental.

#### **4.2. O campo metodológico**

A pesquisa foi estruturada por um percurso metodológico de caráter exploratório para investigar e explicar o fenômeno dos círculos como promoção de saúde mental e suas interfaces com as pessoas. Minayo (2002) refere que a pesquisa é um labor artesanal, fundada em conceitos, proposições, técnicas e métodos que vão construindo um processo próprio, em espiral, denominado de ciclo da pesquisa, que inicia com um problema e termina com um produto. É uma pesquisa-intervenção que busca acompanhar o cotidiano das práticas viabilizando o trabalho de campo que colocam em análise alguma realidade (Rocha e Aguiar, 2003)

Desde o momento que a pesquisadora decide ingressar no Mestrado vem se constituindo este ciclo da pesquisa, que se fundamenta na exploração do fenômeno a ser pesquisado, na busca do foco da investigação, baseado no contexto e fenômenos observados a partir da sua

prática profissional. Neste momento o trabalho de campo já passa a se constituir e se estabelecer, e a pesquisadora passa a observar e formular hipóteses a serem investigadas. Minayo (2002) destaca que o trabalho de campo deve estar ligado a uma identificação com o tema estudado, proporcionando assim uma melhor produção da pesquisa.

A pesquisadora, a partir dos estudos nas disciplinas do Mestrado, vem descobrindo a cartografia como uma possibilidade de auxiliar no percurso da pesquisa, trazendo alguns elementos para observar o processo. A partir das pistas do método da cartografia apresentadas por Passos, Kastrup e Escóssia (2020 p. 10) o sentido da cartografia é o acompanhamento de percursos, implicações em processos, conexão de redes ou rizomas. Aspectos que se aproximam do que os Círculos de Construção de Paz proporcionam e que esta pesquisa investigou. O diário de campo proposta pela cartografia, foi um recurso utilizado para o registro de toda a experiência da pesquisa: observações, narrativas dos participantes/interlocutores em cada etapa e reflexões.

A cartografia é um método formulado por Gilles Deleuze e Félix Guattari que visa acompanhar um processo e não representar um objeto” (Kastrup, 2020 p.32 apud Passos; Kastrup; Escóssia, 2020) neste caminho os círculos se aproximam e se configuram como um processo que vai se construindo com as interações entre os seus participantes/interlocutores e vai se modificando e neste processo a pesquisadora/facilitadora, implicada no processo, inicia no campo do individual e vai se implicando no campo do coletivo. A realidade cartografada vai se apresentar como um mapa móvel com múltiplos significados, que como rizoma não há um centro e neste sistema acêntrico o processo metodológico se dá de forma reversa, o caminho constrói o método, um “método não para ser aplicado, mas para ser experimentado e assumido como atitude” (Passos; Kastrup; Escóssia, 2020, p. 10). O círculo é uma experiência vivencial, que acontece a partir de seus participantes/interlocutores, de forma horizontal, implicando a cada participante/interlocutor a partir de suas experiências e subjetividades. Como iniciante no pensamento cartográfico, a pesquisadora vai percorrer pelas pistas construídas por vários pesquisadores e organizadas por Passos, Kastrup e Escóssia (2020) e vai demonstrando que há conexão entre a cartografia e os círculos, oferecendo uma riqueza no processo que a experiência do círculo pode proporcionar. “O acesso à experiência modula todo o procedimento de pesquisa, porque faz aparecer uma dimensão participativa na constituição dos objetos.” (Barros e Barros, 2013)

A primeira pista é a cartografia como pesquisa intervenção, onde o caminhar vai traçando o percurso, encontra no círculo este aspecto, à medida que o círculo foi acontecendo, foi se

operando os processos relacionais entre o pesquisador/facilitador e os participantes e entre os resultados deste processo (Passos;Barros, 2020 p. 17). “A intervenção como método indica o trabalho da análise das implicações coletivas [...]”. O CCP proporcionou em todas as suas aplicações a conexão de narrativas entre os participantes, que foram construindo o percurso do processo coletivo de cada grupo.

Kastrup (2020) apresenta a segunda pista que diz respeito ao funcionamento da atenção durante o trabalho de campo, que requer do pesquisador/facilitador um cuidado para não direcionar a atenção a algo específico, não correndo o risco de perder outros aspectos importantes, a atenção como um processo complexo requer uma atenção mais flutuante, atenta a todos os processos. Na intervenção por meio dos círculos é necessário estar atento a todos os momentos do processo, acompanhando cada etapa, “a atenção não buscando algo definido mas torna-se aberta ao encontro” (Depraz; Varela; Vermersch apud Passos; Kastrup; Escóssia, 2020 p. 38). O cartógrafo em campo está exposto a inúmeros elementos que convocam atenção (Kastrup, 2020) o que fica evidente no processo circular. O cartógrafo iniciante no processo atencional deve evitar os extremos: o relaxamento passivo e a rigidez controlada, onde Deleuze e Guattari (1995 apud Kastrup, 2020 p. 48) assinalam que “a cartografia não é uma competência, mas uma performance, ela precisa ser desenvolvida como uma política cognitiva do cartógrafo.” Este equilíbrio da atenção permite ao facilitador vivenciar também a experiência do círculo como um participante.

Cartografar é acompanhar processos, esta é a terceira pista, detalhada por Barros e Kastrup (2020) o pesquisador habita um território que em princípio não habitava, e se coloca no campo em contato direto com os participantes/interlocutores. Na pesquisa proposta, em todas as entradas no território, que foi definido em duas escolas com as quais a pesquisadora/facilitadora não tem relação direta, foi proporcionado a cada entrada este acompanhamento de cada processo, ao longo de todas as aplicações dos CCP (Passos; Kastrup; Escóssia, 2020). “O objetivo da cartografia é desenhar a rede de forças a qual o fenômeno em questão se encontra conectado, dando conta de suas modulações e de seu movimento permanente”. Quando se trata de investigação de processo se faz necessário entender a palavra processo em dois sentidos, processo como *processamento*, que remete a concepção de conhecimento, tendo a pesquisa entendida e pautada como coleta e análise de informações e o processo como *processualidade*, eis aqui o coração da cartografia, tendo como objetivo a investigação de processos de produção de subjetividade (Passos; Kastrup; Escóssia, 2020, p. 57 e 58). As etapas de um círculo também se sucedem sem se separar, cada momento traz consigo o anterior, como o caminho da pesquisa cartográfica descrita por Barros

e Kastrup (2020, p. 59). No percurso realizado dos CCP a processualidade possibilitou a produção de muitas subjetividades que foram constituindo também o processo individual e coletivo.

Na quarta pista Kastrup e Barros (2020 apud Passos; Kastrup; Escóssia, 2020) trazem o movimento, a transformação e a processualidade como um fenômeno da produção de subjetividade, para Deleuze e Guattari (1995 apud Passos; Kastrup; Escóssia, 2020) caracterizando a cartografia como uma prática e não um método pronto, de abordagem geográfica e transversal. O método vai se fazendo no acompanhamento dos movimentos das subjetividades e dos territórios. Esta pista coaduna com a proposta de intervenção desta pesquisa, a dinâmica dos CCP foram trazendo um movimento constante, utilizando diferentes recursos como escrever, desenhar, criar; a possibilidade de transformação das pessoas envolvidas e a produção de subjetividades no encontro, na rede, na partilha e narrativas nas diferentes fases do processo.

Como quinta pista Liliana da Escóssia e Silvia Tedesco (2020 apud Passos; Kastrup; Escóssia, 2020) indicam a cartografia como prática de construção de um plano coletivo de forças. Apresentando a dupla natureza da cartografia, de um lado como processo de conhecimento com a tarefa de traçar o movimento e de outro a intervenção como prática entendendo que acessar o plano já é habitá-lo, esta pista revela a natureza do círculo que segue um movimento ao mesmo tempo que está imerso no seu contexto - quando fala-se do eu, e também na sua totalidade - quando as narrativas se conectam, partindo do individual para a junção de forças no coletivo, para alcançar a transformação (Passos; Kastrup; Escóssia, 2020).

A sexta pista do método da cartografia descrito por Eduardo Passos e André do Eirado (2020 apud Passos; Kastrup; Escóssia, 2020) traz que a cartografia precisa estar articulada com três ideias, que compõem um plano de ação ou plano de pesquisa: a da transversalidade, a de implicação e de dissolução do ponto de vista do observador, sendo esta que pensam o método cartográfico como ajuste para pesquisa nas ciências humanas e sociais. A cartografia desenha, ao mesmo tempo em que gera, conferindo ao trabalho da pesquisa seu caráter de intervenção. No processo circular este aspecto encontra semelhança pois não há observador, o facilitador é parte do processo e encontra-se implicado na tarefa e envolvido igualmente, de forma horizontal, com os participantes/interlocutores. Varela, Thompson e Rosch (2003 apud Passos; Kastrup; Escóssia, 2020 p.122) trazem que “a metodologia de terceira pessoa tem que, necessariamente, ser completada com a metodologia de primeira pessoa”. Há uma circularidade fundamental entre o conhecimento e o mundo conhecido que a ciência ignora. Outro ponto a destacar, pois as narrativas nos círculos são realizadas em primeira pessoa, com

o propósito de falar de si e olhar para si antes de direcionar ao outro.

Cartografar é habitar um território existencial, configura a sétima pista do método da cartografia descrito por Johnny Alvarez e Eduardo Passos (2020 apud Passos; Kastrup; Escóssia, 2020 p. 131), onde “o trabalho da pesquisa se faz pelo engajamento daquele que conhece no mundo a ser conhecido”, será sempre pelo compartilhamento de um território existencial que sujeito e objeto da pesquisa se relacionam e se co determinam, é o compartilhamento entre pesquisadora/facilitadora, participantes/interlocutores e os processos da intervenção por meio do círculo e também de outras formas de habitar o território. Deleuze e Guattari (1997 apud Passos; Kastrup; Escóssia, 2020) consideram que é a expressividade e não a funcionalidade que explica a formação territorial, expressividade revelada ao longo de todas as narrativas, em todos os tempos e momentos do círculo, “em um processo incessante de coprodução e coemergência “ , “é um procedimento que requer um aprendizado *ad hoc*, passo a passo.” (Alvarez; Passos, 2020 apud Passos; Kastrup; Escóssia, 2020, p. 147).

Por fim a oitava pista trazida por Eduardo Passos e Regina Benevides de Barros (2020 apud Passos; Kastrup; Escóssia, 2020) por uma política de narratividade, inspirados em Deleuze e Guattari (1977 apud Passos; Kastrup; Escóssia, 2020 p.150) que afirmam “somente a expressão nos dá o procedimento” o que através das vivências de círculos são praticadas em todas as etapas, onde pesquisadora/facilitadora e participantes/interlocutores narram em cada etapa e com isto constituem a possibilidade de políticas de promoção de saúde mental. Não é um percurso simples, é bastante complexo, e a cartografia pode apoiar no entendimento do processo desta pesquisa intervenção por meio dos círculos, pois fica evidente narrativas ao longo da aplicação dos círculos que geraram transformações em seus participantes/interlocutores.

A compreensão dos resultados pelo processo dos círculos também contou com a análise de conteúdo de Bardin (2016, p. 37 e p. 41) , segundo esta autora, o método compreende: “Um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, se utiliza de procedimentos para descrição do conteúdo das mensagens. “A análise de conteúdo pode ser uma análise dos ‘significados’ (análise temática), embora possa ser também análise dos ‘significantes’ (análise dos procedimentos)”. Nesta pesquisa, a partir das diversas falas dos participantes/interlocutores produzidas e coletadas durante todo o processo. Na etapa de pré análise com a preparação do material e definição dos objetivos da pesquisa, foi também observado narrativas principalmente da etapa de contação de histórias, onde as perguntas norteadoras estavam focadas no tema gerador de cada círculo proposto. Na etapa de exploração do material após identificação e agrupamento de trechos com características semelhantes, criando categorias que ajudem a

organizar os dados buscando identificar padrões e significados foi sendo usado as narrativas que foram sendo repetidas pelos diferentes participantes/interlocutores. E por fim foi utilizado a correspondência das categorias com aspectos trazidos pelos diferentes autores, e categorizando como: pertencimento enquanto ser parte de um grupo; engajamento enquanto envolver-se, participar ativamente e se comprometer; significado enquanto encontrar sentido e lugar; bem-estar enquanto se sentir pleno e com saúde mental; cansaço tanto físico quanto emocional; autoconhecimento fazer descobertas sobre si, percebendo possibilidades de transformação.

### 4.3. O território

O território de desenvolvimento da pesquisa foi em duas escolas de ensino fundamental, da rede municipal de educação de Gravataí, região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, com Termo de Aceite da Instituição Parceira assinado pela Secretária de Educação do Município.(anexo A)

A Escola 1 está localizada em área de proximidade rural e sua comunidade com baixa vulnerabilidade social. Caracteriza-se por um número de aproximadamente vinte professores, os professores de séries iniciais em sua maioria com quarenta horas na escola e os professores de séries iniciais de vinte horas, orientação e supervisão escolar e professor de sala de recurso com quarenta horas. Alguns profissionais residem próximo da escola e outros de comunidades vizinhas. A instituição possui em torno de duzentos e trinta alunos, em sua maioria da área rural ou proximidades, que são distribuídos em uma turma por série, sendo séries finais somente pela manhã e séries iniciais majoritariamente à tarde, seguindo a modalidade de Ensino Fundamental regular. A Escola 2 está localizada em zona urbana de alta vulnerabilidade social e caracteriza-se por um número aproximado de vinte e quatro professores. Desses, apenas três trabalham quarenta horas na escola; nenhum professor é morador da comunidade, ou seja, a maioria é de outros bairros e, muitos, de cidades vizinhas. A instituição tem em torno de cento e cinquenta alunos, todos da comunidade e proximidades, distribuídos em uma turma por série, tendo todas as turmas o dia inteiro e seguindo na modalidade de Ensino Fundamental em turno integral. A escolha das escolas para a pesquisa observou alguns aspectos, tais como: já ter, pelo menos, dois facilitadores ativos no seu quadro; ter número semelhante de turmas; a localização das escolas deveria ser em áreas diferentes; o tipo de modalidade de ensino deveria ser distinto; o perfil da comunidade também teria de ser diferente.

Os círculos trabalham com voluntariedade, assim a formação dos grupos de

professores em cada escola se deu a partir do desejo de participação na pesquisa. A proposta inicial era formar um grupo em cada escola com no mínimo 6 (seis) professores, que precisavam se comprometer em participar de todo o processo, nas três etapas da pesquisa. Para Leopardi (2001) os dados da pesquisa não são isolados, todos os acontecimentos em um contexto são importantes, sendo assim a produção de dados é um processo de ir e vir em interação com os sujeitos e suas experiências.

#### **4.4. Um novo olhar como campo de investigação-intervenção**

A primeira entrada no campo teve como propósito sensibilizar, explicar e convidar a fazer parte do trabalho dos círculos, primeiro com as equipes diretivas e após o aceite da gestão o convite foi aos professores. Nesta primeira etapa de entrada em campo, também foram assinados os Termos de Consentimento Livre E Esclarecido (anexo A). Nesta etapa já foram produzidos alguns dados que representam as expectativas dos gestores e professores, dados que foram registrados no diário de campo, ferramenta de registro que acompanhou todo o processo do mestrado da pesquisadora.

A segunda etapa do processo de produção de dados iniciou com aplicação de um questionário disparador (anexo D) para verificar a percepção dos professores sobre sua saúde mental no momento que iniciava a intervenção com os círculos. O mesmo questionário também foi aplicado no final de todo o processo de intervenção com a finalidade de averiguar se havia diferença nas condições de saúde mental a partir da vivência dos círculos.

A intervenção com os professores ocorreu através da aplicação dos Círculos de Construção de Paz que seguiu um programa de cinco encontros com cada escola, com a duração média de 3h cada um. Na Escola 1 o primeiro círculo realizado foi em abril e os outros quatro na primeira quinzena de julho, em função das escolas fechadas por conta das enchentes, sendo dois círculos a cada semana. Na escola 2 os círculos foram um por semana sendo iniciado na segunda semana de agosto, dia em horário combinado com gestores e participantes. Os CCP seguem um roteiro com suas etapas e elementos tendo o conteúdo definido pelo facilitador, neste caso também pesquisador. Foi estruturado em cinco círculos por três razões: a primeira foi da inspiração, na aula da disciplina de Abordagens e Contextos de Intervenção em Saúde Mental, a partir da imagem de um farol, que tem uma representação de encontro, esperança, localização, segundo wikipédia um farol ou faro é uma estrutura elevada, habitualmente uma torre, equipada com um potente aparelho óptico dotado de fontes de luz e espelhos refletores, cujo fecho é visível a longas

distâncias, são instalados junto ao mar, na costa ou em ilhas próximas, tendo o objetivo de orientar os navios durante a noite e garantem a segurança; de sua função nasceu a segunda razão, em cada CCP um tema baseado em uma das letras foi trabalhado como disparador, permeado por ações fundamentais que envolvem autocuidado, autoconhecimento, descoberta de habilidades, empoderamento, para o alcance de bem estar; e a terceira razão é que cinco encontros aumentam a probabilidade de formação de vínculo entre todos, o que segundo Minayo (2002) fortalece laços e firma compromissos entre pesquisador e participantes quando se consegue realizar uma boa programação da entrada no campo.

A terceira e última etapa de campo foi para avaliar o trabalho realizado, produzir dados com os participantes/interlocutores, aprimorar o trabalho com a contribuição deles para a qualificação do produto técnico. Foi enviado para o contato pessoal de cada participante/interlocutor um convite (anexo F) para responderem a um formulário do google forms (anexo G) , sendo um para equipe diretiva e pedagógica e outro para os professores.

#### **4.5.A pesquisa e a pesquisadora: um rizoma**

O caminho constrói o método, um “método não para ser aplicado, mas para ser experimentado e assumido como atitude” (Passos; Kastrup; Escóssia, 2020, p. 10). Neste processo, a pesquisa e a pesquisadora se fundem como em um rizoma, construindo o mapa do percurso. O rizoma como um sistema acêntrico, segundo Deleuze e Guattari (1995) representa uma rede permitindo uma multiplicidade de conexões. A pesquisa proposta trabalhou com ênfase na produção de sentido e significado dos Círculos de Construção de Paz para as pessoas. Sendo uma pesquisa-intervenção que tem por objetivo transformar a realidade, onde todos os sujeitos envolvidos são participantes/interlocutores ativos no processo como descreve Leopardi (2001).

A abordagem utilizada foi qualitativa, de acordo com Minayo (2002) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes de forma mais profunda nas relações, nos processos e nos fenômenos, possibilitando que o pesquisador observe, descreva, compreenda e interprete o fenômeno estudado. A pesquisa apresenta também alguns dados produzidos a partir do uso do questionário disparador e formulário de avaliação que são analisados de forma quantitativa. A pesquisa traz o pesquisador envolvido no processo de pesquisa sendo o facilitador dos Círculos de Construção de Paz, tendo a possibilidade de construir coletivamente com os participantes/interlocutores processos de transformação da realidade onde estão inseridos. O facilitador/pesquisador implicado no processo (Passos,

Kastrup, Escóssia, 2020).

Os Círculos de Construção de Paz, como intervenção, podem ser comparados em sua estrutura e propósito ao grupo focal, que aborda um tema e busca a visão de seus participantes sobre o tema estudado, procurando compreender com profundidade. Segundo Victora, Knauth e Hassen (2000) a técnica do grupo focal tem três fases divididas em cinco etapas: fase 1, o convite e a preparação do encontro; fase 2, o encontro e o mapeamento e fase 3, as transcrições. Os CCP também são organizados em sete etapas como descreve Pranis (2010) cerimônia de abertura ( para dar boas vindas e acolher os participantes), checkin (verificar como estão chegando), construção de valores (trazer pontos importantes individuais que oferecem para o bom andamento do trabalho), construção de diretrizes(elaborar um rol de combinações essenciais para o trabalho fluir), contação de histórias (trabalhar com as narrativas de cada participante acerca do tema proposto para o encontro) checkout (verificar como estão saindo) e cerimônia de encerramento (fechar o trabalho). Além destas etapas o CCP tem alguns elementos essenciais que são: sentar em círculo ( reportando ao processo de ancestralidade, horizontalidade entre todos os participantes) local seguro ( garantir confidencialidade, encontro não pode ser observado, todos são participantes) peça de centro (onde se concentram objetos significativos para o grupo de trabalho, espaço para repousar o olhar e trazer segurança) objeto da palavra (vai regular o diálogo e garantir espaço de fala e escuto para todos os participantes) e dois facilitadores ( que vão dividir a condução das etapas do CCP). Segundo Pranis (2010) os facilitadores precisam ser treinados para conduzirem um círculo, participando de uma formação vivencial para facilitadores. Na aplicação dos CCP, nas duas escolas a pesquisadora/facilitadora contou com a participação de uma facilitadora para compor sua dupla.

A pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Santa Cruz do Sul, sob parecer consubstanciado com número CAAE: 76070223.0.0000.5343, Parecer 6.556.584 , de 05 de dezembro de 2023 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme modelo fornecido pelo CEP, autorizando o uso dos dados coletados na pesquisa (documento no anexo B)

## **5. O MERGULHO NO CAMPO: TRANSFORMANDO A TRAVESSIA**

### **5.1.A intervenção dos sonhos, desejável e perfeita**

Ao finalizar o ano de 2023 a pesquisadora recebeu o convite da Secretária de Educação para iniciar um Projeto de Justiça Restaurativa na Educação, aproveitando o trabalho de pesquisa que estava iniciando na rede. Antes do início do ano letivo de 2024, foram realizadas reuniões com a Diretoria Pedagógica da Secretaria de Educação para organização da intervenção com os professores. O início apenas com professores é uma orientação da Kay Pranis, passada em um Seminário Estadual em 2018 sobre Escolas + Paz e reafirmado por Watson e Pranis (2015, p. 05) “Se os adultos se sentirem respeitados, seguros e apoiados, esses valores serão replicados em seus relacionamentos com as crianças”, trazem defendendo que mesmo o trabalho sendo direcionado aos estudantes, os professores precisam conhecer a proposta para depois acolher os alunos quando vivenciarem os CCP. A pesquisa tem como público os professores e o desejo inicial era possibilitar que os professores tivessem um espaço para si, pudessem ter um momento na escola para vivenciar a experiência do círculo, podendo ser realizado na metade de um turno, a cada semana ou a cada quinze dias e ser ofertado aos alunos atividades não presenciais neste período para recompor conteúdos, este era o desejável, que tivessem um tempo garantido, um espaço para vivências voltadas a sua individualidade.

### **5.2.A intervenção real, possível e inacreditável**

A direção pedagógica após acolher a proposta consultou o Conselho Municipal de Educação e este não autorizou este formato. Com este obstáculo a pesquisadora se colocou a buscar alternativas, trocando ideias com colegas e também com outros facilitadores. Como além da pesquisa tinha recebido a tarefa, dentro da Secretaria de Educação, de implantar um projeto piloto de JR na Educação, passou a estruturar o projeto para realizar tudo ao mesmo tempo, ou seja, realizar os círculos com os professores ao mesmo tempo que o grupo de facilitadores do Grupo Aldeia da Paz realizaria com os alunos. A proposta foi aceita pela Secretaria de Educação e então era partir para organizar como isto se tornaria possível. A pesquisadora planejou o trabalho dos professores para a intervenção e ao mesmo tempo planejou junto com os facilitadores o trabalho para as turmas, desenvolvendo círculos com temas relacionados às necessidades de projetos da secretaria voltados às habilidades socioemocionais, relacionamentos e projetos para a vida. E o inacreditável aconteceu, nas duas escolas programadas para a intervenção foram aplicados os CCP com os professores pela pesquisadora e uma facilitadora e em todas as turmas das escolas com outras facilitadoras e

facilitadores e para não ficar ninguém de fora foram aplicados círculos nos dois turnos, no mesmo dia e horário. Foi proporcionado, nas duas escolas no último dia de CCP, após a CE em seus grupos, um momento de finalização coletivo com professores e alunos no pátio das escolas, um momento único e especial de fechamento deste trabalho com os círculos.

### **5.3.A entrada em campo: cartografando o percurso pelas narrativas**

A primeira etapa da intervenção aconteceu em três momentos. O primeiro momento foi o convite às escolas, realizado em março de 2024, oferecendo o trabalho às equipes diretivas e pedagógicas e fazendo uma escuta mais minuciosa da realidade de cada escola, planejando sua operacionalização. Nesse momento, as equipes trouxeram falas importantes, registradas no diário de campo, que ratificaram a relevância do trabalho na escola e deste espaço para os professores:

Estamos muito empolgadas com a proposta de trabalho, torcer para conseguir acontecer nos dois turnos (Direção da Escola 1, 06 de março de 2024).

Feliz por ter escolhido nossa escola, quando assumi a direção foi no sentido de cuidar dos professores, porque se propuseram a tantas coisas durante o ano passado... procuro tratar bem, foi traumático, mas gostam de estar aqui (Direção da Escola 2, 11 de março de 2024).

Nestas duas falas pode se perceber a necessidade de espaços que podem curar como traz Fernandes (2021) e que o grande potencial da Justiça Restaurativa é esse, em seu processo de escuta, diálogo, contação de histórias e expressão de sentimentos. Na segunda escola fica evidente também que apesar do trauma se sentem pertencentes sob a visão das equipes. Kay (2015) traz a importância do pertencimento para fortalecer as comunidades.

O segundo momento foi o convite aos professores, acompanhado pela equipe pedagógica, sendo realizado em cada turno, nas duas escolas, nos intervalos de recreio, na sala de professores. Foi explicado o que é o Círculo e qual seu propósito. Foi explicitado que era um projeto de pesquisa de mestrado e um projeto piloto da secretaria de educação, com a necessidade de assinatura do Termo de Consentimento Livre E Esclarecido (anexo A). Foi falado também a proposta de funcionamento, sendo o horário do CCP no seu turno de trabalho e que os alunos estariam também vivenciando Círculos de Construção de Paz, ao mesmo tempo que seus professores, com a aplicação feita por outros facilitadores. Esse foi um momento especial, pois a oferta do trabalho dos Círculos surpreendeu a maioria dos professores. Alguns excertos de falas dos professores simbolizam a necessidade e importância desse espaço ofertado:

Este convite deixa a gente com o coraçãoquentinho, que presente a gente ganha, e não é trabalho, é algo preventivo (Professora da Escola 1, 10 de abril de 2024).

Encantada, momento extraordinário, olhar para o outro como pessoa, não só como professor de geografia, história. (Professora da Escola 1, 10 de abril de 2024).

Fico muito feliz, este é o olhar que a nossa escola quer, chegar iluminado, o olhar da Smed veio longe! (Professora da Escola 1, 10 de abril de 2024).

Nossa escola tendo um presente, além de nós, nossos alunos tendo este espaço e lugar de expressar. (Professora da Escola 1, 10 de abril de 2024).

Válido conhecer melhor os colegas, sentar todos unidos e se olhar, falar de suas vivências (Professora da Escola 1, 10 de abril de 2024).

Foi uma cura muito grande pra mim, encontrei nos círculos um suporte para superar tudo que estava vivendo em minha vida (Orientadora e Facilitadora de CCP, Escola 1, 10 de abril de 2024).

Momento de escuta e fala muito importante (Professora da Escola 2, 07 de agosto de 2024).

Vai vir muitos sentimentos relativos à escola (Professora da Escola 2, 07 de agosto de 2024).

Turno integral, não participamos da implementação, não houve acompanhamento e apoio (Professora da Escola 2, 07 de agosto de 2024).

Achei formidável o círculo, depois que conheci procurei muito para conhecer melhor, super válido (Professora da Escola 2, 07 de agosto de 2024).

Falta um olhar diferenciado para nossa escola (Professora da Escola 2, 07 de agosto de 2024).

O círculo é benéfico para aplicador e participante, vi muito isso nas pessoas. (Professora e Facilitadora da Escola 2, 07 de agosto de 2024).

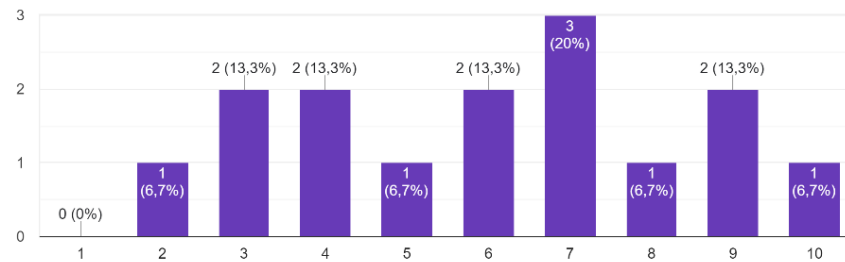
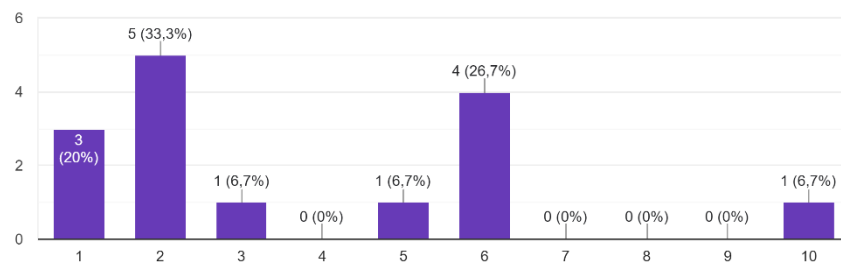
Nas falas dos professores, ao receberem o convite, fica evidente a diferença entre as duas escolas: a primeira, com falas mais receptivas e acolhedoras da proposta; a segunda, mais reticente e com necessidades anteriores não atendidas e que segundo Zehr (2018) pode ser gerador de conflitos e dificuldades relacionais. Savage e Kanazawa (2002 apud Elliott, 2018) entendem que os seres humanos precisam viver juntos para compreensão da natureza humana. Quanto mais vinculados estamos aos outros, mais nos sentimos responsáveis pelo que fazemos a eles. O objetivo do engajamento cívico através de práticas restaurativas é valioso para as oportunidades de conexão social que nos oferecem. Na observação da pesquisadora, neste primeiro contato com os professores, a Escola 1 mostrou-se mais aberta ao trabalho, enquanto que a segunda mostrou-se mais reservada. O convite realizado aos professores na Escola 1 e na Escola 2 teve um espaço de tempo que deveu-se ao fenômeno climático das enchentes, que afetou severamente o Estado do Rio Grande do Sul, o qual ficou por um período com as escolas fechadas. A retomada gradual também afetou o percurso da pesquisa e da intervenção.

O terceiro momento desta primeira etapa foi antes do início do primeiro círculo, cada participante recebeu uma folha com uma lista de comportamentos/sentimentos (anexo D) como disparador para refletirem sobre seu estado de saúde mental atual, que abordou aspectos como:

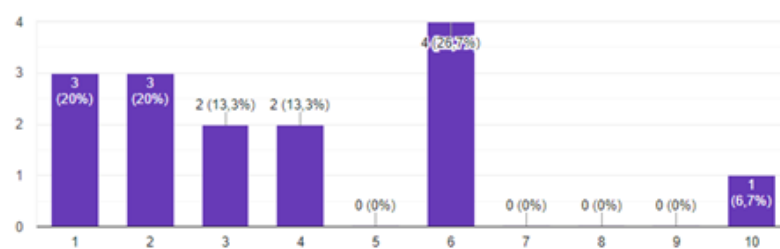
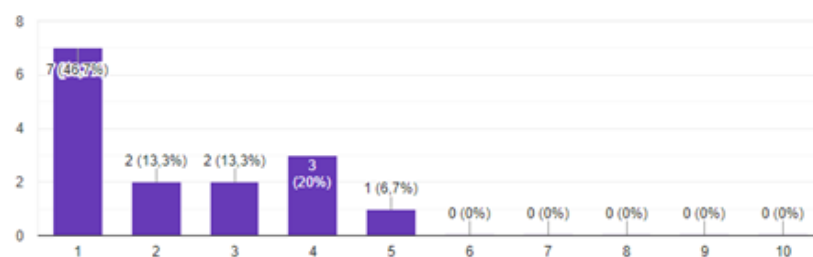
ansiedade, estresse, raiva, medo, intolerância e depressão; e, também, autoestima, autoimagem, autoconhecimento, realização, motivação e bem-estar geral. Em cada item, os professores precisavam escolher em qual nível se percebiam, nos valores de um a dez, marcando o número com um X. Esse material compôs o seu envelope de embarque, sendo esta a primeira produção da travessia que iniciaram. A proposta desta lista de comportamentos disparadores montada pela pesquisadora foi para que os professores olhassem para si e pudessem perceber como estavam no momento de início dos Círculos. Ao final do programa dos cinco Círculos vivenciados, eles acessaram a mesma folha inicial e responderam novamente, após terem passado pela experiência dos círculos, escolhendo na mesma folha como se percebiam, assinalando com um círculo o número correspondente. Este é um aspecto para contribuir na investigação sobre o efeito do programa de Círculos aplicado como promotor de saúde mental.

Os resultados extraídos desse questionário disparador, trazem alguns gráficos que representam alguns pontos para a condição de saúde mental. Também foram trazidas observações dos professores no último Círculo, quando tiveram contato novamente com suas respostas iniciais e puderam responder novamente sua atual condição ao finalizar a experiência dos círculos. Serão apresentados a ansiedade e o estresse, das duas escolas, bem como o antes e o depois da experiência dos Círculos. E também serão apresentados o autoconhecimento e o bem-estar geral das duas escolas, bem como o antes e o depois de iniciar os Círculos. Os gráficos foram gerados pela pesquisadora, utilizando as respostas marcadas pelos participantes nas folhas, que foram repassadas a um formulário do *google forms* favorecendo a construção dos gráficos, os gráficos são para auxiliar a análise e observação sobre os professores. Seguem resultados de alguns pontos levantados a partir do questionário disparador que em ambas as escolas foi respondido nas duas etapas por quinze participantes.

Nos gráficos 1 e 2 sobre o nível de ansiedade da Escola 1, pode ser observada uma significativa mudança entre antes e depois. Analisando as duas primeiras colunas, que indicam os níveis mais baixos de ansiedade, demonstra-se que mais de 50% dos participantes finalizaram os CCP com menos ansiedade.

**Figura 1***Ansiedade, Escola 1, antes dos CCP***Figura 2***Ansiedade, Escola 1, depois do CCP*

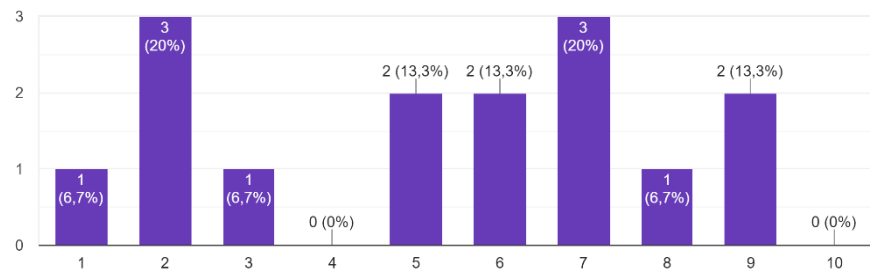
Nos gráficos 3 e 4 sobre o nível de ansiedade da Escola 2, pode ser observado que, diferente da Escola 1, os professores apresentam nível mais baixo de ansiedade e há uma mudança sutil entre antes e depois. Observando-se a primeira coluna, que indica os níveis mais baixos de ansiedade, fica demonstrado que foi ampliada em 50% a sensação de diminuição de ansiedade ao final dos Círculos.

**Figura 3***Ansiedade, Escola 2, antes dos CCP***Figura 4***Ansiedade, Escola 2, depois dos CCP*

Nos gráficos 5 e 6, sobre o nível de estresse da Escola 1, pode ser observada uma mudança entre antes e depois, analisando-se as duas primeiras colunas, que indicam os níveis mais baixos de estresse, ficando demonstrado que 60% dos participantes finalizaram os CCP com menos estresse.

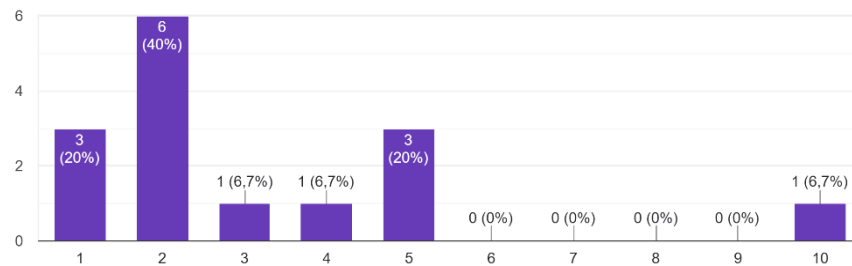
**Figura 5**

*Estresse, Escola 1, antes dos CCP*



**Figura 6**

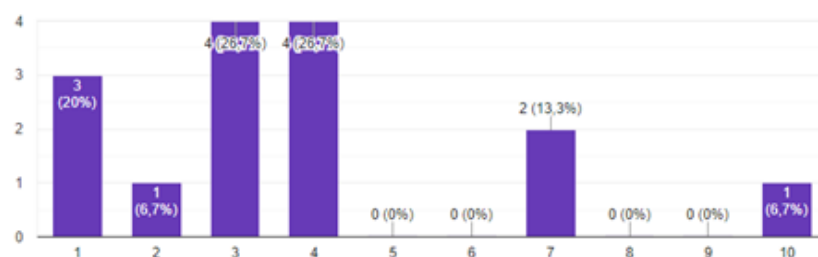
*Estresse, Escola 1, depois dos CCP*



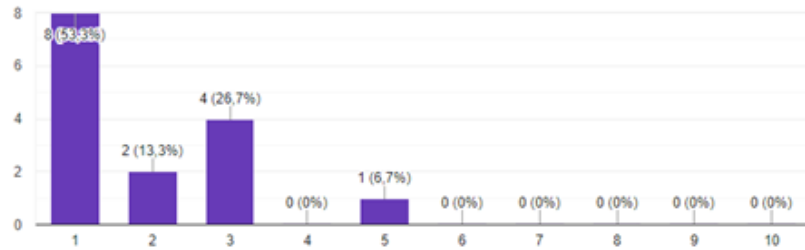
Nos gráficos 7 e 8, sobre o nível de estresse da Escola 2, cabe destacar que, diferente da Escola 1, a maioria dos professores iniciou com níveis mais baixos de estresse. Pode ser observada uma mudança entre antes e depois, analisando-se as duas primeiras colunas, que indicam os níveis mais baixos de estresse, demonstrando que 75% dos participantes finalizaram os CCP com menos estresse.

**Figura 7**

*Estresse, Escola 2, antes dos CCP*

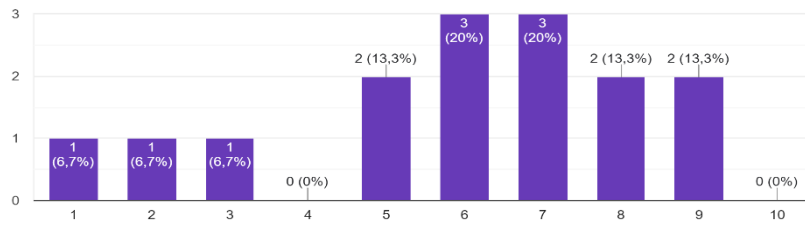


**Figura 8**  
*Estresse, Escola 2, depois dos CCP*

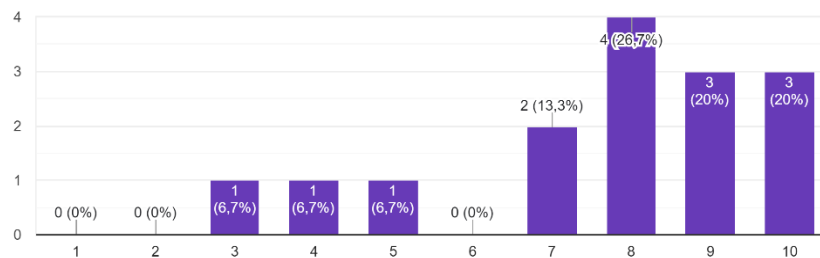


Nos gráficos 9 e 10 sobre o nível de Autoconhecimento da Escola 1, pode ser observado, analisando as duas últimas colunas que correspondem aos níveis mais altos de autoconhecimento, um aumento de 40% comparando o antes e o depois do trabalho. No gráfico que corresponde ao depois, é bastante visível a melhora deste item de forma geral.

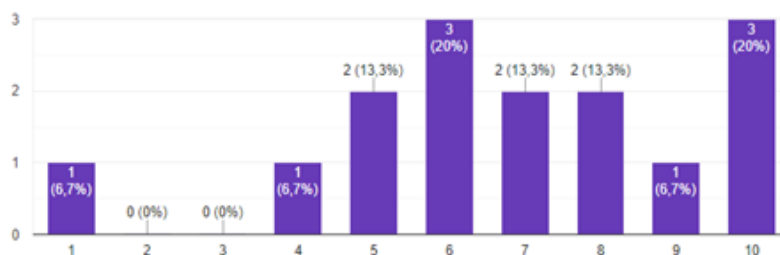
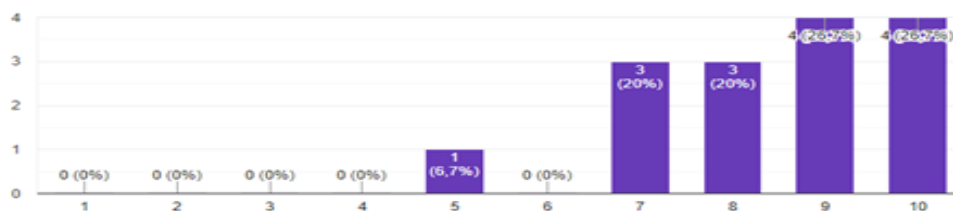
**Figura 9**  
*Autoconhecimento, Escola 1, antes dos CCP*



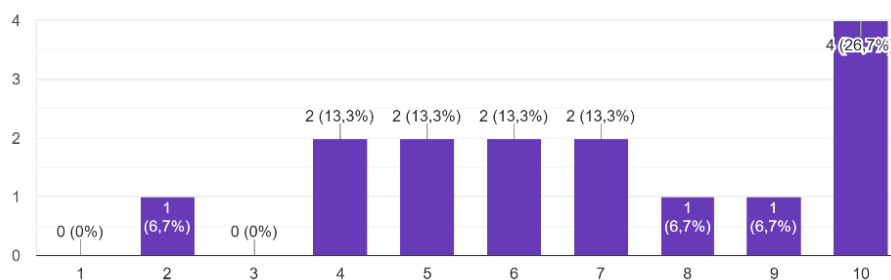
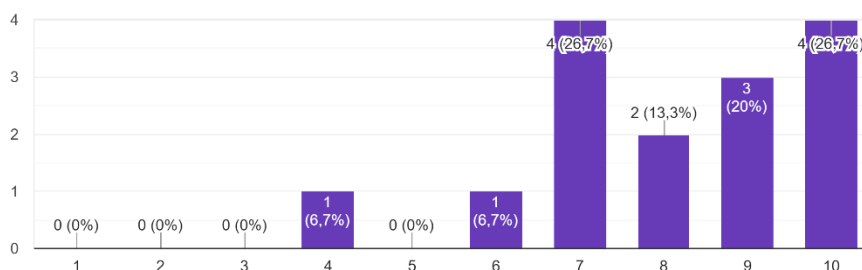
**Figura 10**  
*Autoconhecimento, Escola 1, depois dos CCP*



Nos gráficos 11 e 12, sobre o nível de Autoconhecimento da Escola 2, pode ser observado, analisando-se as duas últimas colunas que correspondem aos níveis mais altos de autoconhecimento, um aumento de 50%, comparando o antes e o depois do trabalho.

**Figura 11***Autoconhecimento, Escola 2, antes dos CCP***Figura 12***Autoconhecimento, Escola 2, depois dos CCP*

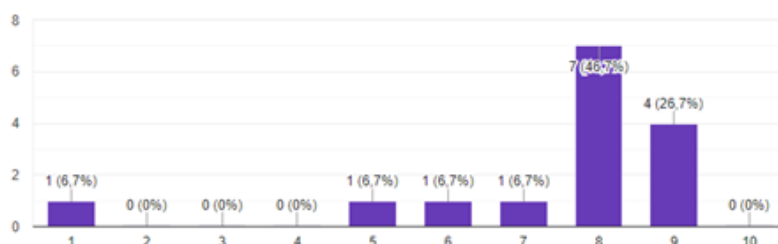
Nos gráficos 13 e 14, sobre nível de Bem-estar geral da Escola 1, analisando-se as duas últimas colunas que correspondem aos níveis mais altos de autocuidado, observa-se que não há um aumento significativo, comparando o antes e o depois do trabalho. Contudo, no gráfico que corresponde ao depois, é bastante visível a melhora deste item de forma geral, alcançando um índice de 86% de bem estar geral, observando-se as quatro últimas colunas.

**Figura 13***Bem-estar geral, Escola 1, antes dos CCP***Figura 14***Bem-estar geral, Escola 1, depois dos CCP*

Nos gráficos 15 e 16, sobre o nível de Bem-estar geral da Escola 1, analisando-se as duas últimas colunas que correspondem aos níveis mais altos de autocuidado, há um aumento significativo, comparando o antes e o depois do trabalho. Contudo, no gráfico que corresponde ao depois, é bastante visível a melhora deste item de forma geral, alcançando um índice de 93% de bem-estar geral, observando-se as quatro últimas colunas.

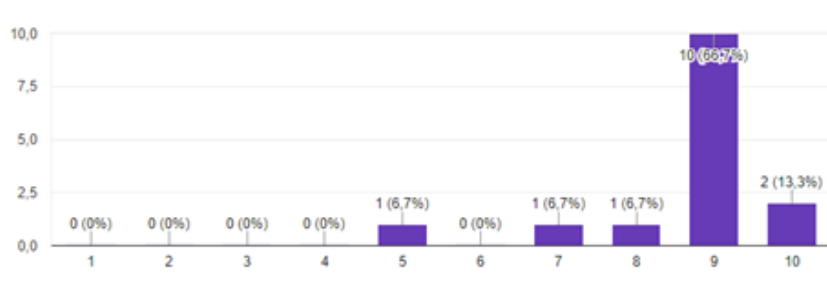
**Figura 15**

*Bem-estar geral, Escola 2, antes dos CCP*



**Figura 16**

*Bem-estar geral, Escola 2, depois dos CCP*



Os demais gráficos dos outros itens seguem o mesmo padrão de resultado, demonstrando que há um movimento de mudança positiva após a intervenção com os Círculos de Construção de Paz. Os participantes, ao tomarem contato com o questionário no final do processo, em sua maioria, em ambas escolas, demonstraram surpresa com as respostas anteriores e com as novas respostas. Alguns manifestaram que não tinham entendido com clareza a função dos itens e que estava fazendo mais sentido a observação no final do trabalho. Mais do que uso de palavras para expressar suas sensações, as expressões de surpresa, alegria, satisfação, contemplação representaram o quanto esse percurso do trabalho de vivência dos CCP afetou a cada um. Para Leopardi (2001) os dados da pesquisa não são isolados, todos os acontecimentos em um contexto são importantes, sendo assim a produção de dados é um processo de ir e vir em interação com os sujeitos e suas experiências. Estes aspectos levantados a partir do questionário disparador representam a categoria de significado, onde todos de alguma forma ao tomarem contato com os resultados finais perceberam o significado e importância do cuidado e autocuidado.

A segunda etapa do processo de produção de dados inicia com o primeiro círculo, para o trabalho de aplicação dos círculos foi criado a proposta de uma *travessia*, como a metáfora de

uma viagem através de uma embarcação pelo mar, percorrendo um mapa cartográfico com paradas em cinco portos. Segundo Moura a metáfora institui um mundo imaginário, [...]. Como se a metáfora fosse um passaporte para uma longa viagem” (2012, p. 11) o que foi proposto neste trabalho. Moura reforça que “assim como dependemos da imaginação para entender o mundo, dependemos também das metáforas para a comunicação”(2012, p. 12). Nos roteiros trabalhados em círculos muitas metáforas auxiliam para comunicar e compreender o que se sente e assim comparar com as experiências vividas. “A metáfora está em todas as partes, porque é uma fonte perene de criatividade humana e aparece em todas as atividades verbais realizadas por seres humanos” (Moura, 2012, p. 17).

Ao iniciar a travessia cada professor recebeu um envelope, representando o *cartão de embarque da travessia* que iriam iniciar, através da aplicação dos círculos de construção de paz que seguiu um programa de cinco encontros com cada escola. Os CCP seguem um roteiro com suas etapas estruturadas e elementos essenciais e os definidos pelo facilitador, neste caso também pesquisador. O CCP é um procedimento que não têm observador e não foi gravado, sendo assim o registro das falas dos participantes é realizado pelo facilitador no diário de campo. Foi estruturado em cinco círculos por três razões: a primeira foi da inspiração, na aula da disciplina de Abordagens e Contextos de Intervenção em Saúde Mental, a partir da imagem de um farol, (imagem em anexo H) que tem uma representação de encontro, esperança, localização, segundo wikipédia “um farol ou faro é uma estrutura elevada, habitualmente uma torre, equipada com um potente aparelho óptico dotado de fontes de luz e espelhos refletores, cujo fecho é visível a longas distâncias, são instalados junto ao mar, na costa ou em ilhas próximas, tendo o objetivo de orientar os navios durante a noite e garantem a segurança”; de sua função nasceu a segunda razão, em cada CCP um tema baseado em uma das letras foi desenvolvido como disparador, permeado por ações fundamentais que envolvem autocuidado, autoconhecimento, descoberta de habilidades, empoderamento, para o alcance de bem estar; e a terceira razão é que cinco encontros aumentam a probabilidade de formação de vínculo entre todos, o que segundo Minayo (2002) fortalece laços e firma compromissos entre pesquisador e participantes quando se consegue realizar uma boa programação da entrada no campo. Mesmo com um programa estruturado para as duas escolas, ocorreram de forma diferente em cada escola.

A Escola 1 teve seu primeiro CCP em abril de 2024 com todos os professores juntos pois foi usado um dia de formação, as datas seguintes foram programadas para ser dois grupos, manhã e tarde, quinzenalmente, ocupando os meses de abril, maio e parte de junho. Mas os planos mudaram durante o percurso, pois o RS foi afetado pelas enchentes que

devastaram o Estado, deixando muitas cidades destruídas e com isso as escolas ficaram fechadas. Nossa cidade não foi muito atingida e foi ponto de coleta, distribuição e abrigos para muitas pessoas e animais de cidades vizinhas. Fomos todos afetados e isso interferiu de forma significativa no percurso da nossa intervenção. Os CCP na Escola 1 foram retomados somente em julho, sendo aplicado dois círculos na semana, realizando os quatro círculos restantes em duas semanas com a intenção de finalizar o processo da intervenção com os círculos até julho, antes do recesso escolar. Para a Escola 2 o convite aos professores foi em agosto de 2024, e a partir desta primeira experiência o planejamento dos cinco círculos ocorreu semanalmente, nos dois turnos, iniciando em agosto e finalizando em setembro com o quinto CCP. Com este formato diferente de funcionamento foi possível observar diferenças no percurso que serão destacadas ao longo da descrição dos círculos.

A terceira e última etapa de campo foi realizada pelo contato virtual e privado com cada participante solicitando uma avaliação para ser respondida via formulário. Na Escola 1 foi em torno de 120 dias após os círculos e na Escola 2 foi em torno de 90 dias após os círculos. (perguntas da avaliação no anexo G) Além dos professores, as equipes diretivas e pedagógicas também foram mobilizadas para responderem um formulário direcionado a eles também com o propósito de avaliar e qualificar o trabalho realizado.

#### **5.4. A vivência dos círculos com os professores: percalços e descobertas**

A travessia começou quando a Secretária de Educação acolheu a proposta e as escolas aceitaram participar deste trabalho, em seguida os professores se engajaram na vivência da proposta dos círculos. O primeiro CCP em ambas escolas foi precedido por um convite digital enviado a cada participante com a confirmação do início do embarque (anexo E).

Na Escola 1 o primeiro CCP foi realizado em abril com todos os professores juntos e os demais círculos com os professores em divididos em dois grupos de acordo com horário de trabalho, manhã e tarde, ocorrendo em julho, com dois CCP na semana. Na Escola 2 os CCP iniciaram em agosto, organizados em dois grupos de acordo com horário de trabalho, manhã e tarde, com a proposta de ocorrer sempre no mesmo dia da semana, de forma semanal. Em ambas escolas os CCP tiveram um turno para sua realização, sendo em geral utilizado o tempo de 3 (três) horas. O mesmo roteiro foi aplicado nas duas escolas nos cinco círculos realizados.

##### **5.4.1 O primeiro CCP: o porto da Força**

O primeiro CCP iniciou com a explicação dos envelopes (foto envelopes anexo J) como *cartão de embarque* individual e cada um personalizou o seu após responderem o questionário disparador.

O círculo inicia com a proposta de parada no primeiro porto: Força, com o objetivo de simbolizar movimento, busca, se desenvolver e perceber sua potência diante da vida e do mundo. A cerimônia de abertura (CA) foi com a música Força Estranha de Caetano Veloso (<https://www.youtube.com/watch?v=yFL-bgRITyk>) que faz uma viagem desde quando pequenos trazendo a questão de que força estranha é esta que cada um pode ter, mostra diferentes ciclos da vida, percorrendo o tempo. A peça de centro (PC) trazia elementos para compor a travessia proposta: diferentes tipos de *embarcações*, reportando que cada um faz sua travessia com o que tem, a *bússola* para lembrar que temos uma rota, um propósito, uma *ampulheta* para nos lembrar do tempo, aquele que é marcado pelas horas, mas também o tempo de cada um para percorrer a travessia e uma *planta* que simboliza a vida. (imagem da PC escola 1 e escola 2 anexo J) O objeto da palavra (OP) foi um *globo terrestre*, pequeno que podia ser apertado como uma bola macia de exercícios manuais, representando o mundo, o quanto carregamos e quanta força precisamos.

Na etapa do checkin, que é usada para verificar como cada pessoa está chegando ao círculo, foi solicitado que cada um se apresentasse e contasse como estava chegando neste primeiro círculo, já usando o OP, segue palavras deste primeiro checkin no quadro abaixo das duas escolas:

| Quadro 1 - Checkin CCP 1                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                                                                                                                                              | Escola 2                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Esperança, aberto, expectativa, ansiosa, curiosa, esperança, ansiedade, esperança, fê reflexiva, empolgada, esperança, tranquila, empolgada, esperança, expectativa, aberta, ansiosa. | Esperança, ansiosa, expectativa, dúvida, curiosa, expectativa, curioso, curiosa, desconfiado, grato, aberto, gratidão, esperança, expectativa, curiosa, curiosa, tranquila, curiosa expectativa, desarmado, aberto, tranquilo, ansiedade, curioso, expectativa |

Neste primeiro checkin podemos sentir nas duas escolas palavras carregadas de esperança, expectativa com tudo que vão vivenciar, como afirma Pranis (2010) as duas principais necessidades do ser humano são: significado e pertencimento. Os seres humanos farão qualquer coisa para tentarem se afirmar ou pertencer. Pela observação da pesquisadora através das apresentações realizadas junto com a palavra que expressava como estavam chegando existia um desejo profundo de estarem ali e de encontrarem um caminho.

A etapa de valores foi construída logo em seguida, solicitando aos participantes para escreverem em um postit o que eles tinham de melhor para trazer ao círculo, esta etapa é o que cada um traz de si para o coletivo. Após, usando o OP, cada pessoa colocou seu valor na PC e contou sobre sua escolha. Seguem os valores trazidos no primeiro CCP, carregados de potentes

palavras afirmativas para permear todos os encontros e fortalecer cada escola.

| Quadro 2 - Valores CCP 1                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                                                                                                                                             | Escola 2                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Amor, ética, ética, respeito, respeito, respeito, respeito, honestidade, paciência, empatia, empatia, empatia, tolerância, atenção plena, escuta sem julgamento, gratidão, esperança | Afeto, escuta, amor, parceria, educação, calma, empatia, esperança, acolhimento, empatia, escuta, coragem, leveza, curiosidade, esperança, união, escuta atenta, afeto, coragem, lealdade, companheirismo, respeito, bondade, respeito, troca, fé, família, escuta sem julgamento |
| No final do quinto CCP será apresentado uma nuvem de palavras com os valores de cada escola, já incluindo todos os valores acrescentados ao longo dos próximos círculos.             |                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

A seguir foram construídas as diretrizes do grupo, são os combinados de como querem conviver e que os círculos aconteçam, do qual entendem ser necessário para uma boa convivência em grupo, é uma construção coletiva. Nesta etapa tem algumas diretrizes que como facilitadores não se pode abrir mão e que devem ser citadas caso não apareça no processo de construção do grupo que são: falar e ouvir respeitosamente, respeitar o objeto da palavra, sigilo e confidencialidade das histórias partilhadas, escutar sem julgamento e falar de si. (imagem das diretrizes da escola 1 e da escola 2 anexo K). Em ambas escolas, em ambos turnos esta etapa foi muito especial para garantir aos participantes um espaço seguro, conforme traz Boyes-Watson e Pranis (2015) o Círculo é um processo de comunicação estruturado e simples que ajuda os participantes a se reconectarem com a valorização deles mesmos e dos outros de maneira alegre. Foi elaborado para criar um espaço seguro, a fim de que todas as vozes sejam ouvidas e encorajar cada participante a caminhar em direção ao seu melhor como ser humano.

Os círculos já foram estudados pela neurociência, Nogueira (2019) afirma sua eficiência a partir de suas etapas em alcançar as emoções, conectar e assim engajar a pessoa em um processo de bem estar emocional. Assim estas etapas iniciais de CA, checkin, construção de valores e diretrizes, preparam as pessoas para acessarem seus sentimentos e emoções na etapa mais profunda dos CCP que é a Contação de Histórias (CH), a atividade principal do CCP, a partir de perguntas norteadoras (PN) elaboradas pelo facilitador baseada no objetivo do CCP.

A etapa de CH foi iniciada com a proposta de pensar o que trazia força para seguir em frente, onde buscavam apoio, refúgio, energia, qual sua força, escolhendo *uma palavra com a inicial F para representar sua força* e escrever em uma tira de papel e guardar consigo no momento. Após foi apresentado a primeira PN, com a intenção de refletir sobre seu mundo e

tudo que poderia pesar sobre si - *Em nossa vida, às vezes temos a sensação de usar nossa força para carregar o mundo, como se sente?* Cada participante respondeu trazendo suas experiências vivenciadas. Seguem algumas falas dos professores das Escolas 1 e 2:

“Cansada, sobrecarregada, sinto assim por não saber pedir ajuda [...]” Professora , Escola 1

“Cansada mais do que isto angustiada, defeito de querer fazer coisas da melhor forma, querer agradar “Professora , Escola 1

“Carregada, não saber dizer não, aprendi dizer não, não criar expectativas, dizer o que penso, não sentir tanta culpa, estou me tornando mais leve, cada pessoa é um mundo à parte, busco a força dentro da gente.” Professora , Escola 1

“O mundo anda maluco, inversão de valores” Professora, Escola 1

“Medo de não dar conta, cansar, dificuldade de pedir ajuda, pensar que o outro vai te julgar.” Professor, Escola 1

“Abraçar este mundo tem que parar, pensar, refletir, tenho muitos desafios e responsabilidades.” Professor, Escola 1

“Aprendi desde cedo que para ser aceita tinha que carregar o mundo dos outros” Professora, Escola 2

“Assumi responsabilidades e vou até o fim naquilo, se tiver alguém ok, se não, vou sozinha com o peso do mundo” Professora, Escola 2

“Desde bem pequeno tive que carregar vários mundos, vi que estava prejudicando o meu” Professor, Escola 2

“Carregamos vários e deixamos o nosso, não sabemos o que cada mundo precisa(...)” Professor, Escola 2

“Estou bem de boa com meu mundo, orgulhosa de ser professora” Professora, Escola 2

“ Entendo meu propósito, me sinto realizado [...] também tenho uma carga , não existe nada perfeito em um mundo imperfeito” Professor, Escola 2

As falas dos professores trazem à tona aspectos de uma primeira categoria: cansaço. Fica evidente a sobrecarga e os múltiplos papéis e fazeres que desempenham. A Justiça Restaurativa diz respeito a nós, “como somos no mundo, em nossa vida diária, como encaramos os problemas com os quais nos confrontamos e como respondemos a eles. Sua base é a crença de que não podemos alcançar algo bom de uma maneira ruim, nunca” (Elliott, 2018, p. 38). Com esta contribuição de Elliott a pesquisadora observa que em ambas escolas há problema em como os participantes estão enfrentando seus desafios e o processo circular contribuiu para perceberem e buscarem novas respostas a estes comportamentos.

A segunda PN tinha como intenção trazer a reflexão sobre forças e fraquezas - *Qual sua força? Qual sua fraqueza? Como as enfrenta?* Nesta questão para apoiar a identificação cada participante recebeu um papel com uma tabela para listar tudo que lhe trazia força e tudo que

representava suas fraquezas, depois compartilhavam como foi a experiência de tomar contato com este resultado, guardando sua folha no envelope de embarque. Foram relatos incríveis e profundos sobre se descobrir. Seguem algumas falas das Escolas 1 e 2:

“Forças e fraquezas andam lado a lado” Professora, Escola 1

“Exercício difícil, difícil de comparar as coisas, nomear, nunca parei para pensar” Professora, Escola 1

“Forças e fraquezas se completam” Professora, Escola 1

“Como se repete, como temos sentimentos parecidos, precisa pensar em fraqueza e isto me dá força.” Professora, Escola 1

“Vou dar o que eu posso, o que está dentro da minha capacidade, da minha força.” Professora, Escola 1

“Forças e fraquezas entrelaçadas” Professor Escola 1

“Resiliência como força para seguir” Professor, Escola 2

“Acomodação e desconfiança são fraquezas” Professora, Escola 2

“Minha fraqueza é o tempo e o apego “ Professora, escola 2

“Coragem é uma grande força! “ Professora, Escola 2

“Minha determinação é a força para seguir’ Professora , Escola 2

“Degustar aos poucos para viver melhor, mais leve” Professor, Escola 2

As falas representam um primeiro despertar dos participantes, percebendo que forças e fraquezas estão juntas e fazem parte da trajetória da vida. Segundo Sharpe (1998 apud Elliott, 2018) a Justiça Restaurativa é a justiça que se coloca a energia no futuro e não no passado. Ela foca no que precisa ser curado, no que precisa ser reparado, no que precisa ser aprendido. E a pesquisadora observou muitas aprendizagens nesta experiência vivida.

Por fim, foram convidados a apresentar a palavra escolhida como sua força com a letra F, relatando sua representação. Neste momento vieram muitas palavras como forças fundamentais destes participantes. Segue quadro das palavras com F das escolas:

| <b>Quadro 3 - Porto da FORÇA</b>                                                                                                       |                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                                                                                               | Escola 2                                                                                                                                                                         |
| Família, fê, felicidade, fê, família, família, fê, felicidade, fê, firmeza, fê, fê, fê, filho, fascínio, família, família, foco, filho | Família, Família, Filho fê fluidez, família, fiel, filho, fe, filho, felicidade, família, fê, fê, família, fê, fiel, fê, família, fe, família, fe, família, foco, filho, família |

Fica evidente pelas palavras trazidas como força, em ambas escolas, que a maioria remetem a forças intangíveis e de fortes vínculos, simbolizando o primeiro pilar desta travessia.

O checkout é o momento como cada participante refere que está saindo do CCP, foram trazidas palavras significativas representando positivamente o momento, carregado de emoção.

Abaixo a tabela com palavras da escola 1 e da escola 2.

| <b>Quadro 4 - Checkout CCP 1</b>                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                                                                                                                                                                                                                                      | Escola 2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Coração aquecido, acolhida, fortalecida, tranquila, tranquila, tranquila, acolhida, leve, tranquila, acolhida, motivada, mais forte, fortalecida, leve, perspectiva, tranquila, esperança, melhor do que cheguei, me sentindo livre, não preciso fingir, pertencente ao grupo | Reflexiva, feliz de conhecer cada um, valor para colegas, medo de partilhar, mas estou confortável, reflexivo, grata por conhecer colegas, feliz, a vontade de olhar para dentro de mim, feliz, agradecida, reflexivo, só esperando o próximo, grata, pertencente Feliz, tranquila, leve de partilhar, muita coisa em comum, cada um tem um pouco do outro, aliviada, emocionada, estejam presentes, bom saber que podemos compartilhar sem ser julgado, ninguém melhor que ninguém, falar edifica. |

É visível pelas palavras usadas que o círculo traz leveza, tranquilidade e acolhida.

A Cerimônia de Encerramento tem como finalidade fechar o círculo e a CE deste primeiro CCP se dá com um pequeno texto sobre Força Interior que reflete sobre o quanto somos constituídos do que vivenciamos, as experiências e os encontros, e o quanto é necessário buscar aquilo que nos realiza. E as falas abaixo representam comentários feitos no final do círculo, de forma espontânea, após seu encerramento:

“Colocar-se no lugar do outro, eventualmente um desafio, receio de falar para outro...”

Professora, Escola 1

“Saber respeitar o silêncio do outro.” Professora, Escola 1

“Nosso fardo fica mais leve quando compartilhado”. Professora, Escola 2

“Tudo acaba bem, se não acaba bem é porque não acabou” Professora, Escola 2

“Parar para olhar o outro que no nosso dia a dia não olhamos” Professor, Escola 2

“A mala da culpa é como uma âncora, te deixa estagnada” Professor, Escola 2

Zehr (2018) traz que a justiça restaurativa nos faz lembrar da importância dos relacionamentos, nos incita a considerar o impacto de nosso comportamento sobre os outros e as obrigações geradas pelas nossas ações, enfatiza a dignidade e portanto, a justiça restaurativa de fato sugere um modo de vida. Neste CCP ao final, fica evidente para a percepção da pesquisadora, pelas narrativas dos professores a categoria de engajamento, todos desejam viver bons relacionamentos e demonstram perceber o quanto o outro importa no processo da jornada da vida.

Neste primeiro CCP onde o tema gerador é a força, podemos entender que Força também vem do método da cartografia, como prática de construção de um plano coletivo de forças, remetendo a abordagem do conceito do coletivo. (Passos; Kastrup; Escóssia, ;2020)

#### 5.4.2. O segundo CCP: o porto do Afeto/ Afetividade

Foi realizado com a Escola 1 três meses depois, em julho de 2024, após enchentes no RS. Ele vem resgatar a travessia iniciada e convida para a parada no segundo porto: Afeto/Afetividade, tema que teve por objetivo entrar em contato com as relações estabelecidas, com aspectos que afetam o seu dia a dia e sua vida. Tema que vem em um momento importante no pós enchente onde todos foram afetados de alguma forma. A partir deste círculo foram realizados dois círculos, pela manhã com os professores em sua maioria de séries finais e pela tarde apenas com professores de séries iniciais. Na Escola 2 o segundo CCP foi realizado na semana seguinte ao primeiro, nos dois turnos. Também seguiu o trabalho abordando sobre como foram afetados pelas enchentes, mesmo sendo um tempo depois, pois esta vivência deixou marcas importantes que se relacionam com o tema deste segundo CCP.

É solicitado aos participantes pegar o *cartão de embarque* e retirar apenas a tira com a palavra construída no primeiro CCP, colocando a sua frente na PC. A CA inicia com o Hino Rio Grandense, que foi tocado muitas vezes ao longo do período de enfrentamento das enchentes, solicitando aos participantes que pudessem prestar atenção especial a letra, que traz memórias de como o povo gaúcho é forte e enfrentou bravamente este período. Com a frase “A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam” atribuída a Frei Beto e também mencionada por Leonardo Boff para ilustrar a importância da experiência e da vivência para formar o pensamento e a visão de mundo, é trazida pela pesquisadora como uma reflexão para este ccp junto com a leitura de um pequeno texto escrito pela pesquisadora que questionou onde cada um pisou neste período, buscando a reflexão de como cada um foi afetado. A PC recebeu um coração representando a afetividade, que também foi o OP. O checkin veio carregado de muitos sentimentos e foi mobilizado por emoções diferentes:

| Quadro 5 - CheckIn CCP 2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Escola 2                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Expectativa, sensação de ter perdido, parece que retornamos ao passado, pessoas precisando de ajuda, conhecemos sobre o verdadeiro humano, saudades do passado, dias felizes, tempos novos, esperança, cabe se adaptar ao que vai surgindo, nossa força interior, expectativa e retomada, precisando dar recuo, toda mudança gera ansiedade, expectativas dos próximos dias ao mesmo tempo uma possibilidade de retomar hoje estou me sentindo inconstância, não temos previsões, mudou o rumo do | Feliz, tranquila, bem tranquila, expectativa da vivência, expectativa, feliz, exercício de concentração, curiosa, feliz, entusiasmado, feliz<br>Feliz, tranquila e feliz, animada, preocupada, desacelerado, feliz, empolgado, agradecido, cansada, aflita, emocionada |

|                                                                                                                                                                                                                                                                            |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| barquinho, faz parte da jornada, feliz por estar aqui<br>consciência de que não tenho controle, eu gosto de ser diferente, se sai do meu planejamento é muito difícil, gera muita ansiedade<br>emoção, com insegurança, incerteza , preocupação, fê , esperança e retomada |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

É muito evidente a grande mobilização ainda presente na escola 1 que recém sai do momento das enchentes, trazendo neste checkin muitas mais emoções e sensação com a experiência vivida. Já a escola 2, que viveu o ccp um tempo depois, se mobiliza, mas isto não tem um efeito tão pesado e presente.

Nos valores foi incluído a resiliência pela Escola 1 e paciência, resistência, sensibilidade, cura, fe, confiança e amor pela escola 2. Retomada as diretrizes que seguem as mesmas já construídas.

A CH traz a questão de *como cada um foi afetado e de que forma o que afetou foi vivido*, aqui receberam uma tira de papel para escrever uma palavra que inicia com a letra A que representasse como se sentiu afetado. As palavras que surgiram foram:

| Quadro 6 - Porto do AFETO                                             |                                                                                                                                                    |
|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                              | Escola 2                                                                                                                                           |
| abraço, agonia, amparo, amizade, amor, angústia, abençoada, ansiedade | Ajuda, apavorada, aflição<br>Abraço, angustia, autoconhecimento, acolhimento, angustia, ansiedade, atenção, amizade, atingida, abençoada, amparada |

Estas palavras trazidas representando como foram afetados, traz o segundo pilar deste trabalho, que busca resgatar as relações e o valor que elas ocupam. A prática de Círculos é útil para construir e para manter uma comunidade saudável, na qual todos os membros se sintam conectados e respeitados (Boyes-Watson; Pranis, 2015). No Círculo os integrantes partilham experiências pessoais de alegria e dor, luta e conquista, vulnerabilidade e força, a fim de compreender a questão que se apresenta. (Brancher, 2014)

A segunda PN solicitou - *Pense algo em sua história que o afetou positivamente, trazendo alguma transformação*. Aqui foram trazidos relatos profundos de experiências transformadoras e o dar-se conta de como estão estabelecendo suas prioridades.

“O tempo foi amadurecendo, a chegada de filhos trouxe muitas transformações.” Professora, Escola 1

“A experiência da maternidade foi o que mais me transformou” Professora Escola 1

“Coisas aconteceram porque tem que acontecer [...] vida só dá coisas certas para pessoas certas,

a gente está aqui para evoluir” Professor, Escola 1

“Luto, perdi muitas pessoas e amadureci, me transformou” Professora, Escola 2

“Tenho muitas tristezas e inseguranças, descobertas que trouxeram traumas e me conhecer me transformou” Professora, Escola 2

“[...] tombos vem para aprender” Professora, Escola 2

“Encontrado meu” “Vivi tantas coisas que me deixou mais forte” Professor, Escola 2

propósito, um sentido para a vida” Professora, Escola 2

Estas falas reportam a reflexões que Bazemore (2007 apud Elliott, 2018) traz que três grandes ideias oferecem a base da teoria normativa da Justiça Restaurativa. Estes princípios centrais são: reparação, envolvimento dos participantes e transformação da comunidade. Reparar tem a ver com arrumar as coisas, solucionar problemas, gerar e implementar planos para mudar as condições de bem-estar de todos (Bazemore 2007; Elliott, 2018). Pode-se pensar aqui a reparação como um aspecto individual, de reparar a si, seus comportamentos, suas respostas a vida, aqui a pesquisadora entende que foi um olhar mais profundo, trazendo duas categoria das narrativas que se entrelaçam: a percepção de não se conhecer e também a descoberta de suas transformações, parte do autoconhecimento gerado.

A terceira PN traz a reflexão sobre Afetar vem de Afeto, afeto é afeição por alguém, solicitando - *Pense em alguém muito especial e escreva para esta pessoa uma mensagem que represente este afeto e tudo que deseja para esta pessoa, não escrever nome, destinar para alguém muito especial.* Esta mensagem não foi lida e foi guardada no envelope de embarque.

O checkout traz sentimentos diferentes na Escola 1, os professores da manhã trazem sentimentos mais afirmativos e os da tarde incluem sentimentos mais desafiadores. Na Escola 2, os professores da manhã e da tarde trazem sentimentos afirmativos. Segue quadro:

| Quadro 7 - Checkout CCP 2                                                                                                 |                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                                                                                  | Escola 2                                                                                                                                              |
| leveza, gratidão e confiança, disponível, agradecido, orgulhoso, grato, gratidão angustiado, ansioso, dividido e empático | Afetada, leve, reflexiva, agradecida, grato, esperançoso, confiante, tranquila, acreditando, aliviado, gratidão, emocionada, calma, silenciosa, feliz |

A CE traz a música de Jota Quest “Daqui só se leva o Amor” (<https://www.youtube.com/watch?v=-fF5imtuMQk>). Este CCP é carregado de emoção e muita atitude reflexiva de todos os participantes, nas duas escolas, mobilizando bastante a todos.

Na Escola 1, o grupo da manhã é formado por dois professores e quatro professoras em sua maioria de séries finais, se mostram até o momento mais engajados e ativos na proposta que o grupo da tarde formado por seis professoras todas de séries iniciais, que se mostraram mais

silenciosas e cautelosas a vivenciar a proposta. Na Escola 2, nos dois grupos houve um grande engajamento, com a participação ativa de todos os professores. Viver e conviver no espaço escolar é uma experiência que vai muito além do ensino e da aprendizagem de conteúdo, tanto para alunos quanto para professores. Para estar na companhia de um outro é preciso coexistir. Assim, a relação interpessoal na escola tem papel primordial, sendo um pilar da Educação. É necessário que existam relações cordiais, de respeito e solidariedade uns com os outros (Passos; Ribeiro, 2016).

Carolyn e Kay afirmam que o Círculo dentro de qualquer comunidade escolar ajudará a desenvolver relacionamentos que darão suporte e promoverão a aprendizagem, ao mesmo tempo em que irão nutrir o desenvolvimento social e emocional saudável tanto das crianças como dos adultos (Boyes-Watson; Pranis, 2015).

Neste segundo CCP o pressuposto 3 para ser destacado é que “todo ser humano tem desejo profundo de estar em bons relacionamentos”, reforçando a necessidade humana de amar e ser amado, de se relacionar de forma positiva, aspecto necessário para desenvolver a qualidade das relações estabelecidas. (Boyes-Watson; Pranis, 2011). Este tema também pode ser identificado no método cartográfico na pista sete sobre cartografar é habitar um território existencial, que trata do engajamento no trabalho de pesquisa, sendo o território uma assinatura expressiva, é a expressividade que explica a formação do território. (Passos; Kastrup; Escóssia, 2020) Este engajamento acontece pelo processo afetivo, fortalecendo a conexão entre os participantes. Neste CCP a categoria engajamento também está presente nas narrativas dos participantes.

#### **5.4.3.O terceiro CCP: o porto da Realização**

Ocorre na Escola 1 dois dias depois do segundo CCP, e no grupo da manhã, por ser formado a sua maioria por professores de área, tem a presença de dois professores que estavam no primeiro CCP, mas não estavam no segundo, para que pudessem participar deste terceiro encontro antes de iniciar, foi retomado com eles o tema e as produções feitas no segundo CCP. Na Escola 2, o terceiro CCP aconteceu com intervalo de uma semana.

Neste terceiro CCP o convite é para desembarcar no porto: Realização/Realizar-se, este tema teve como objetivo perceber sua trajetória de vida e seus feitos. Solicitado a todos para retirarem do cartão de embarque as palavras do primeiro e segundo CCP e colocar a sua frente na PC.

A CA inicia com a leitura de um texto sobre o tempo escrito pela pesquisadora e sua passagem pelas estações e datas ao longo de um ano, solicitando que cada participante possa pensar sobre seu último ano, como foram seus dias, seus encontros, suas descobertas, suas realizações. Uma segunda parte do texto ressalta três pontos a observar na caminhada de realizações, que são: concentre-se no que realmente importa, encontre sua determinação e cause impacto positivo. Com este início é proposto a reflexão que a vida é o nosso bem mais precioso, ao som da música de Gonzaguinha “E a vida, o que é , o que é?” (<https://www.youtube.com/watch?v=g6Gkt4vX0xE>) a vida sendo o presente que recebemos para fazer nosso percurso e todos são convidados a escrever em um postit o que tem de mais precioso em sua vida e depositar em uma caixinha que vai compor a PC junto com uma representação em madeira da árvore da vida , que tem aparente copa e raízes em mesma proporção, representando a trajetória da vida de cada um e o OP é um bastão de madeira trazendo a representação da árvore da vida. O checkin revela como cada participante chega ao encontro, seguem sentimentos das duas Escolas que revelam aspectos bem diferentes, trazendo sentimentos afirmativos e também sentimentos geradores de falta de bem-estar:

| <b>Quadro 8 - Checkin CCP 3</b>                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                                                                                                                                                                | Escola 2                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| permissão, fortalecimento, alívio, reflexão, bem estar, tranquilidade, feliz, angustiada pois “fez falta não estar aqui na segunda”, envaidecida das descobertas, tranquila, feliz e ansiosa, reflexiva | Tranquila, gratidão, cansada, agradecida, bem motivada, agradecida por participar, cansada da correria mais feliz, reflexivo e gostando muito, preenchido com energia do bem, expectativa, desanimada e correndo, esperança, descoberta e reflexão, tranquila, tranquila, esperança, ansiedade, bem-estar |

Abraçar as práticas restaurativas explicitamente permite que os professores orientem sua identidade profissional dentro de uma estrutura moral que articula valores e processos. O sentido que os professores têm de suas próprias identidades profissionais, o que os move e o que eles concebem como seu propósito em suas vidas profissionais estão em jogo nesta discussão (Drewery; Kecskemeti, 2010).

Valores como autoconhecimento, autocuidado e bem-estar são incluídos pela Escola 1; pela escola 2 foi incluído entrega, amor, disposição a mudar, retomada. As Diretrizes são retomadas nas duas escolas e reafirmadas nos dois grupos das duas escolas.

A CH retoma sobre as realizações, trazendo que elas constroem os caminhos e propõe a todos para pensarem no último ano de sua vida, cada um recebe uma folha para escrever um checklist de realizações atingidas, das mais simples até as mais complexas, após a escrita de suas realizações são convidados a guardar no envelope de embarque. Foi proposto que pensem no que foi preciso para alcançar estas realizações, escrevendo algo que inicie com letra R na tira de papel e juntar as outras palavras. Chegou o momento de partilhar e responder a primeira PN -*Conte como foi escrever seu checklist, o que foi mais difícil, o que foi mais fácil, que sentimentos despertou? sem precisar revelar quais foram as realizações.* Os participantes se deram conta do quanto realizaram, ficaram surpresos ao mesmo tempo perceberam como é difícil encontrar o que escrever, também foi trazido a percepção de vencer um sentimento de incapacidade, de estar se tornando uma pessoa nova. Seguem algumas falas dos professores:

“Muitas coisas boas aconteceram pra mim” Professora, Escola 1

“Comecei a viver, checklist cumprindo combinado que fiz comigo, me tornando uma nova pessoa, melhorada, tenho muito a aprender sobre mim.” Professora, Escola 1

“Vencer sentimentos de incapacidade” Professora, Escola 1

“Vi que realizei bastante coisas, surpresa em tudo o que fiz, estou feliz, espero realizar mais.” Professora, Escola 2

“Cura que possibilitou todas as outras” Professora, Escola 2

“Muitas realizações boas, cheguei e estou contente.” Professor, Escola 2

“Show! Como a vida pode nos surpreender.” Professor, Escola 2

A prática do Círculo de forma regular e rotineira se torna uma infraestrutura fundamental para uma comunidade escolar saudável. A escola é a instituição de desenvolvimento universal mais importante além do lar e, é por isso, lugar de importância onde as crianças estão em relacionamentos continuados com adultos. A qualidade da aprendizagem e do crescimento que tem lugar dentro da escola depende dos relacionamentos saudáveis dos adultos com as crianças, assim como dos adultos entre si e das crianças entre elas mesmas. Os Círculos apoiam o crescimento e a aprendizagem individual ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento de uma comunidade escolar positiva e saudável para todos (Boyes-Watson;Pranis, 2015).

A segunda PN foi - *Compartilhe qual palavra escolheu com R para simbolizar o que foi preciso para alcançar suas realizações e explique porque.* As narrativas dos professores são impregnadas de satisfação pelas descobertas que viveram ao refletir sobre suas realizações.

**Quadro 9 - Porto das REALIZAÇÕES**

| Escola 1                                                                                                               | Escola 2                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| razão, a resistência, o respeito, a ressignificação e a resiliência, razão, resiliência, ressignificar, reconhecimento | Razão, repensar, refletir, reorganização, responsabilizar, reorganizar, reinventar, reestruturar, resiliência, razão, respeito, resolução reinventar, respeitar |

“Ressignificando, vivendo a calma desta proposta [...]” Professora, Escola 1

“ Resiliência sempre tem algo para aprender de bom.” Professora , Escola 1

“O primeiro pensamento: não fiz nada, tentar lembrar, quanto consegui conquistar, parecia não ser nada, o quanto a gente tem para realizar, o quanto tem a conquistar.” Professora, Escola 2

“Impressionante como este tempo que passou não me dei conta que fiquei presa em pensamento não positivo, este encontro de realizações me despertou para várias coisas boas, que não me percebia.” Professora, Escola 2

“ [...] é leve estar aqui, ter as pessoas daqui para trabalhar, sabendo lidar melhor com meus limites, me respeitando, me cuidando.” Professora, Escola 2

“Me redescobri, eu era o que os outros queriam que eu fosse, mas hoje sou quem quero ser.” Professora, Escola 2

Círculos são uma forma de estabelecer uma conexão profunda entre as pessoas, explorar as diferenças ao invés de exterminá-las e ofertar a todos igual e voluntária oportunidade de participar, falar e ser ouvido pelos demais sem interrupção. Kay Pranis (2015) afirma que, embora tome tempo para construir relacionamentos no Círculo, no final, esta aparente perda de tempo poderá render maior eficiência, pois a saúde dos relacionamentos é a base para criar soluções eficazes e sustentáveis (Brancher, 2014). Nas falas fica evidenciado a construção coletiva e pessoal, as descobertas feitas pelos participantes e o quanto este é o caminho que tem levado ao autoconhecimento, uma das categorias das narrativas. A pesquisadora em sua observação reforça o quanto tem sido uma descoberta também para ela a aplicação de cada roteiro e as revelações que ele vem provocando nos seus participantes e em si mesma..

O checkout revela como as pessoas saem deste encontro, seguem os sentimentos das duas escolas com muitas palavras afirmativas, de satisfação e revelação:

**Quadro 10 - Checkout CCP 3**

| Escola 1                                                                                                                                | Escola 2                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Admiração, parabéns, empatia, respeito, gratidão, admiração, perdão, abraço, respeito, felicidade, conquistas, coragem, paz, felicidade | Reflexiva, aliviada, grato, acredite no futuro melhor, parceria, tranquilidade, leveza, tranquilo, produtivo, relaxar, revitalizada, bem melhor, amorosidade, serenidade, retribuir, reflexiva, alegre, satisfeita, alma leve, admiração pelos colegas, amor, sucesso |

Na Escola 1 duas professoras escolheram não falar no momento de CH, mas se percebia que estavam sobrecarregadas de emoção com a tarefa . Na Escola 2 foi intenso o engajamento

de cada um, nos dois grupos, trazendo muitas descobertas realizadas neste terceiro círculo. Mais um CCP em que a categoria do engajamento se faz presente junto com a categoria de significado, começam a perceber melhor a si e encontrar maior sentido.

A CE finaliza com o vídeo da poesia de Bráulio Bessa “Recomece”, trazendo que sempre podemos recomeçar e realizar o que foi deixado para trás.  
<https://www.youtube.com/watch?v=3x6CbaSpqgI>

Neste CCP encontra-se ressonância no pressuposto 4, “todos os seres humanos tem dons, cada um é necessário pelo dom que traz” ( Boyes-Watson; Pranis, 2011). Este pressuposto busca revelar aos participantes o quanto aquilo que realizaram faz parte de sua linha de vida e é importante dentro de suas descobertas. Este tema pode encontrar sentido na cartografia pela pista três, que é acompanhar processos, pensando na linha da vida como diversos processos construídos e que produzem a subjetividade de cada realização para cada sujeito.(Passos; Kastrup; Escóssia, 2020) Neste CCP muitas subjetividades dos participantes vieram à tona com o exercício de escrever suas realizações, tornando algo concreto e visível, trazendo a categoria de se conhecer como ponto importante.

#### **5.4.4.O quarto CCP: o porto da Oportunidade**

Na Escola 1 o quarto CCP foi realizado na semana seguinte, teve a ausência de dois professores, os mesmos que não estavam no segundo CCP e uma professora que não estava à tarde. Neste quarto CCP foram convidados a desembarcar no quarto porto: Oportunidade, este tema teve como objetivo tomar consciência e contato com as oportunidades para melhorias em sua vida. Foi solicitado para todos retirarem do seu cartão de embarque as palavras construídas no primeiro, segundo e terceiro CCP para compor a PC.

A CA foi com um vídeo sobre oportunidades  
<https://www.youtube.com/watch?v=L8UXhJ6-1ko> A PC recebe borboletas representando as oportunidades que tem de decidir e agir, o OP é uma borboleta de tecido que inicialmente fica encapsulada por filme transparente, representando este ciclo que será rompido por decisões e escolhas assim como a borboleta vai no tempo certo romper o casulo.

No checkin ao responder sobre como estão chegando os professores trazem os seguintes sentimentos:

| <b>Quadro 11 - Checkin CCP 4</b>                                                                                        |                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                                                                                | Escola 2                                                                                                                                                                                     |
| fe, calma, apaixonada, espontânea, feliz, feliz, esperança, desejo de se abrir mais, receptiva, relaxada, feliz e feliz | Agradecida, cansada, cansado, feliz, cansado, com dor, com vergonha, tranquila, orgulho de participar, surpreendida, tranquila, privilegiada, tranquila, feliz, renovada, grata, bem, feliz, |

Este checkin revela momentos diferentes que se encontram os participantes das duas escolas. Na Escola 1 há palavras de chegada afirmativas e de total alinhamento com a proposta dos CCPs e na Escola 2 aparecem sentimentos como cansaço e vergonha compondo um rol de outras palavras afirmativas. Aqui cabe ressaltar que na Escola 2 a jornada de trabalho dos professores tem sido bem pesada e cheia de desafios, e estão conseguindo trazer para dividir no círculo. Neste aspecto pode ser trazido o conceito da quarta onda da justiça restaurativa, sendo a mais desafiante, aponta para a realidade atual, para as estruturas, as vulnerabilidades, criando um campo para que se desenvolva uma consciência profunda da interdependência de todos e cada um e, especialmente, para realçar os limites com os quais nos deparamos e que urgem ser superados. (Passos, 2021 apud Saraiva, 2021) A vivência do círculos vem provocando esta consciência mais profunda e maior interdependência, onde os participantes já esperam o dia do encontro para dividir com seus parceiros suas questões.

Seguindo o checkin foi solicitado para: *pensar qual elemento essencial busca para usufruir de oportunidades, iniciando com a letra O*. As palavras escolhidas foram:

| <b>Quadro 12 - Porto das OPORTUNIDADE</b>                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                                                                                                     | Escola 2                                                                                                                                                                                                                     |
| otimismo, observar, objetivo, organização, otimismo, observação, ouvir, observar, obstinação, outro caminho, otimismo, objetivo, organização | Ousadia, Otávio, observação, olhar, otimismo, orgulho, ousadia, otimismo, ocasião, otimismo, otimismo, ouvidos, ouvir, ousadia, otimismo, obstinação, olhar, oração, otimismo, ocasião, objetivo, oração, objetivo, objetivo |

As palavras otimismo, objetivo e observação foram as mais utilizadas e isto pode nos revelar o quanto nesta busca das oportunidades, os participantes já conseguem se perceber com maior facilidade que podem reforçar o que traz Dave Gustafsson (2005 apud Elliott, 2018) que conceituou a Justiça Restaurativa como um rio de cura, um fluxo de pensamento que inclui contribuições de vários afluentes. Neste caso, a pesquisadora infere que a metodologia dos círculos vem curando traumas e dificuldades ao longo desta travessia, reafirmando a categoria das narrativas de bem-estar sendo alcançada de forma gradual.

Valores e diretrizes foram reafirmados nas duas escolas. Na CH foram distribuídas

frases sobre oportunidades como um disparador para esta reflexão, cada um pegou uma de forma aleatória sendo proposto que - *a partir da sua frase relatar como se sentiu e buscar relacionar com sua história*. Todos conseguiram trazer suas histórias refletindo sobre suas oportunidades.

“Preciso agarrar todas as oportunidade” Professora Escola 1

“Devo estar pronta para as oportunidades” Professora Escola 1

“Sorte não é treino, é preciso preparar-se” Professor, Escola 1

“Abraçar oportunidades, nem todos enxergam” Professora, Escola 1

“Eu construo a porta!” Professora Escola 1

“Não tem oportunidade perdida.” Professora Escola 2

“Enxergar oportunidades, o que mais fortalece é ter coragem.” Professor Escola 2

“Cada queda é um aprendizado, aprendemos em cada situação.” Professora Escola 2

“Abracei inúmeras oportunidades, por insegurança eu perdi” Professora, Escola 2

“Perdi oportunidades, mas hoje estou mais focado no presente.” Professor, Escola 2

O valor de cuidar também é consonante com a Justiça Restaurativa, descrita como um modo de vida. Smeyer e Sherbloom (1999 apud Elliott, 2018) descrevem que em oposição a uma ética de justiça, uma ética do cuidado gira em torno de responsabilidades e relacionamentos. Zehr (1990 apud Elliott, 2018) também reforça a característica relacional como chave na Justiça Restaurativa; o bem-estar do indivíduo e das comunidades depende da saúde de seus relacionamentos. O foco nos relacionamentos enriquece e intensifica importantes objetivos de prevenção do dano através da assistência dos indivíduos com necessidades pessoais de cura. Zehr (1990 apud Elliott, 2018) coloca que muitas das práticas da Justiça Restaurativa equivalem à justiça da cura. Estes autores se alinham com as narrativas acima, que revelam o despertar de cada um, e também revelam o poder dos bons relacionamentos dentro do processo comunitário/coletivo, prevendo “dano”, aqui a pesquisadora traz o dano como um ponto individual, que as próprias pessoas geram danos em suas vidas e esta experiência pode trazer parte da cura.

Na segunda PN foi proposto que *pensem nas oportunidades vivenciadas, nas oportunidades que deixaram escapar e nas oportunidades que ainda podem buscar*, a partir desta reflexão é proposto que escrevam na tabela impressa entregue a cada um, pelo menos três oportunidades vividas, três não realizadas e três que ainda deseja realizar, assim que escreveram foram convidados a compartilhar como foi escrever e olhar para sua lista, nesta rodada foi tirado o filme da borboleta, possibilitando ver suas asas, aqui simbolizando esta liberdade de escolher e romper barreiras. Segue alguns trechos das falas trazidas neste CCP:

“Estou em plena transformação, principalmente neste processo de me autoconhecer” Professora, Escola 1

“Mudei muito, tive uma revolução” Professora, Escola 1

“Borboleta sugere transformação, ciclo é muito curto, aproveitar intensamente cada tempo [...] viver intensamente cada momento, aproveitar todos os momentos que a vida oferece.” Professor, Escola 1

“Me superei de estar aqui hoje, fui muito dependente [...] concurso transformou minha vida, tive que aprender muitas coisas [...] a oportunidade de estar aqui com vocês foi muito importante, vocês me ajudaram a me transformar e conseguir me enxergar.” Professora, Escola 1

“Não estava preparada, preciso melhorar, estou no caminho, borboleta se abrindo.” Professora Escola 1

“O que te faz bem é poder fazer escolhas.” Professor, Escola 2

“O esporte me fez sair da bolha de um lar rígido, [...] mas tudo me realizou e ensinou.” Professor, Escola 2

“Agarrei oportunidades [...] em busca do amor próprio, resgatando com carinho muitas rugas,[...] oportunidade mas também um resgate.” Professora Escola 2

“Borboleta me representa, tudo que conquistei foi contra a família, ia contra para conseguir.” Professora, Escola 2

“Surpresa atrás de surpresa, impressão que não fechei ciclos, tudo que já fiz eu quero de volta.” Professora, Escola 2

Breton e Lehman (2001 apud Elliott, 2018) explicam que a Justiça Restaurativa também foi descrita como Justiça Curativa, usa eventos como oportunidades para que todos se sintam ouvidos, para compartilhar, reconstruir confiança em si e uns nos outros e assim, restaurar relacionamentos. Se refere a servir o bem-estar humano e a fazer nossos relacionamentos funcionarem bem. As falas apresentadas reafirmam o que os autores trazem sobre as oportunidades criadas ao ter espaço de escuta, sobre o bem-estar e os relacionamentos serem parte fundamental desta grande teia da vida.

Uma grande contribuição a ênfase curativa vem das tradições aborígenes. Ross (1996 apud Elliott, 2018) traz uma perspectiva nativa de cura oferecida por Patrícia Monture-Angus, integrante do povo mohawk, professora de sociologia “curar está relacionado a assumir responsabilidades, relacionado a reaprender como deveríamos ser [...] curar tem a ver com aprender a agir de maneira boa” (Elliott, 2018, p. 227). Este exemplo traz a ligação com a ancestralidade e o quanto assumir responsabilidades, aqui neste CCP em olhar para as suas oportunidades, ensina como cada um é, está e pode escolher seguir.

No checkout cada um trouxe como estava saindo, o que revela sentimentos e atitudes muito afirmativas e na Escola 2 onde havia cansaço e vergonha há ao finalizar muita leveza e

agradecimento, mostrando o potente poder do CCP de “curar” de trazer melhora ao estado em que as pessoas se encontram. Seguem as palavras utilizadas:

| <b>Quadro 13 - Checkout CCP 4</b>                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                                                                                                                   | Escola 2                                                                                                                                                                                  |
| Acreditando, coragem, mais certeza, leve, borboleta no estômago, coragem, acolhida, agradecida, grata, leve, gratidão, muito grata, muito feliz, motivada. | Grata, bem tranquila, melhor que cheguei, memórias reativadas, melhor do quando cheguei, gratidão, leve e agradecida, acolhida, reflexiva, melhor do que quando cheguei, reflexiva, grata |

Ainda no checkout cada participante recebeu uma mensagem impressa e “foi proposto escreverem uma msg ao colega do lado direito finalizando a frase de abertura : “A vida não é tão fácil, viver não é só sorrir, a lagarta que rasteja, rasteja para evoluir, se transforma em borboleta depois voa por aí, muita gente deixa de voar por criar bloqueios , e se...”, cada um falou o que escreveu e entregou ao colega. Esta frase é a abertura da poesia “E se...” de Bráulio Bessa, que foi apresentada como CE.

Este quarto CCP movimentou importantes percepções nos participantes das duas escolas. Na Escola 1 foi o primeiro CCP que todos os professores conseguiram se expressar, trazendo suas necessidades e sentimentos de forma muito catártica, representando a liberação das emoções. Na Escola 2 os círculos foram fluidos, de reflexão e descobertas, que trouxeram novas oportunidades aos participantes de retomar e se reinventar. Os professores da Escola 2 pediram uma rodada e as manifestações foram de revelações importantes:

“Estamos acolhendo a nós, [...]Para nós tem sido maravilhoso, eu tinha preconceito com este trabalho mas está sendo muito bom, todos os dias temos batalhas para vencer, não sabemos o tamanho de cada um.” Professor, Escola 2

“Na oportunidade destes encontros vi coisas que não vi em três anos de terapia.” Professora, Escola 2

“[...]alguma coisa tá mudando, não trago mais para mim, estou melhorando” Professora, Escola 2

As falas expressas após a CE, solicitado mais uma rodada pelos participantes da Escola 2 do grupo da manhã, reafirmam a importância do cuidado com a saúde mental. A saúde mental é parte integrante da nossa saúde e bem-estar geral e um direito humano básico. Ter uma boa saúde mental significa que somos mais capazes de nos conectar, funcionar, lidar e prosperar. A saúde mental existe em um continuum complexo, com experiências que variam de um estado ideal de bem-estar a estados debilitantes de grande sofrimento e dor emocional (OMS, 2022). No caso dos professores, vários estudos, nos últimos anos, em diferentes partes do mundo, registram preocupação com estes profissionais, expostos a frequentes situações de sofrimento

psíquico e situações de estresse no seu trabalho, que podem resultar em comprometimento da saúde mental (Rodrigues, 2015). Ainda segundo a OIT, a profissão docente é considerada uma das profissões mais estressantes, ou seja, uma “profissão de risco” (Rodrigues, 2015, p.215). Desta forma vai ficando bastante evidente que a vivência dos círculos contribuem de forma significativa para a qualidade da saúde mental e o programa de cada círculo proposto pela pesquisadora tem ido ao encontro desse propósito.

Muitos dos comportamentos que causam dano são tentativas de suprir a necessidade de pertencer e de ter significado na vida. Eles sentem que não têm lugar, que não têm voz para ninguém e tentarão criar isso de uma forma negativa se não tiverem a oportunidade de fazê-lo positivamente. Os Círculos promovem um senso positivo de significado e pertencimento (Pranis, 2010). Ao longo deste CCP fica evidente também pelas narrativas a categoria de pertencimento, perceber que não só consigo, mas com os outros participantes do círculo também acontecem experiências importantes, também vivem vulnerabilidades, isto gera o sentimento de pertencer.

O tema deste quarto CCP é conjugado com o pressuposto 6 “tudo que precisamos para fazer mudanças já está aqui”. (Boyes-Watson; Pranis, 2011, p.26) Relacionando as oportunidades que chegam e que estão disponíveis, precisando que as pessoas possam usufruir, enfrentando suas dificuldades e medos. Dentro da metodologia da cartografia pode ser associada a pista um, o método de pesquisa-intervenção, considerando o processo de pesquisa, o pesquisador e os resultados, ou seja considerando as oportunidades encontradas, como a pessoa as enfrenta e quais escolhas vai fazer, “fazendo um traçado do plano não só vertical e horizontal, mas também transversal” (Passos; Kastrup; Escóssia; 2020) perpassando por todos os espaços e tempos.

#### **5.4.5.O quinto CCP: o porto da Luz**

O quinto CCP na Escola 1, ocorreu dois dias depois do quarto CCP. Antes de iniciar foi retomado o quarto CCP com os dois professores que estavam ausentes pela manhã e uma pela tarde. Na Escola 2 o CCP foi na semana seguinte e apenas uma professora faltou neste dia. Para iniciar foi proposto que montem junto a PC suas palavras dos CCPs anteriores. O quinto CCP propôs o último desembarque desta travessia no porto da Luz, trazendo este tema como o encontro com sua própria luz, na busca do autoconhecimento é também sobre ser luz no caminho de outras pessoas, como um Farol que pode iluminar e direcionar caminhos, finalizar a experiência de olhar, sentir, falar e escutar, neste processo trazendo a reflexão sobre luz e sombra, a luz representando o que mostramos e a sombra o que por vezes deixamos escondido

a partir daqui foi proposto que cada um escreva com a letra L como se sente em contato com a luz, esta última letra vai formar a palavra FAROL, formando assim o FAROL pessoal de cada um com suas palavras significativas. A CA foi com música de Caetano Veloso “Luz do Sol” para ser escutada com atenção na revelação de sua letra. (<https://www.youtube.com/watch?v=wVZ5yejK9GA>). A PC recebeu um farol e um sol de tecido que foi usado como OP.

No checkin cada um revelou como estava chegando para último CCP, foram palavras afirmativas e emocionadas com a travessia que realizaram e como chegavam ao final dela:

| <b>Quadro 14 - Checkin CCP 5</b>                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                                                                                              | Escola 2                                                                                                                                                                                                   |
| Realizada, em paz, esperança, liberta, forte, tranquila, saudades, leveza, fortalecida, tranquila, feliz, sonolenta, em paz tranquila | Restabelecida, leve, leve e iluminada, integrada, sintonia, leveza, grata, pertencente, leveza, aprendendo, sem palavras, pertencente, amizade, feliz alegre, felicidade, feliz e surpreendida, abençoada, |

Ainda durante o checkin foi proposto para cada um apresentar sua palavra com a letra L que escolheu para representar como se sente quando entra em contato com o seu melhor, com sua luz:

| <b>Quadro 15 - Porto da LUZ</b>                                                                                 |                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                                                                        | Escola 2                                                                                                                         |
| liberdade, liberdade, livre, lúcida, legalidade, livre, liberdade, leveza, luminosa, leveza, “ladiante”, legado | Livre, lucidez, liberdade, leve, libélula, liberta, lúcida, liberdade, liberdade, leve, leve, livre, luta, leveza, leveza, lente |

As palavras liberdade e leveza foram as mais utilizadas para representar este quinto pilar da travessia, elas revelam muito do que foi transformando ao longo deste percurso com os participantes que chegam ao final em contato com o seu melhor se sentindo leves e livres, dois aspectos fundamentais para conseguirem seguir atentos ao que conquistaram ao longo da experiência com os círculos. O Processo em Círculo se baseia num conceito simples: pelo fato de todos desejam ter um bom relacionamento com os outros, quando se cria um espaço respeitoso e reflexivo, as pessoas conseguem encontrar um terreno em comum, vencer a raiva, a dor e o medo, e por fim chegar a uma condição em que o cuidado mútuo é natural. (Brancher, 2014)

Valores e diretrizes foram reafirmados pelas duas escolas, as palavras que aparecem com letras maiores foram utilizadas mais vezes pelos participantes.



Figura 17, Valores finais da Escola 1, imagem gerada pela pesquisadora



Figura 18, Valores finais da Escola 2, imagem gerada pela pesquisadora

Na CH foi apresentado um vídeo sobre o Farol <https://www.youtube.com/watch?v=cAOjbsLB LA> trazendo que a função de um farol é orientação aos navegadores, sua luz indica diferentes perigos, serve de ponto de segurança e para alinhar a rota. Foi proposto que cada um pensasse o que este Farol orientou, como foi reorganizar a rota, quais perigos ele indicou, qual força foi descoberta, como foram afetados, o que realizaram ao longo do percurso, quais oportunidade foram aproveitadas e que luz deseja refletir. Neste momento é entregue a cada um uma folha com a imagem de um Farol (anexo L) e este material é um espaço para construir sua travessia fazendo a colagem de todas as suas produções, relendo cada uma e montando seu próprio farol com as palavras que escolheu escrever em cada CCP. Este foi um momento especial, tomar contato com sua travessia foi

resgatar o percurso realizado e com ele tudo que foi se transformando. Um momento marcante foi a carta mensagem para alguém especial, escrita no segundo CCP, foi explicado que a carta foi escrita para eles próprios, eles são a pessoa mais especial e que precisam se reconhecer e investir tempo e afeto em si, ao lerem suas mensagens todos ficaram muito emocionados, percebendo que as palavras direcionadas a eles faziam todo sentido. (imagens de alguns trabalhos finais, anexo M )

Foi proposto na CH uma reflexão - *Como navegadores ao avistar o Farol que perigo sente que precisa vencer ou já venceu?* Seguem alguns trechos extraídos das narrativas dos professores:

“Não consigo dar conta de cuidar de mim.” Professora, Escola 1

“Sair da zona de conforto e enfrentar o novo.” Professora , Escola 1

“Olhando muito para o outro, hoje me olho, mas sinto culpa, conjugar com a primeira pessoa foi difícil, me redescobri, quero ser eu..” Professora Escola 1

“Ansiedade, estou trabalhando, aprendendo a perceber, consegui nesse percurso ver os pontos, preciso me responsabilizar.” Professora , Escola 2

“Controle, sempre querendo controlar, me desorganiza.” Professora Escola 2

“Conta do perdão! Hoje tudo conectado, preciso me acolher mais, ser mais empática comigo mesma, autocuidado, eu me perdoar [...] momento que nem se eu tivesse dez anos de terapia eu conseguiria vivenciar.” Professora, Escola 2

A aplicação do processo circular é dividida em quatro partes, baseado na estrutura da Roda da Medicina, amplamente utilizada pelos índios norte-americanos, que consiste em uma esfera dividida em quatro partes iguais para trabalhar aspectos do campo físico, intelectual, espiritual e social. Uma das lições da Roda da Medicina é que essas quatro partes devem estar em equilíbrio. No caso dos Círculos significa que, acima de tudo, se emprega tanto tempo para se conhecer e construir relacionamentos quanto para explorar os problemas e desenvolver planos (Pranis, 2011, figura p. 28). Como o trabalho com os círculos foi baseado na estrutura menos complexa, onde não há um conflito ou dano coletivo, foi um percurso pessoal para descoberta e busca de autoconhecimento, entende-se que nesta travessia as pessoas tiveram a oportunidade de se conhecer, a si e aos colegas, e de se relacionar, aspectos fundamentais para um bom espaço de trabalho e para o autoconhecimento e autocuidado de cada um.

E para dar conta das novas competências “os professores sofrem as contradições do mundo social que deságua na escola, e assumem papéis que vão além do seu ofício, o que constitui um risco e pode ocasionar sofrimento” (Rodrigues, 2015, p. 215). Sofrimento que passa a gerar abalos significativos na saúde mental.

Rodrigues (2015) reafirma a necessidade de ações mais pontuais para a promoção e

proteção da saúde mental dos professores. Convoca os professores para que assumam o protagonismo na gestão de sua saúde mental e busquem proteção de forma mais efetiva. Este trabalho vem reafirmar o que os autores trazem sobre os cuidados com a saúde mental dos professores que deve ser realizado pelos sistemas e também pelos próprios professores ao assumirem a direção de suas vidas.

A segunda PN foi solicitada para compartilharem - *como sentiu seu percurso, explicando o que mais marcou sua travessia individual*. Foram compartilhadas importantes descobertas que transformaram a cada um.

“Hoje estou conseguindo falar meus sentimentos, estou muito encorajada” Professora, Escola 1

“Gratidão pela oportunidade de enxergar meus colegas e perceber minha trajetória.” Professora, Escola 1

“Impressionante sobre como o círculo ao final é sobre mim, foi todo um processo, uma transformação de dentro para fora aqui com vocês e levando para minha casa.! Professora Escola 1

“Gratidão por me fazer perceber que estou vivendo um processo, não saio com ponto final, com vírgula e esperança de que sou capaz” Professor Escola 1

“Tempo para falar da vida, conhecer mais cada uma, me permitir falar de mim.” Professora Escola 1

“Não via a minha volta, não sabia como era a vida das pessoas.” Professora Escola 1

“Olhar para a pessoa e não só o profissional, precisa de momentos como este para colocar para fora sem julgar [...]” Professora Escola 1

“Muito reflexivo, aprendi tanto em cada encontro, intenso e ao mesmo tempo tranquilo, a dinâmica do objeto da palavra é legal pela espera, vou colocar em prática na vida, arte de argumentar, de ouvir evita crescer uma situação.” Professor, Escola 2

“Parar para ouvir, refletir, entender, vivenciar, experienciar, coração e mente abertos” Professora Escola 2

“Poder perceber a transformação, algo mudou, algo aconteceu [...] consegui perceber de cada um alguma forma de transformação.” Professora Escola 2

“Para ser educador é a coragem, perseverança, coragem de ter sido ser humano, sair da robotização e resgatar nossa humanidade. “Professor Escola 2

“Observei quando cheguei aqui que as pessoas se importam umas com as outras, e o trabalho do círculo só confirmou.” Professora Escola 2

Este último CCP se relaciona com o pressuposto 7 “Nós precisamos de práticas para criar hábitos e viver a partir do eu verdadeiro” reunindo todas as experiências vivenciadas e compreendendo a importância de estar em conexão consigo e com o outro (Boyes-Watson; Pranis, 2011, p. 28). Para finalizar este último CCP também pode encontrar sentido na cartografia por uma política da narratividade (Passos;Kastrup;Escóssia, 2020). Os círculos são narrativas que retratam histórias, vidas e suas interfaces com o mundo e as pessoas.

O checkout deste último círculo propõe que cada um conte como estão saindo desta travessia que vivenciaram, o que está levando e o que deixa para os colegas. Seguem abaixo:

| <b>Quadro 16 - Checkout CCP 5</b>                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola 1                                                                                                                                       | Escola 2                                                                                                                                                                                             |
| Levando...força, mais coragem, acolhimento, coração quentinho, gratidão, tranquilidade, agradecimento, abastecida, leveza, lucidez, legalidade | Levando...força, carinho, gratidão, esperança, sabedoria, gratidão, essência, proximidade aprendizagem, admiração, felicidade, feliz, feliz, leveza, tranquilidade, realização, sensibilidade        |
| Deixando...felicidade, gratidão, realização, renovação, energia, empatia, emoção,                                                              | Deixando... gratidão, esperança, solidariedade, aprendizagem, gratidão, abraço, sensibilidade, gratidão, ser farol, respeito, gratidão e vontade de voltar, admiração, alegria, vontade de modificar |

Carolyn e Kay afirmam que o Círculo dentro de qualquer comunidade escolar ajudará a desenvolver relacionamentos que darão suporte e promoverão a aprendizagem, ao mesmo tempo em que irão nutrir o desenvolvimento social e emocional saudável tanto das crianças como dos adultos. (Boyes-Watson; Pranis, 2015). A experiência realizada com os círculos nas duas escolas reafirma estes processos e amplia a função dos círculos também como uma ferramenta de promoção e cuidado com a saúde mental, que fica evidente através das falas finais dos professores sobre o que estão levando e o que estão deixando.

A CE é com a música “Tocando em Frente” de Almir Sater, para reforçar que a vida segue em frente. Levam consigo suas produções (anexo M) e recebem um marca página de lembrança da travessia (anexo L). Neste quinto CCP na Escola 1 dois professores em cada grupo não conseguiram participar e na semana seguinte foi dada a oportunidade para todos de finalizar o processo, podendo montar seu material final.

Destaco alguns comentários finais, feitos após o encerramento, que retratam parte das descobertas e mudanças provocadas pelo trabalho de intervenção com os círculos e que reforçam a importância de espaços de escuta e fala nas escolas :

“ Estou muito emocionada, comecei com muito medo e angústia e agora sei que posso” Professora Escola 1

“Que iluminado! Tudo nos é permitido, tudo depende de nós, a luz traz clareza, ser livre é se auto responsabilizar.” Professor Escola 1

“Só nós nos prendemos nas nossas crenças, ninguém nos obriga a nada.” Professora Escola 1

“Parada para refletir, estamos no automático, pouco tempo para nós, nos deixa de lado.” Professora Escola 1

“Para refletir sobre a vida, mais fortalecido.” Professora Escola 1

“Aprendi a não julgar desde o primeiro encontro, a pessoa vem com uma bagagem.” Professor Escola 1

“Não temos momentos para conversar, nos conhecer, não conhecia a história de ninguém, sem este tempo, faz falta [...]” Professora Escola 1

“Conhecer mais as pessoas, entender as expectativas que trazem com elas, para falar precisa intimidade, confiança, sigilo, reunir todos, as coisas mais simples são importantes saber, marcou a dos outros.” Professora Escola 1

“Reparo que não é só eu, são professores mas são pessoas” Professora Escola 2

“Tudo muito interligado, começa nas relações de cada um, na partilha, na escuta do outro, escuta de energia, a gente se dá conta do que precisa para se curar.” Professora Escola 2

“Percebi a transformação, algo mudou, algo aconteceu, meu olhar com vocês conseguindo perceber em cada um alguma forma de transformação do grupo, mudanças ocorridas, eu também tive um olhar diferente na mudança.” Professora Escola 2

As falas destacadas reportam ao conceito de terceira onda da Justiça Restaurativa, trazido por Célia Passos, nessa onda, a Justiça Restaurativa é compreendida como um modo de vida, um sistema ético que reflete valores, uma forma de ser, estar e de conviver no mundo, a partir de uma visão holística, encontra inspiração e é fundada no pensamento complexo. (Passos, 2021 apud Saraiva, 2021) O pesquisador observa que há por parte dos participantes um desejo de mudança e uma necessidade de um modo de vida de ser e estar no mundo baseado em novos conceitos. Cabendo aqui ainda o pressuposto 5 “Tudo de que precisamos para fazer mudanças positivas já está aqui”, ou seja cada um ao final da travessia descobriu seus dons, suas dores e também seus recursos para viver e vencer (Boyes-Watson; Pranis, 2011, p. 26).

### **5.5. Final dessa travessia: o que ficou da experiência**

A terceira etapa e última intervenção na produção de dados com cada escola, se dá pela aplicação do questionário de avaliação, que foi enviado via aplicativo no privado de cada professor das duas escolas e também para gestão e equipe pedagógica (anexo G). Os resultados apresentados em gráficos nesta etapa são referentes exclusivamente às respostas dos professores, e os quadros com as escritas correspondem as respostas dos professores e em dois itens respostas das gestões. A Escola 1 apresenta resposta de 7 professores, 120 dias após a aplicação dos CCP e a Escola 2 apresenta resposta de 12 professores, 90 dias após a aplicação dos CCP, em ambas escolas 4 pessoas da gestão responderam às questões. Na primeira e segunda etapa da pesquisa participaram da Escola 1 quinze professores e da Escola 2, dezessete professores, entre os dois turnos de aplicação dos círculos, tem nesta etapa final a representação de quarenta e seis por cento dos professores da Escola 1 e setenta por cento dos professores da Escola 2. Seguem alguns gráficos representando esta etapa de avaliação com as duas escolas

Primeira pergunta destacada: Percebeu mudanças em seus colegas professores que participaram dos círculos?

Figura 19 - Escola 1

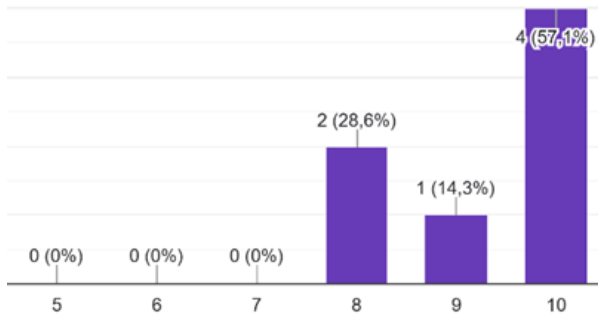
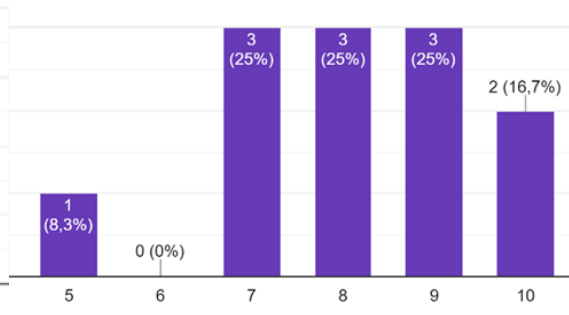


Figura 20 - Escola 2



Os gráficos das figuras 19 e 20 apresentam um resultado sobre mudanças nas pessoas com a participação nos círculos maior de 90% usando a escala de 7 a 10, mas se avaliarmos apenas os percentuais correspondentes na escala 9 e 10, a Escola 1 tem um resultado superior a 70% e a Escola 2 tem um resultado de 41%, demonstrando que a percepção de mudança foi maior na Escola 1.

A segunda pergunta que será apresentada: Percebeu mudanças em você a partir da participação nos círculos?

Figura 21 - Escola 1

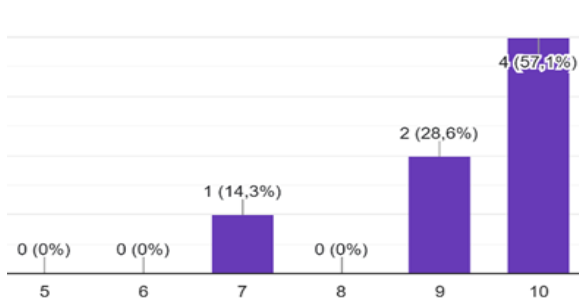
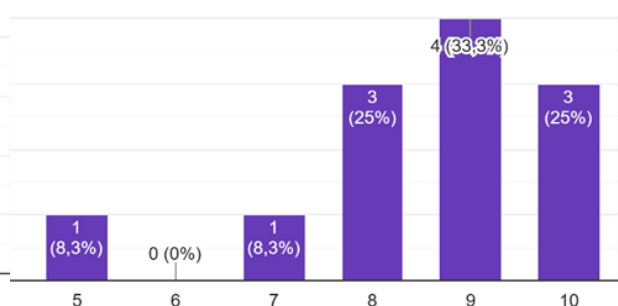


Figura 22 - Escola 2



Os gráficos das figuras 21 e 22 apresentam a percepção de mudança em si, usando a escala de 7 a 10, a Escola 1 apresenta um resultado de 100% e a Escola 2 o resultado é de 90%, usando escala de 9 e 10, a Escola 1 tem 85% e a Escola 2 tem 58%. Estes resultados confirmam que os círculos são uma ferramenta que promove mudanças. O bem do indivíduo está conectado com o bem da comunidade e vice-versa. As curas da comunidade são um complemento necessário para a cura individual. (Gagnè, 2007; Elliott, 2018).

Nas perguntas sobre ter mais círculos nas escolas e sobre a frequência para ocorrerem os círculos, temos os resultados abaixo:

Figura 23 - Escola 1

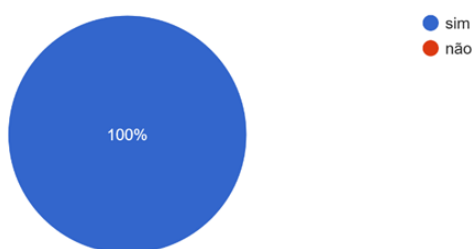


Figura 24 - Escola 2

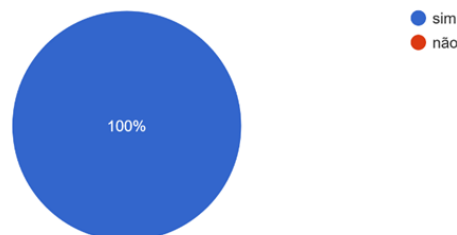


Figura 25 - Escola 1

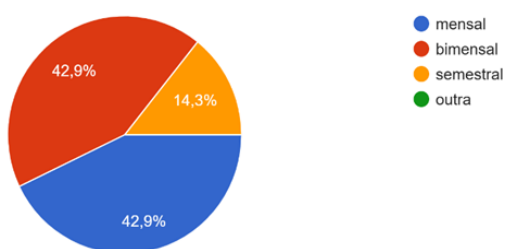
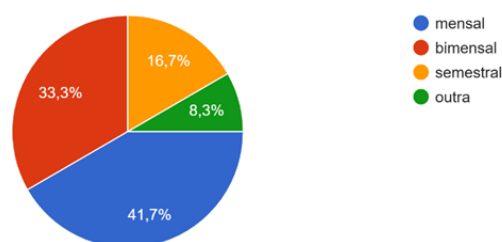


Figura 26 - Escola 2



Os gráficos 23 e 24 apresentam 100% de interesse dos professores das duas escolas em dar continuidade aos círculos, e os gráficos 25 e 26 apresentam a frequência mensal com mais de 40% em ambas escolas, seguida da bimensal com 42% na Escola 1 e 33% na Escola 2, estes resultados representam a manifestação de desejo de continuidade do círculos e podem representar o caminho para as mudanças. O conceito africano de *ubuntu* sugere que nossa humanidade deriva de nossa relacionalidade com os outros, não apenas aqueles que estão vivos, mas também com as gerações passadas e futuras (Minow 1998 apud Elliott, 2018). Murove (2004 apud Elliott, 2018) refere a *ukama*, outro conceito africano que traz uma camada adicional de significado para uma visão mais holística do indivíduo e das relações. Quando esses dois conceitos são reunidos, eles proporcionam uma perspectiva ética que sugere que o bem-estar humano é indispensável para nossa dependência e interdependência com tudo o que existe. Esses conceitos resumem os temas principais da Justiça Restaurativa e nos oferecem um caminho para a realização de mudança significativas, mas só podemos mudar a nós mesmos e, segundo esses conceitos relacionais, as famílias, as comunidades e as sociedades às quais pertencemos também mudarão (Elliott, 2018).

Na questão sobre a percepção de sua condição de saúde mental ao final da aplicação dos círculos, temos os seguintes resultados respondidos pelos professores:

Figura 27 - Escola 1

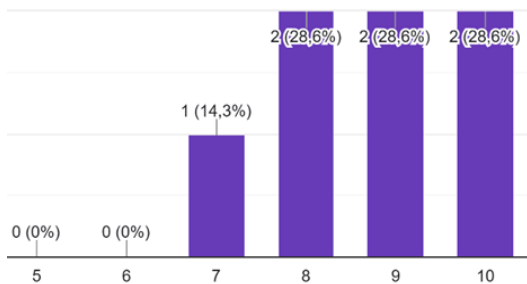
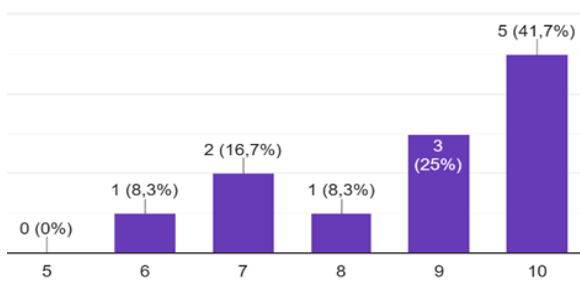


Figura 28 - Escola 2



Os gráficos 27 e 28 apresentam um resultado significativo sobre a condição de saúde mental dos professores ao final do programa dos círculos, utilizando os índices de 8 a 10 a Escola 1 tem 84% e a Escola 2 tem 74%. Este resultado traz um aspecto positivo e confirma a investigação desta pesquisa sobre a promoção da saúde mental através do programa criado e aplicado com os círculos.

A última pergunta representada por gráfico foi como estava atualmente sua saúde mental, passado o tempo de 120 dias após a vivência dos círculos na Escola 1 e passado o tempo de 90 dias após a vivência dos círculos pela Escola 2.

Figura 29 - Escola 1

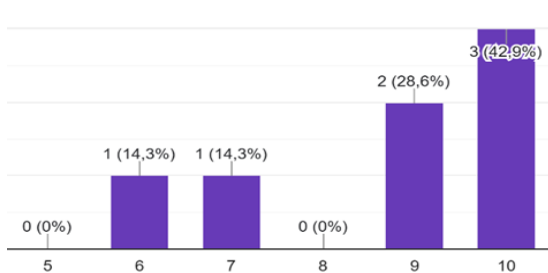
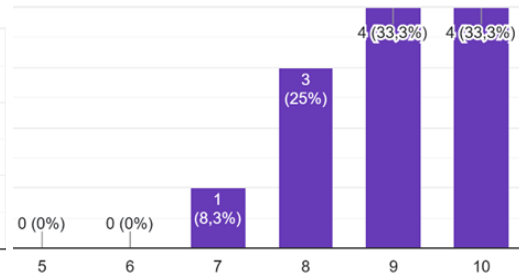


Figura 30 - Escola 2



Os resultados apresentados nos gráficos 29 e 30 representam que o trabalho realizado pelo programa dos círculos manteve as condições da saúde mental dos professores mesmo depois de um longo período, observando a escala de 8 a 10, sendo o 10 sua melhor condição, a Escola 1 apresenta 70% e a Escola 2 apresenta 91% sobre sua condição de saúde mental. Se este resultado for comparado com os gráficos 27 e 28, a Escola 1 teve diminuição de sua condição de saúde mental com a passagem do tempo (84% para 70%), mas a Escola 2

demonstrou um aumento da condição de saúde mental com a passagem do tempo (74% para 91%). Este resultado coaduna com a percepção da pesquisadora sobre o efeito dos círculos aplicados nas escolas, embora a Escola 1 tenha se mostrado mais aberta e motivada ao trabalho, estava em uma condição inicial de maior organização e harmonia, ao final não demonstrou muitas mudanças e transformações e seus professores apresentaram menos sintonia. Já a Escola 2 que demonstrou maior resistência ao iniciar, tendo um clima com muitas dificuldades para trabalhar com a escola integral e com pouca sintonia entre os professores, ao final do trabalho realizado demonstrou maior transformação pessoal e nos grupos de professores, com muita motivação para dar seguimento aos encontros em formato de círculo, manifestando um desejo de que todos os professores pudessem fazer o curso de formação. Estes aspectos podem contribuir para a diferença destes resultados na avaliação realizada pelos professores. Outro ponto a destacar é que um número menor de professores da Escola 1 respondeu a avaliação, reafirmando estas questões observadas.

Ainda sobre a avaliação realizada, foram produzidas respostas escritas de quatro perguntas que são apresentadas em dois quadros. A Escola 1 apresenta as escritas de 7 professores e mais da orientadora, da supervisora, da vice-diretora e da diretora. A Escola 2 apresenta as escritas de 12 professores e mais da orientadora, da supervisora, da vice-diretora e da diretora. As Diretoras não participaram da experiência dos círculos para evitar interferência no processo, mas responderam a avaliação baseada nas suas observações. Seguem os quadros da Escola 1 e da Escola 2.

#### Quadro 17 - Escola 1, Escritas da avaliação final

##### **Porque ter mais ccp na escola?**

“Por ser um ambiente muito diverso, requer constante mediação de conflitos. O círculo se mostra uma ferramenta excelente para tal.”

“Achei bem importante e necessário o círculo da Paz na escola em que trabalho, pois é um momento de reflexão e aprendizagem para os alunos, professores e todos envolvidos.”

“Sendo essencial para ter uma relação mais pessoal com nossos colegas de trabalho, entendendo e respeitando suas realidades.”

“Foram encontros importantes e incríveis”.

“A experiência compartilhada faz mudanças sutis que favorecem a convivência.”

“É um trabalho maravilhoso, excepcional, um projeto ímpar.”

“Deveria ser feito círculos com os alunos, mas acredito que se deva fazer uma sondagem antes para saber as necessidades!”

Nas respostas acima fica evidente a importância e desejo da continuidade dos círculos, reafirmando segundo Pranis (2015) que a regularidade de práticas de círculos nas escolas vai gerar um ambiente mais saudável.

**Como sente sua saúde mental passados 120 dias do ccp**

“O período final do calendário escolar é muito agitado.”

“As atividades realizadas no círculo da Paz me ajudaram a realizar alguns objetivos e metas que eu já estava querendo realizar já a algum tempo.”

“Efeitos positivos rendem uma redução do estresse e ansiedade, melhoria da autoestima, desenvolvimento de habilidades de comunicação, fortalecimento de vínculos sociais com os colegas e maior empatia e compreensão.”

“Foram tópicos trabalhados em que é preciso sempre ter equilíbrio, principalmente nas tomadas de decisões”.

“É necessário por vezes não misturar questões pessoais com as profissionais porque isso gera certa ansiedade em mim.”

“Estou colhendo os frutos do maravilhoso trabalho realizado.”

“Estou bem!”

As respostas em geral trazem um sentimento de melhora e efeitos positivos a partir da experiência dos círculos e seguem com os “frutos” do que vivenciaram, trazendo um efeito mais prolongado dos círculos, mesmo 120 dias após o último.

**Que sugestões daria para melhorar o trabalho aplicado em sua escola com os professores?**

“Ter mais momentos de integração e reflexão a exemplo dos círculos.”

“O círculo da Paz é uma excelente sugestão para fazer na escola, só que sendo um trabalho com atividades realizadas durante todo o ano letivo na escola.”

“Não tenho nenhuma melhoria para acrescentar.”

“Achei muito boa a técnica que foi utilizada.”

“Trazer o círculo com mais frequência.”

“Continuidade.”

“Deveria ser círculos leves para elevar a autoestima, já que nossa profissão já é pesada!”

Gestão

“Eu realizar a formação em CCP menos complexos e sempre que possível trabalhar com os círculos.”

“Como a nossa orientadora é a professora Mara são facilitadoras continuaremos com o projeto.”

“É necessário dar seguimento ao trabalho.”

“A orientadora é professora Mara são facilitadoras e continuarão com projetos”.

Tanto professores quanto gestão trazem a necessidade de continuidade, que foi uma experiência positiva e que não há o que melhorar se não ter mais círculos.

### **Considerações finais para nos auxiliar a aprimorar o trabalho da Justiça Restaurativa na Educação**

“Só gratidão”.

“Achei um trabalho muito gratificante só tenho a agradecer por esses momentos de aprendizagem e reflexão.”

“Não tenho expertise nesse assunto.”

“Ótimo trabalho desenvolvido na escola”

“Poderia ser ampliado aos pais, os professores têm mais dificuldades com os filhos enquanto alunos da escola.”

“Que esse trabalho continue vivo ,que seja valorizado dentro da rede e incentivado para que outras escolas recebam esse toque de humanidade e amor!”

“Os círculos foram e são uma ferramenta maravilhosa!”

#### **Gestão**

“Vejo os professores na educação ainda muito individualizados, tendo dificuldade em compartilhar suas práticas. Precisamos ter um olhar amplo, agregando todos os seres humanos como parte do processo.”

“Mais organização para não prejudicar o quadro da escola.”

“Realizar um trabalho com os pais.”

“A Smed tem que organizar a logística ,para não prejudicar o quadro funcional da escola.”

As sugestões trazidas são em estender os trabalhos com os círculos para os pais e a secretaria organizar melhor a logística para os círculos acontecerem. Aspecto fundamental que merece um olhar mais ampliado e que vai ao encontro do que traz a Política de Atenção Psicossocial para as Comunidades Escolares (2023) sobre cuidado com a saúde mental.

### **Quadro 18 - Escola 2 Escritas da Avaliação Final**

#### **Porque ter mais ccp na escola?**

“É um projeto que por si nos ajuda a nos conhecermos e reconhecer o nosso companheiro do convívio diário e situações.”

“É um trabalho que requer continuidade.”

“Acho que estes momentos nos trazem um maior conhecimento mútuo.”

“Sim seria tempo de qualidade para nós professores pois no correr do dia a dia não paramos para refletir.”

“Melhora o relacionamento entre todos participantes, professores e alunos.”

“Melhora a compreensão de fatores extra classe que se não houvesse os círculos dificilmente seria interpretado corretamente.”

“Acredito que seja uma bela oportunidade de criar vínculo através desta experiência Para terem mais vivência.”

“É muito importante como momento de reflexão e ação de relações pessoais e atitudinais.”

“É uma experiência enriquecedora e uma oportunidade única de conhecermos aos nossos colegas de uma forma mais profunda.”

“Pois os círculos colaboram para reflexões e o bem estar de todos.”

“Humanizar os corações endurecidos....”

“Pois foi a experiência mais incrível da minha vida, onde percebemos que precisamos de muita empatia no mundo.”

As respostas reforçam a importância dos círculos para a escola, como contribuíram para as relações entre as pessoas e o quanto a experiência contribuiu para cada um. Trazem também a qualidade deste tempo para se encontrarem neste espaço para trocas

#### **Como sente sua saúde mental passados 90 dias do ccp**

“Eu consegui me entender um pouco mas é com fazer para colaborar com meu bem estar.”

“Não estava mal antes do início e agora já estão em férias o que ajuda muito na saúde mental.”

“Me sinto uma pessoa de bem com a vida e bem resolvida.”

“Muito bem.”

“Os círculos nos ajudam a ter consciência de problemas e dificuldades que temos e enfrentamos.”

“ Me ajudou a ter clareza dos que eu tenho e nem sabia.”

“Bem equilibrado.”

“A partir da auto percepção, foi importante como uma análise e reflexão do nosso fazer e vida pessoal.”

“Ocorreram algumas coisas que me deixaram para baixo.”

“Satisfação e gratidão por todas as oportunidades.”

“Organizando meus sentimentos...”

“Quando entrei no círculo estava com muita revolta de acontecimentos em minha vida, e a partir de cada conversa percebi muitas coisas.”

As respostas retratam de modo geral que as pessoas se sentem bem, que a vivência dos círculos proporcionou reflexões e melhora. Reforçando o efeito de transformações que ele provoca nos espaços onde ele é aplicado.

#### **Que sugestões daria para melhorar o trabalho aplicado em sua escola com os professores?**

“Acho que deveria ser feita com todos os professores e talvez no início do ano e no encerramento do ano letivo.”

“Achei ótima a dinâmica.”

“Mais resiliência.”

“Continuar o círculo com pessoas de fora da escola.”

“Fazer círculos desde o início do ano, melhoraria muito a relação entre os professores.”

“Todos deveriam participar.”

“Círculos de auto cuidado.”

“Acredito que da forma que foi realizado é o adequado.”

“Não mudaria nada.”

“Encontros entre a equipe para resolução de problemas.”

“Sensibilizar a Gestão....e fortalecer a mesma na sua autoestima juntamente com os professores.,em momentos separados de início....”

“Talvez se todo corpo docente participasse.”

### **Gestão**

“Ser aplicado primeiramente com a gestão da escola.”

“A continuidade do círculo da paz.”

“Articular datas para possibilitar que todos possam vivenciar este momento.”

“Há necessidade de dar continuidade, pelo menos uma vez ao mês.”

Tanto nas respostas dos professores quanto na gestão as sugestões são de continuidade, de ter círculos ao longo do ano, de ter círculos entre professores e equipe, que seria importante que todos os professores se engajar para participar.

### **Considerações finais para nos auxiliar a aprimorar o trabalho da Justiça Restaurativa na Educação**

“Eu particularmente adorei os encontros ,só acho que deveria ser mas extenso e com toda escola.”

“Buscar mais adesão e estender a toda a rede.”

“Talvez mais dinâmicas entre o grupo.”

“Continuar fazendo esse excelente trabalho nas escolas.”

“O trabalho é bem executado, com profissionais muito bem capacitados que conseguem ter a sensibilidade de entender o que os participantes estão expressando.”

“Um trabalho notável que deveria ser aplicado em todas escolas do município.”

“Excelente trabalho parabéns.”

“A importância dos CCP de autocuidado.”

“Ampliar para o acesso de todos os professores.”

“Não mudaria nada.”

“ Está perfeito desta forma.”

“Só tenho agradecimentos por todo o carinho e preparo com a escola.”

“ Passamos por muitos desafios, foi mais um ano de mudanças e com certeza os círculos colaboram em nossa caminhada.”

“Gestão (autoritária/assediosa /EGO.....exarcebado....) Continuar o mesmo trabalho, pois acredito é muito importante a presença de vcs.”

### **Gestão**

“Nenhuma.”

“Expandir os encontros entre os alunos e considerar as escolas como base desse trabalho maravilhoso!”

“Organizar no início do ano letivo o calendário de atividades em que já estejam previstos os círculos.”

“Acredito que o projeto foi incrível, contudo para colhermos os frutos ,se faz necessário uma continuação.”

As respostas são muito positivas dando retornos para a continuidade dos círculos, considerando ser um espaço muito rico de vivências que contribuem na escola e nas relações.

Cada unidade escolar é única, ainda que muitos aspectos permeiam todos os ambientes escolares, cada qual possui peculiaridades relacionadas a sua comunidade, seu território, seu grupo de professores e de alunos, que caracterizam cada escola. Mas a partir do trabalho realizado com o programa de círculos aplicado pode ser observado pelas escritas na avaliação, de ambas escolas, de que o CCP se faz necessário , deve ter continuidade, sentiram-se bem, atendeu as expectativas, perceberam uma melhora nas relações interpessoais, promove o engajamento, o pertencimento e de forma significativa no seu autoconhecimento, e todos estes aspectos contribuem para o bem estar e saúde mental de de todos. A justiça restaurativa oferece um sistema de valores inerentemente positivo e relativamente coerente. Ela traduz uma visão do bem e de como queremos conviver (Zehr, 2018) reforça o papel desempenhado pelos princípios da JR aplicados à experiência vivencial dos círculos. Estas contribuições trazidas pelas avaliações confirmam o quantos círculos podem contribuir nas comunidades escolares e o seu uso contínuo e sistemático vai formar senso de comunidade e um ambiente mais seguro e saudável.

## 6. CONTRIBUIÇÕES PARA A RECONSTRUÇÃO DO TECIDO SOCIAL: PRODUTO TÉCNICO COMO POLÍTICA PÚBLICA

A saúde mental tem se tornado um fator de preocupação social, com aumento significativo de sintomas como ansiedade, estresse, falta de controle, agressividade, intolerância, apatia e depressão. Os professores, neste novo cenário pós pandemia de covid-19, têm vivenciado atualmente uma escola com múltiplas demandas e um novo perfil de estudantes, exigindo novas competências e habilidades. Segundo Rodrigues (2015) vários estudos, nos últimos anos, em diferentes partes do mundo, registram preocupação com estes profissionais, expostos a frequentes situações de sofrimento psíquico e situações de estresse no seu trabalho, que podem resultar em comprometimento da saúde mental. Diante deste cenário intenso e agitado o professor não tem sido cuidado e também descuida de sua saúde. Rodrigues (2015) reafirma a necessidade de ações mais pontuais para a promoção e proteção da saúde mental dos professores. Convoca os professores para que assumam o protagonismo na gestão de sua saúde mental e busquem proteção de forma mais efetiva.

O desenvolvimento de recursos para promover melhorias em diferentes ambientes, criar soluções e oferecer às comunidades ou instituições a qualificação de serviços e bem estar social é o que chamamos de Produto Técnico (CAPES, 2019) A validação de um produto dentro do programa de pós graduação deve estar aderente a linha de pesquisa que está sendo desenvolvida, práticas sociais e saúde mental estão altamente alinhadas com o trabalho desenvolvido e com o produto que é o resultado desta pesquisa.

O Programa FAROL surge como uma intervenção através da aplicação dos Círculos de Construção de Paz (CCP) da Justiça Restaurativa (JR). A JR tem como uma função reafirmar, reconectar e reconstruir o tecido social e emocional das relações dentro das comunidades, nesta pesquisa dentro da comunidade escolar. Este é o capital social que está por trás de uma sociedade civil, sendo necessário tecer continuamente, ajudar e recuperar (Morrison, 2005).

Atualmente as práticas circulares estão espalhadas por todo o Brasil, muitos facilitadores em diferentes contextos e comunidades atuam na aplicação de círculos e o Programa FAROL vem suprir uma lacuna de oferecer a possibilidade de cuidar das pessoas e oportunizar a promoção da saúde mental com um espaço qualificado de autoconhecimento, autodesenvolvimento, autocuidado e transformações, promovendo conexões seguras e saudáveis, ampliando assim a importância e relevância social.

As características essenciais do Programa FAROL são: *desenvolver* de maneira simples um tema complexo, *acionar* algum aspecto importante do ser humano em cada um dos círculos

através de uma palavra chave que envolve um tema, *proporcionar* revelação, compreensão e desenvolvimento a cada participante, *ampliar* sua auto percepção, *valorizar* suas vivências pessoais e experiências construídas e *habitar* um território existencial de autoconhecimento.

O Guia para Facilitadores da Justiça Restaurativa vai possibilitar o acesso ao Programa FAROL, multiplicando sua aplicabilidade, ampliando sua abrangência, reforçando sua relevância e multiplicando seus benefícios, podendo se tornar uma política pública.

### **6.1 Descrição geral do produto.**

A ideia inicial, que deu origem a proposta de intervenção, com a possibilidade de se tornar o Produto Técnico, nasceu no início do Mestrado, quando em uma aula de Abordagens e Contextos em Saúde Mental, em 05 de maio de 2023, a professora Karine Perez trouxe como convidada a mestrandia Camila Correa Matias que apresentou sua pesquisa sobre imigração e fatores de risco a saúde mental e suicídio, no seu material rico de narrativas de buscas, travessias, coragem, mudanças ao final traz a imagem de um farol com a palavra inspiração escrita abaixo, que representa uma plataforma [www.inspiração.leps.com.br](http://www.inspiração.leps.com.br). Neste momento a imagem e a palavra me inspiraram para criar o nome para o trabalho que idealizava aplicar como intervenção com a metodologia dos círculos de construção de paz, imediatamente escrevi a palavra FAROL no papel e iniciei a escrever palavras significativas para o trabalho com a letra inicial a partir de cada letra do farol. Assim nasceu a ideia que foi sendo construída e aprimorada a partir deste dia até o início da intervenção, em abril de 2024, onze meses depois.

O processo de criação do produto idealizado seria então testado no percurso da pesquisa-intervenção e aprimorado a partir desta experiência. Os círculos de construção de paz (CCP) seguem um roteiro organizado com sete etapas (abertura, checkin, valores, diretrizes, contação de histórias, checkout e encerramento) e quatro elementos essenciais (sentar em círculo, peça de centro, objeto da palavra e facilitador), cada etapa e elemento tem sua função no processo para alcançar o propósito do CCP, que busca atingir o campo emocional acionando processos mais profundos, gerando conexões entre as histórias pessoais e compartilhadas, como Nogueira (2019) explica a metodologia dos CCP atuam no processo de acionamento de sensações e emoções. A proposta era usar uma palavra chave em cada CCP aplicado nos grupos, que seria o fio condutor do trabalho e provocar a reflexão sobre algum aspecto importante para que os participantes pudessem praticar autopercepção, autoconhecimento, autocuidado e auto valorização, na busca de exercer um olhar para si na busca de maior bem-estar que resultaria na promoção de saúde mental, objeto de estudo desta pesquisa.

A construção de cada roteiro foi sendo feita a cada intervenção utilizando resultados das

impressões coletadas no CCP realizado, buscando conectar em um processo de continuidade para a construção do seguinte. Para que fosse construída a palavra FAROL também em um processo contínuo, foi criada a proposta de usarem a letra daquele dia para responder uma pergunta relacionada ao tema proposto.

O primeiro CCP foi desenvolvido o tema da FORÇA, força no sentido de sustentação, aqui a ideia foi trazer aspectos da ancestralidade, amparado na origem dos círculos de construção de paz vindos das experiências de Kay Pranis (2010) com os povos indígenas da América do Norte, povos originários. Provocar também a reflexão de onde viemos, quem somos, viajar no tempo, na linha da vida, perceber que força nos movimenta e o quanto esta força representa um mundo inteiro a carregar.

O segundo CCP foi usado para fio condutor o tema da AFETIVIDADE/AFETO buscando neste dia trabalhar com as relações pessoais e interpessoais, buscando despertar a importância de relações saudáveis e o quanto somos afetados pelas relações vividas, o quanto somos afetados pelas experiências vividas, o engajamento acontece pelo processo afetivo que se constrói. Neste dia os participantes escreviam com a inicial A, sobre algo ou alguém que os afeta ou como afetam alguém. A produção deste tema foi a escrita de uma carta para alguém muito especial, com expressão de afetividade, para quem admiravam e ressaltavam características marcantes da pessoa como reconhecimento de quem é. Esta atividade ficou para ser usada no final do quinto círculo.

O terceiro CCP percorreu pelo tema das REALIZAÇÕES, buscando trazer o que cada participante realizou ao longo de sua história, valorizando feitos, dos mais simples até os mais complexos, qualificando sua história e o que construiu. A produção deste dia foi listar suas realizações, todas que foram relevantes durante sua linha do tempo em seu último ano. Aqui a proposta foi escrever com a inicial R o que foi necessário para alcançar todas as realizações. Esta reflexão foi fundamental para despertar suas conquistas e habilidades adquiridas ao longo de cada realização.

O quarto CCP trabalhou o tema de OPORTUNIDADES buscando refletir sobre como cada pessoa reage às oportunidades, como enfrenta e como planeja, oportunidades aqui relacionadas também a escolhas e resultados. As reflexões partiram de várias frases abordando o tema de oportunidades e a partir destas reflexões escrever com a letra O um elemento essencial para usufruir das oportunidades. A proposta de trabalho foi escrever em uma tabela sobre as oportunidades aproveitadas, as perdidas e as que ainda deseja buscar/realizar.

O quinto e último CCP teve como fio condutor a percepção positiva de ter a dualidade, como bem e mal, luz e sombra, refletindo que são elementos que se completam e co-existem

e a palavra utilizada foi LUZ, trazendo a possibilidade de observar nossa sombra porque precisa de luz para existir e também entender sobre iluminar, encontrar luz de lucidez, ser luz. A escrita de uma palavra com inicial L foi motivada fazendo a reflexão de que a sua luz representa, aqui a luz como uma descoberta pessoal de que sua vida e seus feitos refletem para as pessoas. Assim se chegou a palavra FAROL e a proposta de trabalho produzida foi cada um montar o seu FAROL a partir de cada palavra construída ao longo dos círculos e junto ao FAROL organizar cada uma de suas produções, relendo as escritas e lendo a carta escrita para alguém especial confeccionada no segundo CCP, carta que neste momento é dirigida para a pessoa que escreveu. Todo este material foi montado em um folheto para cada um levar consigo e utilizar sempre que sentisse necessidade.

Todo este processo de intervenção desenvolvido se transformou no produto técnico resultando no Guia para Facilitadores, que contém todo o procedimento e conteúdo para ser replicado em qualquer território e com qualquer público que tenha interesse em desenvolver o autoconhecimento e promover o bem-estar e a saúde mental.

A metodologia dos CC tem uma riqueza de etapas que constroem relações e reconstróem o tecido social que vem se desfazendo com o tempo. Possibilita um mergulho em um processo em que o pesquisador está envolvido como facilitador, é parte do processo grupal, se envolve e se constitui junto com os participantes/interlocutores ao longo da pesquisa, ao longo do caminho construído e percorrido. Sendo assim pensando na complexidade que o círculo mobiliza, este produto vem trazer a possibilidade de revolucionar o que se faz em processos grupais, em políticas públicas para prevenção e promoção de saúde mental, ocupando um lugar de simplicidade em sua multiplicação mesmo diante da complexidade de sua relevância.

## **6.2. Relevância do Produto**

De acordo com o Grupo de Trabalho de Produção Técnica da CAPES (2019, p. 63) este produto técnico é classificado como Material Didático, em uma primeira versão do subtipo e-book, classificado como GUIA.

### **6.2.1 Complexidade e aderência.**

O Programa FAROL oferecido em formato de Guia para Facilitadores da Justiça Restaurativa se mostra um produto de alta complexidade pois se utilizou de metodologia complexa, de várias ferramentas para construção de cada roteiro, cada um dos círculos com um planejamento rico em elementos variados e utilização de diversas atividades e recursos. Ele tem alta aderência a linha de pesquisa “Práticas Sociais, Organizações e Cultura” do Programa de

Pós Graduação do Mestrado Profissional em Psicologia da UNISC com ênfase em práticas sociais e saúde mental. Este produto técnico traz a possibilidade de uma política pública, contribuindo para a transformação social a partir da promoção de saúde mental dos professores, demanda identificada que originou esta pesquisa.

### **6.2.2 Potencial inovador.**

O Programa FAROL apresentado no Guia para Facilitadores da JR tem alto potencial inovador trazendo uma nova perspectiva para o uso dos círculos que até então eram utilizados com foco em resolução de conflitos, prevenção a violência e fortalecimento de relacionamentos. Esta pesquisa se propôs a investigar o uso dos círculos de construção de paz na promoção e prevenção à saúde mental. Mesmo tendo na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações uma tese de 2024 que pesquisou sobre a repercussão dos círculos na saúde, este Guia é considerado com alto potencial inovador porque apresenta uma função não descrita e estudada por pesquisadores da utilização dos círculos de construção de paz para promoção de saúde mental podendo ser utilizado como política pública.

### **6.2.3 Aplicabilidade.**

O Programa FAROL tem alta aplicabilidade pois está direcionado a Facilitadores de Círculos de Construção de Paz da Justiça Restaurativa, há facilitadores espalhados por todo território nacional, e a JR vem crescendo muito, favorecendo que possam ser aplicados em diversos territórios e com diversos públicos. Dentro deste aspecto da aplicabilidade já vamos ministrar a terceira turma de facilitadores em nossa cidade, o que amplia as possibilidades da aplicabilidade se estender a outras comunidades e serviços. Cresce em diferentes cidades e estados a formação de novos facilitadores, multiplicando as oportunidades de aplicabilidade. Outro ponto de destaque é que por se tratar de um Programa com roteiros já prontos proporcionar que possam ser usados de imediato pelos facilitadores o que potencializa o tempo e amplia as condições de aplicabilidade.

### **6.2.4. Impacto potencial.**

O Programa FAROL tem um impacto potencialmente relevante pois atuará na promoção e prevenção de saúde mental, o que no momento tem inúmeras políticas e resoluções apontando sua necessidade principalmente nas comunidades escolares. A experiência desta pesquisa nos mostrou o alto impacto que gerou nos professores das duas escolas, provocando importantes reflexões e transformações. Impacto que seguiu mesmo após passado o período de mais de cento e vinte dias e noventa dias da aplicação nas escolas, tendo como referência que os professores não tiveram mais nenhum ccp após este trabalho, podemos inferir que se existir um programa de continuidade ele poderá trazer um impacto permanente e contínuo na promoção de bem estar

e saúde mental aos professores e a todos as outras comunidades em que seja aplicado o Programa Farol.

### 6.3. Produto técnico

O Guia para Facilitadores será apresentado em formato digital como um e-book, acesso por este link <https://hevzine.com/flip-book/af14f5f5d8.html>

O Guia completo encontra-se no anexo (anexo O).



## **7. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS APRENDIZAGENS DESSA TRAVESSIA**

Considerando que esta pesquisa pretende “investigar se a prática de Círculos de construção de Paz auxiliam como estratégia de promoção da saúde mental para os professores do ensino fundamental da educação básica da rede municipal de Gravataí, região metropolitana do RS” pode ser afirmado que a partir da intervenção realizada fica evidente que os CCP podem auxiliar na promoção de saúde mental dos professores, público desta pesquisa, tanto no questionário disparador, quanto nas narrativas ao longo dos círculos e no questionário de avaliação aparecem confirmações deste objetivo alcançado. Mas há uma limitação neste processo, pois hoje os sistemas de ensino não designam espaço para este tipo de trabalho junto ao corpo docente, há muitas propostas para desenvolver com alunos e famílias, inclusive as práticas circulares nas escolas geralmente são direcionadas ao público discente, mas para professores as propostas são de formação para ampliação de conhecimentos e de estratégias para o processo de aprendizagem dos alunos, não há nos sistemas previsto práticas de autoconhecimento, de cuidado e de promoção de saúde mental.

Os professores são profissionais sobrecarregados com alto índice de afastamento, o que representa esgotamento e desânimo da profissão, precisam cumprir dias letivos e carga horária e sem dúvida ter um espaço para cuidar de si seria uma grande estratégia para conseguir cuidar melhor do outro: os alunos. Com a legislação de 2023 sobre Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares inicia um novo olhar para a escola e também para o professor, o que precisa é a criação pelos sistemas de ensino de políticas públicas estruturadas para criar espaço de autodesenvolvimento e autocuidado dos professores de forma coletiva dentro do espaço da escola, fortalecendo as relações, melhorando o trabalho, promovendo o pertencimento e resultando em melhora de sua saúde mental e bem-estar. Assim os CCP despontam como uma excelente ferramenta para ser utilizada como uma política pública nas comunidades escolares, atendendo às necessidades dos professores, dos alunos, das famílias e da comunidade em geral da escola, de forma abrangente, pois trabalha em grupos, de forma simples, pois requer apenas que tenham facilitadores habilitados, e com a responsabilização e comprometimento de todos os envolvidos, pois o CCP é um processo coletivo. Nesta pesquisa este espaço para os círculos foi um entrave inicial, só sendo possível sua aplicação porque também ocorreu a implantação de um projeto piloto de Justiça Restaurativa na Educação, elaborado pela pesquisadora por solicitação da Secretaria de Educação e foi apoiado pelo grupo de facilitadores, que trabalhou concomitante com círculos de construção de paz para os alunos.

Nos objetivos secundários estava “explorar a percepção do professor sobre sua situação de saúde mental, aplicando um questionário antes do primeiro círculo e ao final do último”, este ponto foi totalmente alcançado, o questionário disparador foi um recurso utilizado que

proporcionou aos participantes um contato real de como estava suas condições em diferentes aspectos, e a vivência dos CCP reforçou este objetivo, favorecendo a percepção dos professores. Este olhar para si foi muito revelador e despertou nos participantes uma necessidade de cuidar de si e de olhar para si na grande maioria dos participantes, inclusive alguns que não apostavam muito no potencial do círculo e iniciaram sua participação baseada na curiosidade também apresentaram resultados significativos.

Outro objetivo foi “identificar a influência das práticas de círculos para o cuidado com a saúde mental dos professores, observando a partir das perguntas norteadoras da atividade principal”, este objetivo foi alcançado tanto pelas narrativas das perguntas norteadoras da contação de histórias, que é a atividade principal da metodologia, pois é onde há maior revelação de seus processos pessoais, quanto também pelas narrativas nos momentos de checkin e checkout, que verificam como as pessoas chegam e como elas estão saindo. Nestes três momentos dos círculos a pesquisadora identificou a potência das práticas circulares, o quanto significado e pertencimento contribuem para fortalecer laços e criar comunidades (Pranis, 2015). Mas além da pesquisadora, os participantes também identificaram a grandeza do espaço do círculo, se perceberam e conseguiram perceber suas necessidades, o olhar para si contribuindo para seu desenvolvimento pessoal. Outro aspecto que reforça o alcance deste objetivo é a avaliação realizada meses depois, mesmo que por formulário, que demonstrou o impacto dos círculos sobre seus participantes e o desejo da maioria de seguir tendo espaços como este.

Um outro objetivo traçado para esta pesquisa foi “incentivar o autocuidado do professor a partir de práticas de círculos de construção de paz sistemáticas” este objetivo foi alcançado parcialmente, foi possível perceber pelas narrativas dos participantes a descoberta de que precisam se cuidar para cuidarem dos outros, que o autoconhecimento contribui com o autocuidado e devem estar atentos a si para seguir se cuidando, mas as práticas sistemáticas não foram alcançadas, pois o sistema de ensino não dispõe de tempo para que os professores possam seguir se encontrando através dos círculos de forma sistemática. Este é um grande impedimento que precisa ser pensado pelos governantes e gestores educacionais, em outras instituições ou empresas há um investimento no aspecto pessoal do seu colaborador, proporcionando cursos e técnicas para melhorar a qualidade de vida e do trabalho, voltadas às questões pessoais, apenas as escolas não conseguem ter um espaço sistemático, pois precisam dos professores para cumprir carga horária e dias letivos, fica aqui uma grande lacuna a ser aprofundada em estudos futuros e para ser estudado sua viabilidade nas escolas com espaços de desenvolvimento dos professores. Nossa experiência piloto de trabalhar com os CCP nas duas escolas foi possível somente envolvendo muitos facilitadores e trabalhando com professores e alunos, esta

experiência está ainda em processo e vai poder revelar outras questões no futuro.

Por fim, um último objetivo desta pesquisa foi “desenvolver propostas para contribuir com a promoção e prevenção em saúde mental para os professores” que acredito poder ser em parte alcançada com a apresentação dos resultados desta pesquisa a instituição, sendo esta um recurso para repensar a organização de espaços de promoção de saúde mental para os professores. Neste processo de aprendizagens sobre a travessia, a apresentação dos resultados encontrados a Secretaria de Educação, as escolas, aos participantes, ao Conselho Municipal de Educação e demais interessados, será muito importante para fortalecer o trabalho com os círculos e proporcionar que possam encontrar de forma coletiva meios para cuidar melhor de seus professores.

Um outro meio de possibilitar a realização deste trabalho é a formação de novos facilitadores que poderão compor as equipes de aplicação de círculos nas comunidades escolares, fortalecendo esta prática e disseminando a cultura de cuidado, autocuidado, relações saudáveis e pertencimento. A pesquisadora, além de facilitadora é também instrutora de formação de facilitadores para a aplicação de CCP e desde o início da intervenção já realizou em parte esta contribuição com a formação de três turmas de novos facilitadores, que já se engajaram na aplicação de círculos durante o processo de implementação do projeto piloto da Secretaria de Educação do Município.

Acreditando que este trabalho de pesquisa trouxe inúmeras aprendizagens para todos, participantes e pesquisadora, ainda há muito que aprender, evoluir e ser construído em termos de promoção de saúde mental para professores para se alcançar uma política pública que realmente se preocupe com as pessoas, que acredite na transformação e deseje reconstruir o tecido social que se encontra fragilizado. Como este assunto dos CCP como promoção de saúde mental e política pública foi explorado como pesquisa pela primeira vez, tem ainda muito a ser investigado com novas pesquisas, para aprofundar estes primeiros achados e evoluir em cuidados com a saúde mental tão emergente nos dias atuais e a transformação em práticas sociais e políticas públicas para uma sociedade mais justa, comprometida com a coletividade, mais saudável e humanizada.

## EPÍLOGO

### Encantamento como inspiração na travessia

A palavra epílogo significa “do grego *epilogos* - conclusão, pelo latim *epilogus* é uma parte de um texto, no final de uma obra literária ou dramática, que constitui a sua conclusão ou remate”, segundo wikipédia . Com este epílogo pretendo trazer, para finalizar ou concluir esta pesquisa, um pouco de mim, como parte da pesquisa enquanto pesquisadora e facilitadora, mas também como pessoa que viveu toda a experiência desta travessia, uma parte e um olhar do ponto de vista pessoal.

Os círculos são uma experiência que precisa ser vivida, como o nascimento de um filho, mesmo com um manual completo, será na experiência pessoal que vai se concretizar, os círculos são assim, algo para viver e viver intensamente, com presença e entrega absoluta. Explicar e descrever o círculo fica por vezes distante do que é viver a experiência, mas vou trazer aqui o sentido que tem para minha vida este trabalho.

Desde quando conheci os círculos em 2016, quando fiz minha formação como facilitadora fiquei encantada com a capacidade dos círculos de acionar nas pessoas suas emoções e seus aspectos mais íntimos como tristezas, desavenças, lutos, dificuldades, obstáculos, habilidades, conquistas, alegrias, propósitos, etc , que em um primeiro momento traz um pouco de impacto ou até receio, mas com o decorrer do círculo traz muito alívio e satisfação e foi assim que fui me encantando e aplicando muitos círculos em diferentes contextos com diferentes propósitos e em todos sentia este mesmo processo de encantamento.

Com as experiências que vivia fui desenvolvendo o desejo de que outras pessoas, assim como eu, pudessem viver a experiência como facilitadores, pois ser facilitador proporciona estar envolvido e implicado em todo o processo vivendo aquele momento como os demais participantes, foi assim que nasceu o desejo de ser instrutora. Em 2019 fiz a formação como instrutora de círculos menos complexos e junto com outras colegas servidoras e instrutoras passamos a formar novos facilitadores, atualmente estamos na oitava turma. A experiência de formar novos facilitadores é incrível porque possibilita acompanhar a transformação que acontece com as pessoas, em suas vidas pessoais e profissionais, e quanto mais os facilitadores praticam círculos mais eles se encantam também com esta prática poderosa de criar laços, fortalecer comunidades e estabelecer relacionamentos saudáveis e transformar vidas, as nossas e as daqueles que tocamos com a prática do círculo.

Em Gravataí, desde 2016 criamos um grupo de facilitadores chamado Aldeia da Paz que se mantém em conexão através de círculos de autocuidado e através das práticas realizadas em diferentes comunidades e territórios, que ficam centradas na Aldeia da Paz, que é administrada

por todos nós coletivamente, mas na qual me sinto muito responsável e comprometida com a continuidade e fortalecimento deste grupo.

A partir da experiência dos círculos de autocuidado com os facilitadores foi possível perceber o desenvolvimento pessoal e a importância da continuidade desses encontros em círculo para fortalecer o grupo para os desafios de ser facilitador. Desta experiência com os facilitadores, que vem desde 2016 acontecendo mensalmente já foram mais de cem círculos vivenciados, também despertou em mim o desejo de que outras pessoas pudessem viver esta oportunidade de círculos de forma sistemática e contínua, crescendo juntas, se transformando juntas e se humanizando coletivamente. Através desta continuidade há um cuidado com a saúde mental dos facilitadores revelada em cada narrativa a partir da vivência dos círculos, o que instigou muito pesquisar se este fenômeno de qualificar a saúde mental e o autocuidado também ocorreria com outras pessoas que não eram facilitadoras, o que foi confirmado sua possibilidade a partir dos resultados da pesquisa. Este trabalho desenvolvido pelos facilitadores de manutenção de círculos de autocuidado era um aspecto importante a destacar e que comprova que o círculo de forma sistemática tem muito a acrescentar na vida de quem consegue vivê-los.

A *travessia* surge na pandemia quando em 2020 é iniciado um aprofundamento online para todos os facilitadores do Brasil, esta metáfora ajudou a construção coletiva de apoio e superação de dores trazidas pela epidemia de covid 19. Esta travessia foi uma experiência que enriqueceu o trabalho com a Justiça Restaurativa e os Círculos de Construção de Paz, fazendo trocas significativas que fortaleceram as possibilidades dos CCP realizados de forma virtual e que também revelam o poder dos círculos na acolhida de sentimentos que trouxeram alívio emocional e bem-estar para os participantes, instigando a busca por responder se os círculos poderiam ser promotores de saúde mental.

O *farol* que inspirou parte do trabalho, desde o surgimento na aula, passou a fazer parte de estudos sobre sua função e na busca de significados encontrei alguns sentidos diferentes e interessantes. Além de sua função de guia, de caminho, de alerta, de iluminar, de orientar, o farol só existe pela presença e necessidade dos navegadores, trazendo também sua função social e coletiva. E por fim o *farol* geralmente fica no mar ou nas encostas do mar, lugar onde busco minha paz pessoal e bem-estar e também serve como fonte de inspiração.

Para finalizar este epílogo, destaco a disciplina de Políticas de Escrita, Pesquisa e Intervenção em Psicologia, ministrada pelas docentes Betina, Letícia e Vera, no primeiro ano do Mestrado, que reacendeu em mim um encantamento pela escrita poética e me fez pensar neste trabalho da pesquisa com muito mais encantamento. Assim finalizo este ciclo com um poema para compor um pouco do que senti e do que vivi nesta travessia, não só da pesquisa, mas do Mestrado. Este trabalho iniciou com um texto de Kay Pranis chamado *Amor em*

*Movimento* e eu encerro com um poema escrito por mim, fazendo referência a metáfora utilizada para esta travessia no mar por diferentes portos em busca do autoconhecimento para encontrar a luz, luz interior, luz que ilumina e mostra o caminho, o poema se chama *Movimento Amar...Há mar...Ah Mar!*

### **Movimento Amar... Há mar... Ah Mar!**



**Farol, La Paloma, Uruguay**

**Mestrado foi um profundo navegar  
Uma travessia complexa e peculiar  
Com o objetivo de encontrar  
Um outro propósito para circular**

**Os movimentos da vida a cada dia  
Nos levam para diferentes lugares  
Embarcar nesta travessia  
Levou a novos olhares**

**Com a força do encontro  
Afetos foram criando conexão  
Realizando em cada ponto  
Oportunidade de repousar o coração**

**Uma luz, que maravilha  
Vai nos servir de guia  
É um farol que brilha  
Neste final de travessia**

**Nos resta a transformação  
De sentir, de ouvir, de falar  
Movimento com paixão  
Pra amar, há mar, ah mar!**

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. Reportagem: **Comissão de Educação aprova política nacional de atenção psicossocial na escola**. Brasília: Câmara dos Deputados, 29 março de 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/949353-comissao-de-educacao-aprova-politica-nacional-de-atencao-psicossocial-nas-escolas/> acesso em 01jun2023

BALAGUER, Gabriela. **As práticas restaurativas e suas possibilidades na escola: primeiras aproximações**. Revista Subjetividades, 14(2), 266-275. 2014 Recuperado em 30dejunhode2023.Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2359-07692014000200009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692014000200009&lng=pt&tlng=pt)

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BARROS, Letícia M. R; BARROS, Maria E. B. **O problema da análise em pesquisa cartográfica**.Dossiê Cartografia: Pistas do Método da Cartografia .Vol. II , Fractal, Rev. Psicol. 25 (2) Ago 2013. Acesso em 30 de junho de 2025 <https://www.scielo.br/j/fractal/a/Hs8c7HWZpMkjNX6Z75LkYHq/?format=html&lang=pt>

BORGES, Marina Soares Vital (org.).**Círculos de Paz no Estado de Mato Grosso: vivências, aprendizados e desafios**.São Paulo: Editora Blimunda,2024

BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. **No coração da esperança: guia de práticas circulares**. Tradução: Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.

BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. **Círculos em movimento: construindo uma comunidade escolar restaurativa**. Tradução de Fátima De Bastiani. Porto Alegre, RS: AJURIS, 2015.

BRANCHER, Leoberto. **A paz que nasce de uma nova justiça: 2012-2013 um ano de implantação da justiça restaurativa como política de pacificação social em Caxias do Sul**. Porto Alegre: JUSTIÇA RESTAURATIVAS,2014. Disponível em: [http://www1.tJusticaRestaurativas.jus.br/export/processos/conciliacao/doc/A\\_Paz\\_que\\_Nasce\\_de\\_uma\\_Nova\\_Justica.pdf](http://www1.tJusticaRestaurativas.jus.br/export/processos/conciliacao/doc/A_Paz_que_Nasce_de_uma_Nova_Justica.pdf). Acesso em: 01 jul. 2023

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Resolução 225/16 **Dispõe sobre a Política Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário e dá outras providências**. Brasília: 2016.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Ano da Justiça Restaurativa na Educação**. Resolução 458/2022 que acrescenta sobre o artigo 29 a Resolução 225/2016 que dispõe sobre a Política Nacional de Justiça Restaurativa. Acesso em 15/10/2023 <https://sistemas.trt3.jus.br/bd-trt3/bitstream/handle/11103/73146/RESOLU%C3%87%C3%83O%20CNJ%20N.%20458%2C%20DE%206%20DE%20MAIO%20DE%202022.pdf?sequence=3&isAllowed=y#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%20458%2C%20DE%206,Judici%C3%A1rio%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias.>

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Sumário Executivo. **Pilotando a Justiça Restaurativa: o papel do poder judiciário**. CNJ, 2017. Acesso em 15/10/2023 <https://bibliotecadigital.cnj.jus.br/jspui/bitstream/123456789/407/1/Justi%c3%a7a%20Pesquisa%20-%20Sum%c3%a1rio%20Executivo%20-%20Pilotando%20a%20Justi%c3%a7a%20Restaurativa.pdf>

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Agência CNJ de notícias. **Judiciário concentrará esforços para ampliar Justiça Restaurativa nas escolas em 2023**. 15/03/2023. Acesso em 15/10/2023 <https://www.cnj.jus.br/judiciario-concentrara-esforcos-para-ampliar-justica-restaurativa-nas-escolas-em-2023/>

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez-Obor, 1988.

DEJOURS, C. **Trabalho e saúde mental: da pesquisa à ação**. Em C. Dejours, E. Abdoucheli & J. Christinan. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.

DREWERY, Wendy e KECSKEMETI, Maria. **Restorative practice and behaviour management in schools: Discipline meets care**. Waikato Journal of Education 15(3) September 2010. DOI:10.15663/wje.v15i3.85 (PDF) Restorative practice and behaviour management in schools: Discipline meets care (researchgate.net) acesso em 30 de junho 2023

ELEOTERIO, Alina Mourato. **Sofrimento (des)encarcerado: repercussões dos círculos e construção de paz na saúde mental de mulheres privadas de liberdade**. Tese de Doutorado em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde, 2024

ELLIOTT, Elizabeth M. **Segurança e cuidado: justiça restaurativa e sociedades saudáveis**. Tradução de Cristina Teles Assumpção. São Paulo: Palas Athena; Brasília: ABRAMINJ, 2018

EVANS, Katherine; VAANDERING, Dorothy. **Justiça Restaurativa na Educação: promover responsabilidade, cura e esperança nas escolas**. Tradução de Tônia Van Acke. São Paulo: Palas Athenas, 2018.

FERNANDES, Geovana Faza da Silveira. **Justiça Restaurativa, Narrativas Traumáticas e Reconhecimento mútuo**. Belo Horizonte: editora Dialética, 2021

GRECCO, Aimée e outros. **Justiça Restaurativa em ação: práticas e reflexões**. São Paulo: Dash, 2014.

GOUVÊA, Carina Barbosa. **Justiça Restaurativa: um processo que humaniza o sistema sócio educativo**. Empório do Direito, 2015. Disponível em <https://emporiiododireito.com.br/justica-retaurativa-para-a-crianca-e-o-adolescente-uma-justica-que-humaniza-o-processo-socioeducativo-parte2>

HOPKINS, Belinda. **Transforming Conflict The National Centre for Restorative Approaches in Youth Settings** Mortimer Hill, Mortimer, Berkshire, RG7 3PW T, 2016. 01189331520 E [info@transformingconflict.org](mailto:info@transformingconflict.org) W [www.transformingconflict.org](http://www.transformingconflict.org)

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2001.

McCOLD, Paul WACHTEL, Ted. **Em Busca de um Paradigma: Uma Teoria de Justiça Restaurativa**. 2003

[https://www.researchgate.net/publication/237563813\\_Em\\_Busca\\_de\\_um\\_Paradigma\\_Uma\\_Teoria\\_de\\_Justica\\_Restaurativa/link/58deb9f8aca272059aaac8c6/download](https://www.researchgate.net/publication/237563813_Em_Busca_de_um_Paradigma_Uma_Teoria_de_Justica_Restaurativa/link/58deb9f8aca272059aaac8c6/download)

McCOLD, Paul e WACHTEL, Ted. **International Institute for Restorative Practices, Bethlehem, Pennsylvania, E.U.A.** (www.iirp.org) Trabalho apresentado no XIII Congresso Mundial de Criminologia, 10-15 Agosto de 2003, Rio de Janeiro

MENDES, A.M. & Araújo, L.K.R. **Clínica psicodinâmica do trabalho: práticas brasileiras**. Brasília: Exlibris, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1ª edição 2002.

MORRISON, B. **Justiça Restaurativa nas escolas**. In C. Slakmon, R. C De Vito & R. Gomes Pinto (Orgs.), *Justiça Restaurativa* (pp. 294-319). Brasília, DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/PNUD, 2005

MOURA, Heronides. **Vamos pensar em metáforas?** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.

OLDONI, Fabiano. **Justiça Restaurativa diferenciada e integral: o sentido das restaurações comunitária, processual e executória**. 1ª edição. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Saúde Mental: transformando a saúde mental para todos**. ISBN 978-92-4-004933-8 (versão eletrônica). Genebra: OMS, 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

ORTH, Glaucia Mayara Niedemeyer; GRAF, Paloma Machado.(orgs.)

**Sulear a justiça restaurativa: as contribuições latino-americanas para a construção do movimento restaurativo/** [livro eletrônico] Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020. (Coleção Singularis, v.8) 292 p.; e-book PDF Interativo

ORTH, Glaucia Mayara Niedemeyer; GRAF, Paloma Machado.(orgs.) **Sulear a justiça restaurativa Parte 2: Por uma práxis decolonial** [livro eletrônico] Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2021. (Coleção Singularis, v.14) 242 p.; e-book PDF Interativo

PASSOS, Celia M. Oliveira; RIBEIRO, Olga Oliveira Passos (Orgs.). **Justiça restaurativa no ambiente escolar: instaurando o novo paradigma**. Rio de Janeiro: MP/RJ, 2016

PASSOS, Celia Passos. *Justiça Restaurativa: suas ondas e práticas circulares.. In: SARAIVA, Eduardo Steindorf; SPENGLER, Fabiana Marion. Práticas restaurativas: da pesquisa à extensão universitária*. 1 ed. Santa Cruz do Sul: Essere nel Mondo, v. 1, 2021. 26 p. Disponível em: <https://www.esserenelmondo.com/pt/direito-praticas-restaurativas-ebook210.php>. Acesso em: 13/11/2023

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (orgs.) **Pistas do método cartográfico: a experiência da pesquisa e o plano comum- volume 2**. Porto Alegre: Sulina, 2016, 1ª reimpressão

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (orgs.) **Pistas do método**

**cartográfico: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.**Porto Alegre: Sulina, 2020, 5ª reimpressão.

PINTO, R.S.G.**Justiça restaurativa é possível no Brasil?** In C. Slakmon, R. C De Vitto & R. Gomes Pinto (Orgs.), *Justiça Restaurativa* (pp. 19-39). Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/PNUD. Brasília, DF: 2005.

PRANIS, Kay. **Processos circulares**. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.

PRANIS, Kay **Círculos de justiça restaurativa e de construção da paz : guia do facilitador**. Tradução : Fátima De Bastiani . Porto Alegre : Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas,2011.

ROCHA, Marisa L.; AGUIAR, Kátia F. **Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises** Revista Psicologia ciência e profissão, 2003, 23 (4), 64-73 acesso em 30 de junho de 2025  
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/XdM8zW9X3HqHpS8ZwBVxpYN/abstract/?lang=pt>

RODRIGUES, M. G. R. **Fatores de risco e proteção na saúde mental de professores de escolas públicas em Fortaleza (CE) e Porto (PT)**. (Tese). Doutorado. Universidade de Brasília. DF. Instituto de Psicologia. Programa de Pós- Graduação em Psicologia e Cultura, 2015

SARAIVA, Eduardo Steindorf; SPENGLER, Fabiana Marion.(orgs.) **Práticas Restaurativas à extensão universitária**. Santa Cruz do Sul: Essere nel Mondo, 2021. 109 p.:il.Texto eletrônico

SILVA , C. L. da .; ALMEIDA , . de O. . **Círculos de diálogo: a perspectiva das emoções com os professores**. Perspectiva, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 1–19, 2021. DOI: 10.5007/2175-795X.2021.e72093. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/72093>. Acesso em: 1 jul. 2023.

SLAKMON, C., R. DE VITTO, e R. Gomes PINTO, org. **Justiça Restaurativa** (Brasília – DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD), 2005

VICTORA, C.G; KNAUTH, D.R: HASSEN, M.N.A. **Pesquisa Qualitativa em Saúde**. Porto Alegre: Tomo editorial,2000.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: justiça restaurativa para o nosso tempo**. Tradução de Tônia Van Acker(3ª edição, edição de 25º aniversário).São Paulo: Palas Athena, 2018.

## ANEXOS

### ANEXO A - Termo de Consentimento livre e esclarecido

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Prezado(a) senhor(a),**

Você está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado “*OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ COMO PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES - JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO*”, que pretende investigar se a prática de círculos de construção de paz auxiliam como estratégia de promoção da saúde mental para os professores do ensino fundamental da educação básica da rede municipal de Gravataí, vinculado ao PPGSS Mestrado Profissional em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é JAQUELINE FERREIRA DOS REIS que poderá ser contatado a qualquer tempo através do número (51) 999584050 e do e-mail [jfreis@mx2.unisc.br](mailto:jfreis@mx2.unisc.br).

Sua participação é possível pois você atende aos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são ter pelo menos uma matrícula ativa no município, estar vinculados ao ensino fundamental ou em setores como orientação, supervisão e sala de recurso. Além dos critérios de inclusão mencionados é importante destacar os critérios de exclusão que serão aplicados no momento do convite dos participantes para garantir que a pesquisa atenda aos objetivos. Serão excluídos os gestores e demais profissionais da escola, bem como o professor que por coincidência tiver matrícula nas duas escolas da pesquisa, terão que optar por participar em apenas uma delas.

Sua participação consiste em participar dos encontros de apresentação e avaliação do trabalho, responder ao questionário disparador, participar dos cinco círculos de construção de paz, que ocorrerão quinzenalmente com tempo aproximado de duas horas. O período previsto no cronograma para pesquisa-intervenção é de quatro meses, e o trabalho acontecerá no ambiente da escola, previamente organizado para as atividades.

Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam, os participantes podem apresentar riscos ou desconfortos relativos a processos internos como constrangimentos, incômodo com seus relatos ou de outros, se sentir afetado ou implicado por alguma história partilhada. Os riscos/desconfortos, se ocorrerem, serão minimizados com atenção do pesquisador a sinais verbais ou corporais de que algo não está bem, o acolhimento do participante, validação de seus sentimentos, oferta de espaço seguro e com privacidade, garantir uma pausa se necessário, proporcionar um espaço privativo para que o participante possa se recuperar, retomada do sigilo e confidencialidade. Por outro lado, a sua participação trará benefícios, como espaço de partilha, troca de experiências com os demais

participantes, senso de pertencimento, autoconhecimento, autocuidado, auto realização, fortalecimento de vínculos, vivência de valores, espaço de escuta e fala, encontro de sentido e significado do trabalho dos círculos com melhoria dos relacionamentos, bem estar.

Para sua participação nessa pesquisa você não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza. Ao final da pesquisa você terá acesso aos resultados através de reunião realizada na escola após pesquisa finalizada.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_ RG ou CPF \_\_\_\_\_ declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz). Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo; ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável. O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado,

para fins de esclarecimento, através do seguinte endereço: Av. Independência, 2293, Bloco 13 - Sala 1306; ou pelo telefone (51) 3717-7680; ou pelo e-mail cep@unisc.br Local:

Data:

Nome e assinatura do voluntário

Nome e assinatura do responsável pela apresentação deste Termo de  
Consentimento Livre e Esclarecido

**ANEXO B - Documento do CEP**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                         |                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  <b>CEP</b><br>COMITÊ DE ÉTICA<br>EM PESQUISA<br>DA UNISC                                                                                                                                                                                                                   | <b>UNISC - UNIVERSIDADE DE<br/>SANTA CRUZ DO SUL</b>                                                                                    |  |
| <b>COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                         |                                                                                     |
| <b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                         |                                                                                     |
| <b>Título da Pesquisa:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ COMO PRÁTICAS DE<br>PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL<br>PARA OS PROFESSORES - JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO |                                                                                     |
| <b>Pesquisador:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | JAQUELINE FERREIRA DOS REIS                                                                                                             |                                                                                     |
| <b>Versão:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 1                                                                                                                                       |                                                                                     |
| <b>CAAE:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 76070223.0.0000.5343                                                                                                                    |                                                                                     |
| <b>Instituição Proponente:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC                                                                                               |                                                                                     |
| <b>DADOS DO COMPROVANTE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                         |                                                                                     |
| <b>Número do Comprovante:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 138167/2023                                                                                                                             |                                                                                     |
| <b>Patrocinador Principal:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Financiamento Próprio                                                                                                                   |                                                                                     |
| <p>Informamos que o projeto OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ COMO PRÁTICAS DE<br/>PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL<br/>PARA OS PROFESSORES - JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO que tem como pesquisador<br/>responsável JAQUELINE FERREIRA DOS REIS, foi recebido para análise ética no CEP UNISC -<br/>Universidade de Santa Cruz do Sul em 28/11/2023 às 15:03.</p> |                                                                                                                                         |                                                                                     |
| <b>Endereço:</b> Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306<br><b>Bairro:</b> Universitário <b>CEP:</b> 96.815-900<br><b>UF:</b> RS <b>Município:</b> SANTA CRUZ DO SUL<br><b>Telefone:</b> (51)3717-7680 <b>E-mail:</b> cep@unisc.br                                                                                                                   |                                                                                                                                         |                                                                                     |



**CEP**  
COMITÊ DE ÉTICA  
EM PESQUISA  
DA UNISC

**UNISC - UNIVERSIDADE DE  
SANTA CRUZ DO SUL**



## **PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

### **DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ COMO PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA OS PROFESSORES - JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO

**Pesquisador:** JAQUELINE FERREIRA DOS REIS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 76070223.0.0000.5343

**Instituição Proponente:** Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### **DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.556.584

#### **Apresentação do Projeto:**

Trata-se da apresentação do projeto de pesquisa intitulado "OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ COMO PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA OS PROFESSORES - JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO" cuja pesquisadora responsável é JAQUELINE FERREIRA DOS REIS. As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2252205.pdf de 28.11.2023

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivos presentes, claros e exequíveis. Quais sejam:

**OBJETIVO PRIMÁRIO:** Investigar se a prática de Círculos de Construção de Paz auxiliam como estratégia de promoção da saúde mental para os professores do ensino fundamental da educação básica da rede municipal de Gravataí, região metropolitana do RS.

**OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:** Explorar a percepção do professor sobre sua situação de saúde mental, aplicando um questionário antes do primeiro Círculo e ao final do último; Identificar a influência das práticas de Círculos de Construção de Paz para o cuidado com a saúde mental dos professores, observando a partir das perguntas norteadoras da atividade principal; Incentivar o autocuidado do professor a partir de práticas de Círculos de Construção de Paz sistemáticas; Desenvolver propostas para contribuir com a promoção e prevenção em saúde mental para os professores.

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 - Bloco 13, sala 1306

**Bairro:** Universitário

**CEP:** 96.815-900

**UF:** RS

**Município:** SANTA CRUZ DO SUL

**Telefone:** (51)3717-7680

**E-mail:** cep@unisc.br



**CEP**  
COMITÊ DE ÉTICA  
EM PESQUISA  
DA UNISC

**UNISC - UNIVERSIDADE DE  
SANTA CRUZ DO SUL**



Continuação do Parecer: 6.556.584

10) o sentido da cartografia é o acompanhamento de percursos, implicações em processos, conexão de redes ou rizomas. Aspectos que aproximam do que os Círculos de Construção de Paz proporcionam e que esta pesquisa quer investigar. A cartografia é um método formulado por Gilles Deleuze e Félix Guattari que "visa acompanhar um processo e não representar um objeto" (KASTRUP, 2020 p.32 apud PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2020) neste caminho os círculos se configuram como um processo que vai se construindo com as interações entre os seus participantes e vai se modificando e neste processo a pesquisadora/facilitadora inicia no campo do individual e vai se implicando no campo do coletivo. A realidade cartografada vai se apresentar como um mapa móvel com múltiplos significados, que como rizoma não há um centro e neste sistema acêntrico o processo metodológico se dá de forma reversa, o caminho constrói o método, um "método não para ser aplicado, mas para ser experimentado e assumido como atitude" (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2020) O círculo é uma experiência vivencial, que acontece a partir de seus participantes, de forma horizontal, implicando a cada participante a partir de suas experiência e subjetividades. Como iniciante no pensamento cartográfico a pesquisadora vai percorrer pelas pistas construídas por vários pesquisadores e organizadas por Passos, Kastrup e Escóssia (2020) e conectar com o que a experiência do círculo pode proporcionar. Será uma pesquisa-intervenção que tem por objetivo transformar a realidade, onde todos os sujeitos envolvidos são participantes ativos no processo como descreve Leopardi (2001). A abordagem será qualitativa, de acordo com Minayo (2002) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes de forma mais profunda nas relações, nos processos e nos fenômenos, possibilitando que o pesquisador observe, descreva, compreenda e interprete o fenômeno estudado. Caracterizada como uma pesquisa participante onde o pesquisador está envolvido no processo de pesquisa sendo o facilitador dos Círculos de Construção de Paz, o facilitador/pesquisador implicado no processo (PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA, 2020) A amostra de professores vai se formar a partir do desejo de participação na pesquisa, um grupo em cada escola com no mínimo 6 (seis) e até 16 (dezesseis) professores, que terão que se comprometer em participar de todo o processo, nas três etapas da pesquisa. Primeira etapa sensibilizar, assinar TCLE responder ao questionário disparador, segunda etapa 5 círculos, terceira etapa avaliar, qualificar os roteiros dos círculos para o produto técnico e responder ao questionário disparador.

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2252205.pdf de 28.11.2023.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os documentos apresentados foram:

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306

**Bairro:** Universitário

**CEP:** 96.615-900

**UF:** RS

**Município:** SANTA CRUZ DO SUL

**Telefone:** (51)3717-7680

**E-mail:** cep@unisc.br



UNISC - UNIVERSIDADE DE  
SANTA CRUZ DO SUL



Continuação do Parecer: 6.556.584

- Projeto de pesquisa
- Informações Básicas (PB)
- Orçamento
- Folha de rosto: preenchida e assinada
- Carta de apresentação do projeto: preenchida e assinada
- Riscos e benefícios
- Critérios de inclusão e exclusão
- Cronograma
- TCLE
- Carta de aceite da Instituição Parceira
- Tamanho da amostra: 32 entrevistas

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto APROVADO e em condições de ser executado conforme documentos anexados à Plataforma Brasil e validados pelo CEP-UNISC.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

PROTOCOLO APROVADO e em condições de ser executado conforme documentos anexados à Plataforma Brasil e validados pelo CEP-UNISC.

Alerta-se o pesquisador responsável para a necessidade de realizar e encaminhar ao CEP-UNISC, via Plataforma Brasil, os Relatórios Parciais de Acompanhamento da Pesquisa e o Relatório Final de Acompanhamento da Pesquisa. Os formulários para os relatórios estão disponíveis no link do CEP-UNISC (<https://www.unisc.br/pt/pesquisa/comite-de-etica>), aba Documentação, Arquivo "Modelo de Relatório Parcial ou Final de Pesquisa". É o mesmo formulário para ambos os relatórios (as marcações no próprio formulário é que diferem, a depender da natureza do projeto).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                 | Arquivo                                       | Postagem               | Autor     | Situação |
|--------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|-----------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2252205.pdf | 28/11/2023<br>01:20:32 |           | Aceito   |
| Outros                         | carta.pdf                                     | 28/11/2023             | JAQUELINE | Aceito   |

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306

**Bairro:** Universitário

**CEP:** 96.815-900

**UF:** RS

**Município:** SANTA CRUZ DO SUL

**Telefone:** (51)3717-7680

**E-mail:** cep@unisc.br



**CEP**  
COMITÊ DE ÉTICA  
EM PESQUISA  
DA UNISC

**UNISC - UNIVERSIDADE DE  
SANTA CRUZ DO SUL**



Continuação do Parecer: 6.556.584

|                                                                    |                                         |                        |                                   |        |
|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|------------------------|-----------------------------------|--------|
| Outros                                                             | carta.pdf                               | 00:21:57               | FERREIRA DOS                      | Aceito |
| Projeto Detalhado /<br>Brochura<br>Investigador                    | projeto.pdf                             | 23/11/2023<br>23:33:16 | JAQUELINE<br>FERREIRA DOS<br>REIS | Aceito |
| Folha de Rosto                                                     | folhaderosto.pdf                        | 23/11/2023<br>23:27:12 | JAQUELINE<br>FERREIRA DOS         | Aceito |
| TCLE / Termos de<br>Assentimento /<br>Justificativa de<br>Ausência | TCLE.pdf                                | 22/11/2023<br>23:04:25 | JAQUELINE<br>FERREIRA DOS<br>REIS | Aceito |
| Declaração de<br>Instituição e<br>Infraestrutura                   | termodeaceitedainstituicaooparceira.pdf | 22/11/2023<br>22:57:33 | JAQUELINE<br>FERREIRA DOS<br>REIS | Aceito |
| Cronograma                                                         | cronograma.pdf                          | 22/11/2023<br>22:56:02 | JAQUELINE<br>FERREIRA DOS         | Aceito |
| Orçamento                                                          | orcamento.pdf                           | 22/11/2023<br>22:54:39 | JAQUELINE<br>FERREIRA DOS         | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 05 de Dezembro de 2023

Assinado por:  
Renato Nunes  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Independência, nº 2293 - Bloco 13, sala 1306

Bairro: Universitário

CEP: 96.815-900

UF: RS

Município: SANTA CRUZ DO SUL

Telefone: (51)3717-7680

E-mail: cep@unisc.br

## ANEXO C - Atestado de horas da pesquisa



**PREFEITURA DE  
GRAVATAÍ**

Av. Ely Costa 700 - Lapa II  
P. dos Anjos - CEP: 94197-130 - Gravataí/RS  
Fone: (51) 3600 7148  
smem@gravatai.rs.gov.br  
www.gravatai.rs.gov.br

**SMED**  
SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO

### ATESTADO

Atestamos para os devidos fins, que a mestrande JAQUELINE FERREIRA DOS REIS realizou a sua pesquisa de intervenção junto a Secretaria Municipal de Educação de Gravataí perfazendo um total de 200 horas. Nesta carga horária estão incluídas as seguintes atividades:

- orientações, reuniões de planejamento, entrada em campo para escuta dos participantes, convites e assinaturas de termos, produção de roteiros e materiais para cada círculo, aplicações dos dez círculos em cada escola, avaliação final com os participantes, registros em diário de campo.

Gravataí, 04 de dezembro de 2024.

JAQUELINE FERREIRA DOS REIS  
Mestranda

Documento assinado eletronicamente  
**EDUARDO STEINDORF SARAIVA**  
CPF: 21.108.2828-28-20049-0000  
Vereador em Exercício, Unidade: 06.gov.br

PROF. DR. EDUARDO STEINDORF SARAIVA  
Orientador

AURELISE BRAUN NEVES MOREIRA  
Secretária Municipal de Educação de Gravataí

## ANEXO D - Questionário Disparador

### Perguntas para o Questionário Disparador

Os participantes terão estas perguntas em uma tabela física e irão responder em cada pergunta como está o nível do sentimento ou comportamento no momento da resposta, marcando o nível que mais revela o que esta sentindo.

As respostas abaixo terão o nível 1 como respostas mais positivas e o nível 10 como resposta mais negativa

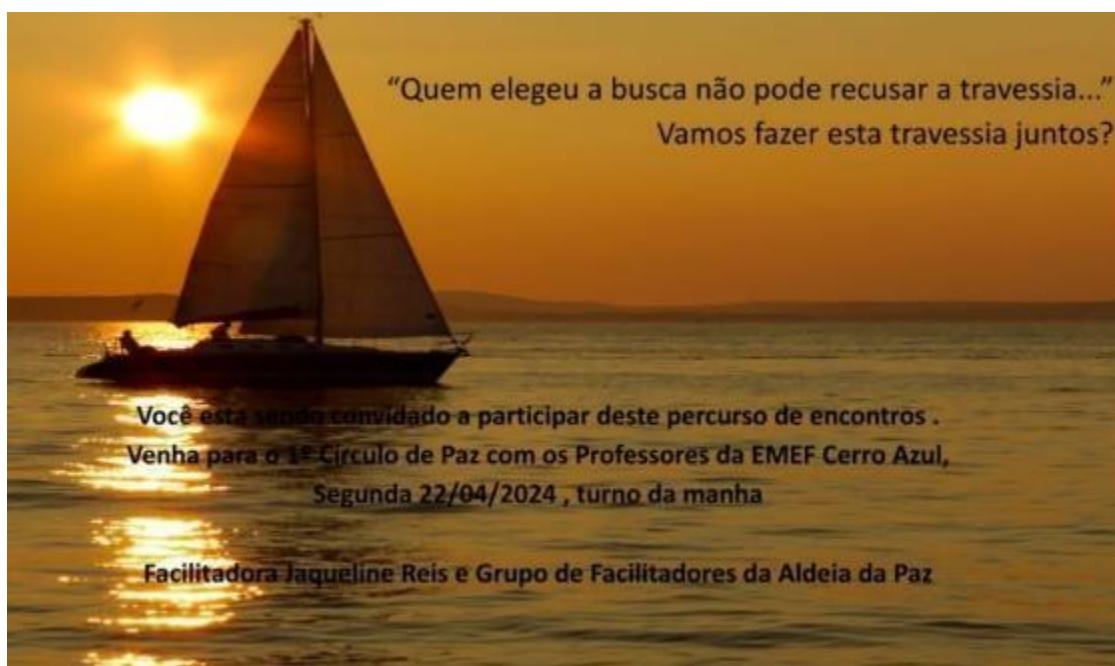
1. Ansiedade  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2. Estresse  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
3. Medo  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
4. Depressão  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
5. Intolerância  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
6. Raiva  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

As respostas abaixo terão o nível 1 como respostas mais negativas e o nível 10 como resposta mais positiva

7. Auto estima  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
8. Autocuidado  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
9. Autoconhecimento  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
10. Realização  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11. Motivação  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
12. Bem estar geral  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

## ANEXO E - Convite de confirmação de embarque para os círculos

Escola 1, para o primeiro CCP



Escola 1, quando aconteceu a parada pelas enchentes, a retomada foi novo convite

***“Quem elegeu a busca não pode recusar a travessia...”***

Nossa travessia foi interrompida pelas enchentes e de alguma forma fomos todos AFETADOS... Mas conseguimos reorganizar a rota, ajustar as velas e vamos seguir nosso ***percurso de encontros!***

**2º Círculo de Paz** com Professores da EMEF Cerro Azul  
01/07 segunda feira no turno da manhã e no turno da tarde

**3º Círculo de Paz** com Professores da EMEF Cerro Azul  
03/07 quarta feira no turno da manhã e no turno da tarde

Convite enviado a Escola 2



## ANEXO F - Convite para avaliação final

**Enviado ao contato pessoal de cada participante, acompanhado do seguinte texto:**

Olá (nome de cada um)!

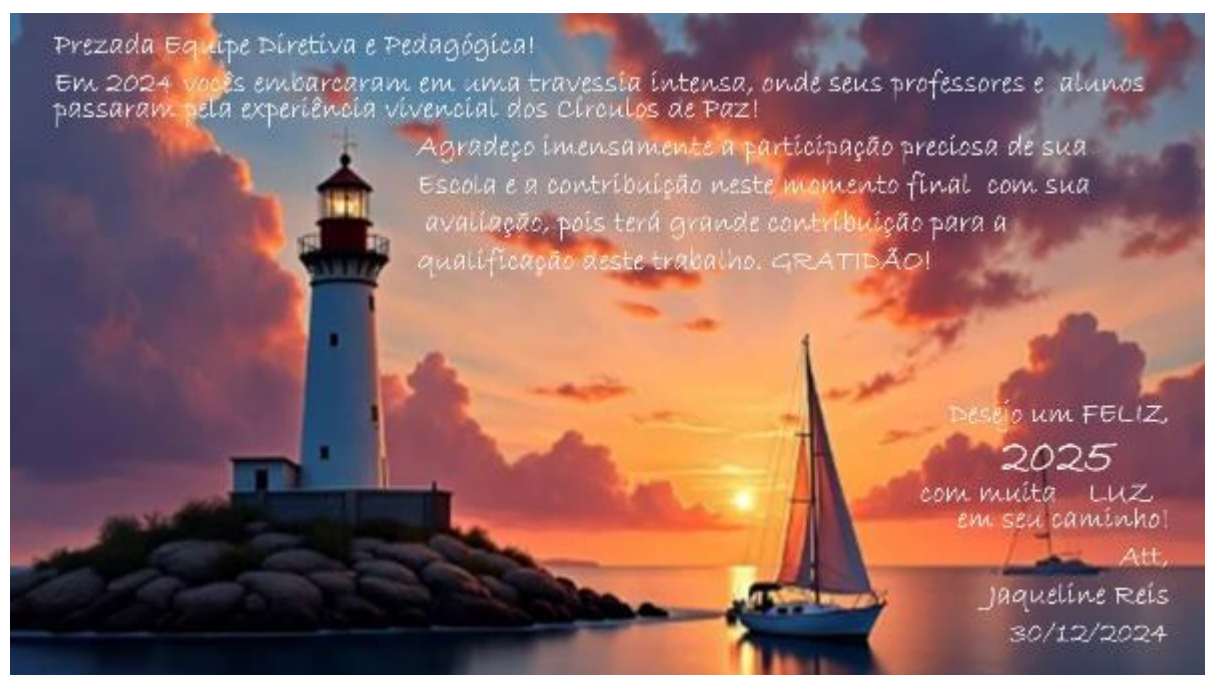
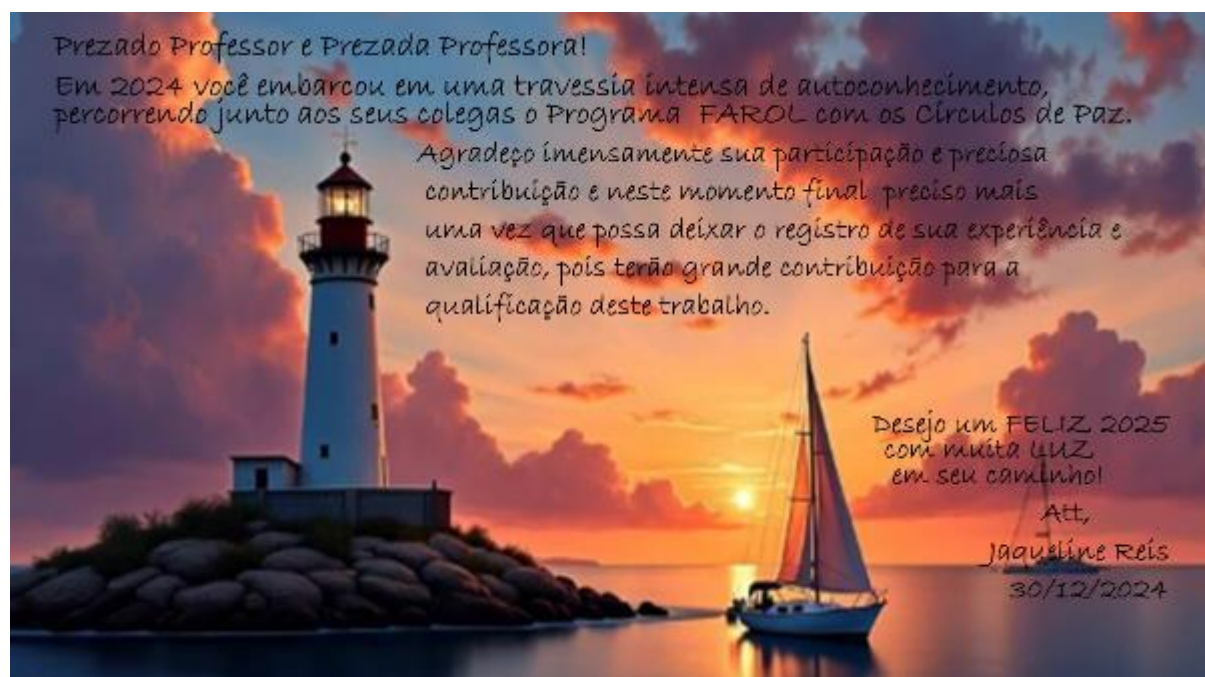
Espero encontrá-lo bem!

Leia com atenção a mensagem da imagem!

Segue o link para sua contribuição

<https://forms.gle/nj28dAjuLSQCTRu57>

GRATIDAO



## ANEXO G - Perguntas do forms de avaliação final

## PROFESSORES - Avaliando a experiência dos Círculos de Construção de Paz

Durante este ano sua Escola foi contemplada com o trabalho de aplicação de círculos para os professores e alunos. Neste momento queremos conhecer tua opinião sobre o trabalho para aprimorar nossa prática.

\* Indica uma pergunta obrigatória.

1. Nome completo \*

- 2 Escola \*

3. Percebeu mudanças na escola de modo geral a partir da experiência dos círculos?

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

4. Percebeu mudanças em seus colegas professores que participaram dos Círculos?

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

5. Percebeu mudanças em você a partir da participação nos Círculos? \*

Marcar apenas uma oval.

|     |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |               |
|-----|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------|
|     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     | 8                     | 9                     | 10                    |               |
| Nen | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Muita mudança |

6. A qualidade das relações entre os professores melhorou? \*

Marcar apenas uma oval.

|     |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |       |
|-----|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------|
|     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     | 8                     | 9                     | 10                    |       |
| Nad | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Muito |

7. Você gostaria de ter mais círculos em sua escola? \*

Marcar apenas uma oval.

☐ sim

☐ não

8. Justifique a resposta acima \*

---



---



---



---



---

9. Se respondeu sim , qual a frequência que gostaria que os círculos ocorressem

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ mensal
- ☐ bimensal
- ☐ semestral
- ☐ outra

10. Se respondeu **outra** na questão anterior, responda qual a frequência ideal para você

---

11. No final dos círculos aplicados, como estava percebendo sua condição de saúde mental? \*

*Marcar apenas uma oval.*

|     |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |    |
|-----|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----|
|     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     | 8                     | 9                     | 10                    |    |
|     | <hr/>                 |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |    |
| mui | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | mu |
|     | <hr/>                 |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |    |

12. Atualmente, passados mais de 120 dias do último círculo como sente sua saúde mental? \*

*Marcar apenas uma oval.*

|     |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |    |
|-----|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----|
|     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     | 8                     | 9                     | 10                    |    |
|     | <hr/>                 |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |    |
| mui | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | mu |
|     | <hr/>                 |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |    |

13. Justifica sua resposta acima \*

---

---

---

---

---

14. Que sugestões daria para melhorar o trabalho aplicado em sua escola com os professores? \*

---

---

---

---

---

15. Considerações finais para nos auxiliar a aprimorar o trabalho da Justiça Restaurativa na Educação \*

---

---

---

---

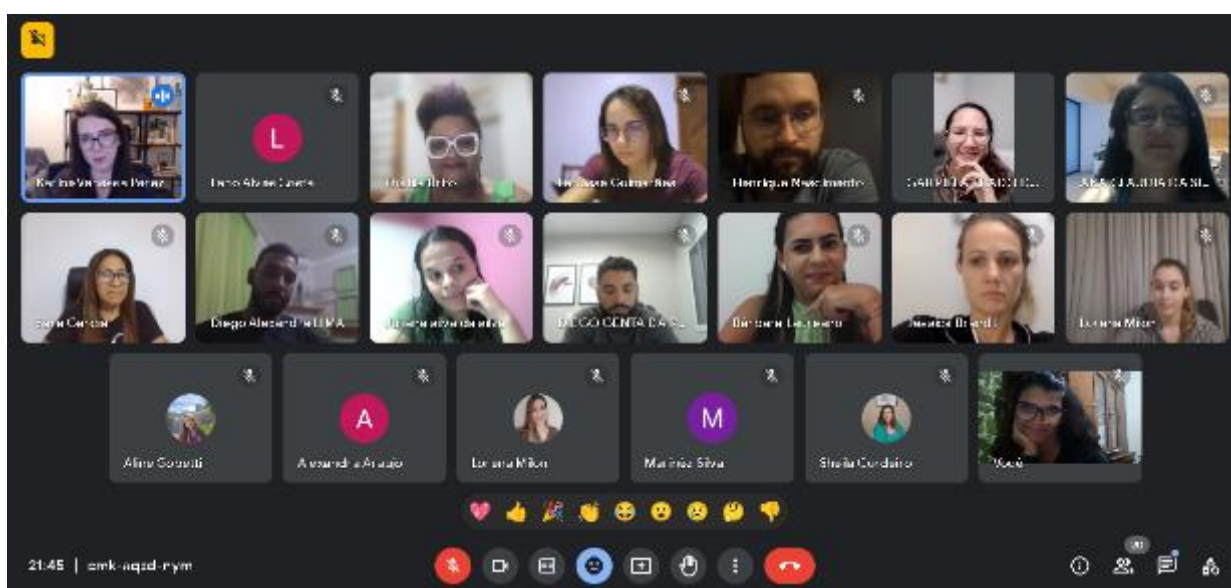
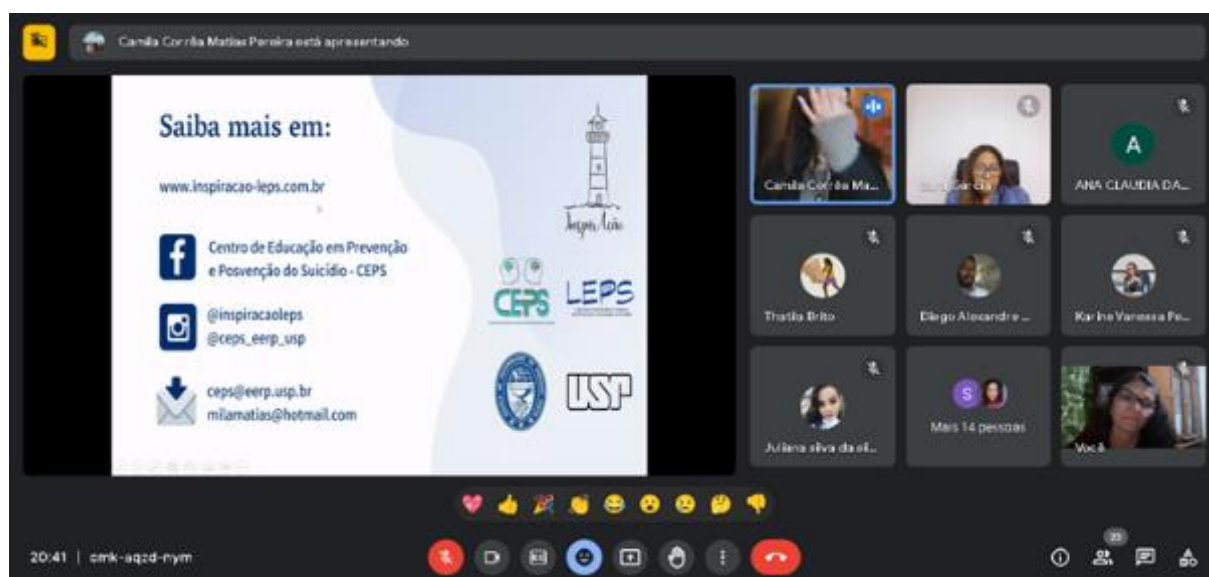
---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## ANEXO H - Imagem do Farol que inspirou o Programa Apresentado na aula de 05 de maio de 2023



## ANEXO I - Imagens dos envelopes – cartão de embarque

Professores manipulando os envelopes que representam os cartões de embarque da travessia



**ANEXO J - Imagens das Peças de Centro dos CCP das duas Escolas ao final da travessia do 5º CCP**

**Escola 1**

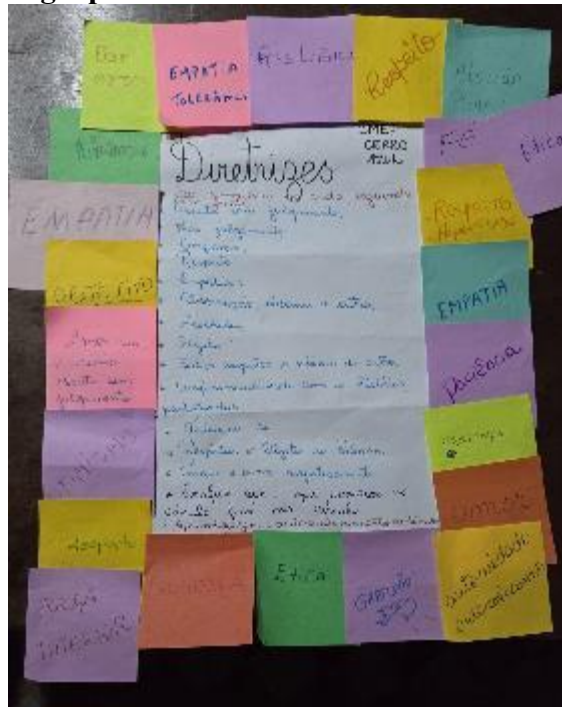


**Escola 2**

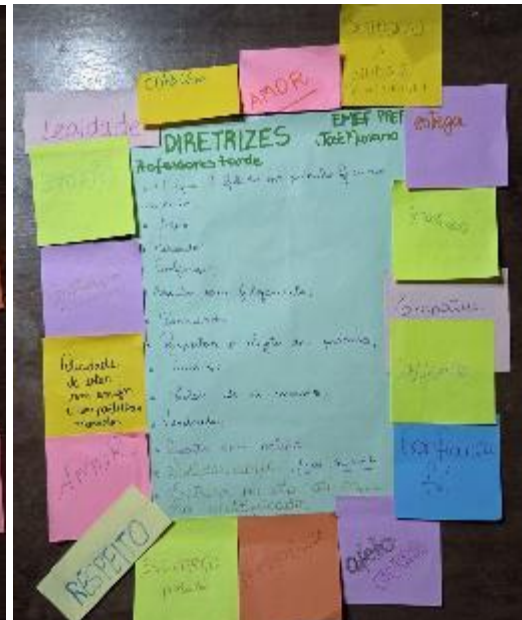
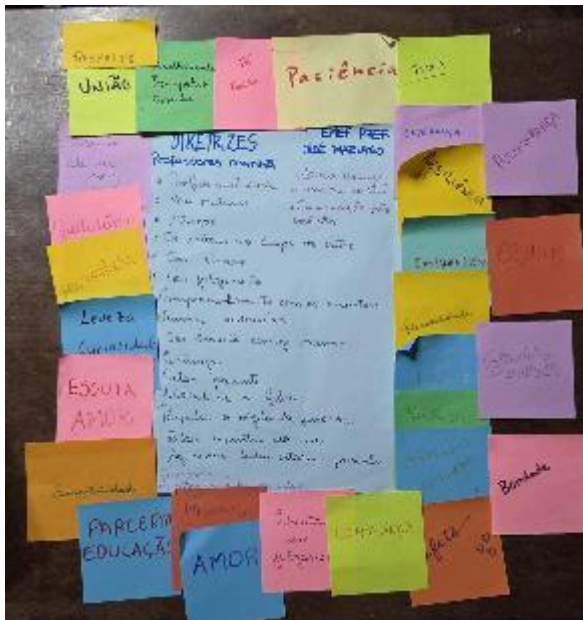


## ANEXO K - Imagem das diretrizes e valores

**Escola 1: os dois grupos usaram as mesmas diretrizes e valores**

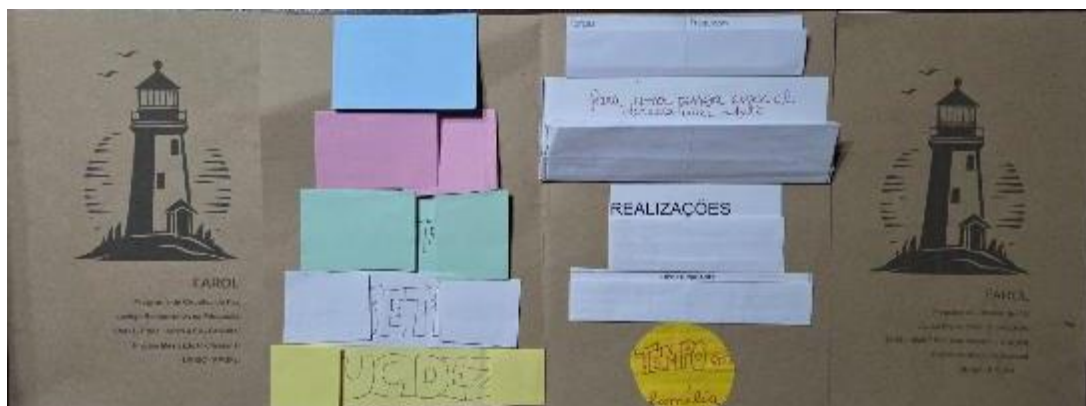


**A Escola 2: diretrizes e valores construídas nos dois grupos, da manhã e da tarde**



## ANEXO L - Imagem Trabalho final

### Modelo do Farol pessoal e as produções de cada CCP



### Farol marcador de página entregue ao final da Travessia



## ANEXO M - Imagens de alguns trabalhos produzidos



## ANEXO N - Imagens finais

### Objetos da Palavra





**Escola 1 - acima professores da manhã, abaixo professores da tarde**

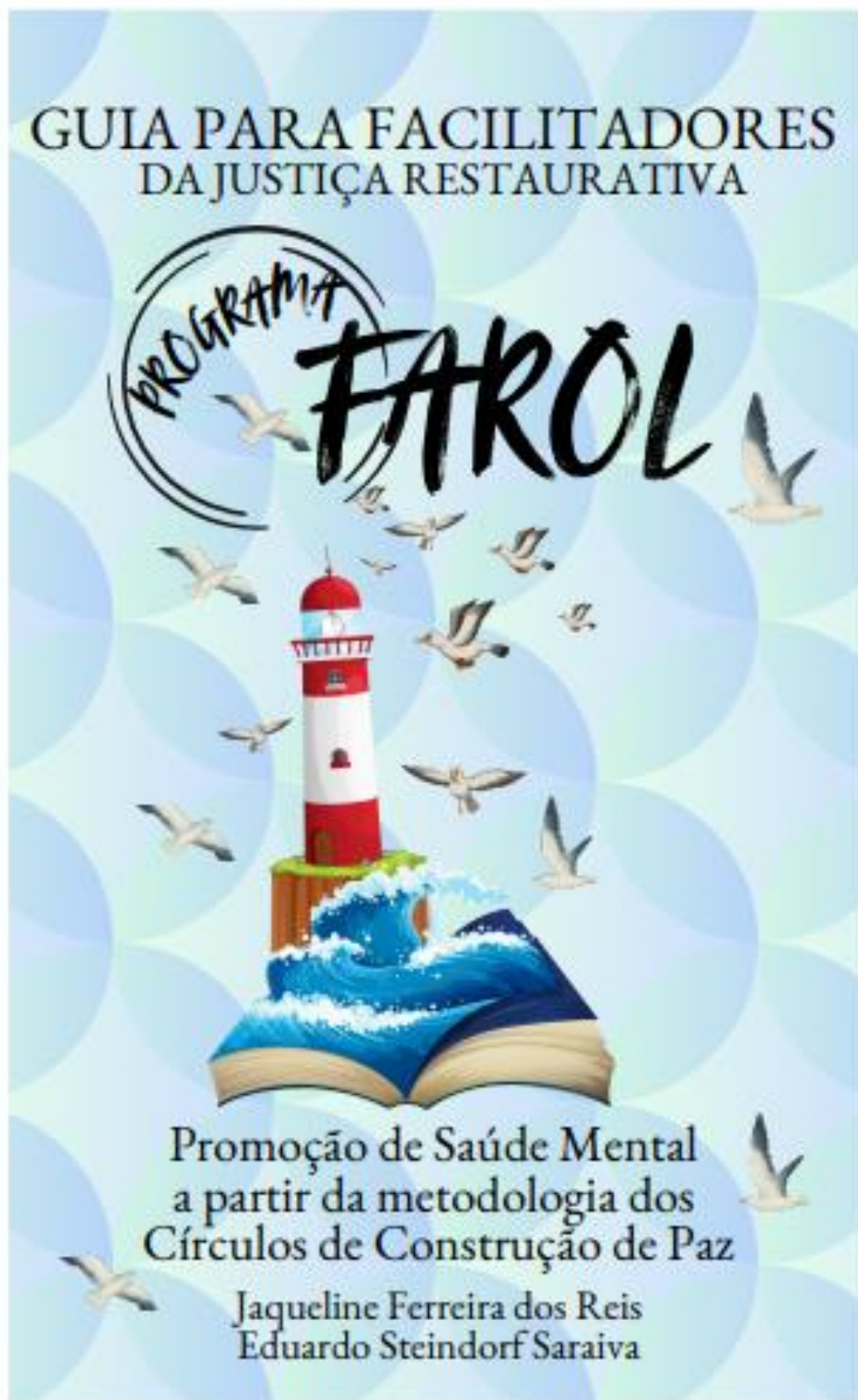




**Escola 2, acima professores da manhã e abaixo professores da tarde**



## ANEXO O – Produto técnico na íntegra



## CIP - Catalogação na Publicação

Reis, Jacqueline Ferreira dos  
 Guia para Facilitadores de Justiça Restaurativa: Programa  
 PABO - 1. Promoção de Justiça Restorativa a partir da metodologia dos  
 Circulos de Construção de Paz / Jacqueline Ferreira dos Reis,  
 Eduardo Strassburg Soares. - 2022.  
 40v. : il. : 28 cm.

Resumo Teórico:

1. conceitos de construção de paz; 2. justiça restaurativa; 3.  
 processo de justiça restaurativa; 4. Esquemas; 5. Instrumentos e  
 atividades; 6. Anexos; Eduardo Strassburg; 10. Título.

Elaborado pelo Sistema de Gestão Automática de Fichas Catalográficas da UNIC  
 com os dados fornecidos pela(s) autor(es)

# GUIA PARA FACILITADORES DA JUSTIÇA RESTAURATIVA

## FAROL

Programa de Promoção de Saúde  
Mental a partir da metodologia dos  
Círculos de Construção de Paz

Jaqueline Ferreira dos Reis  
Eduardo Steindorf Saraiva

Junho de 2025



## PISTAS PARA O PERCURSO GLOSSÁRIO

JR Justiça Restaurativa •

CCP Círculo de Construção de Paz •

PC Peça de Centro •

OP Objeto da Palavra •

CH Contação de Histórias •

PN Perguntas norteadoras •

## O GUIA

O Guia para Facilitadores de Círculos de Construção de Paz da Justiça Restaurativa nasce a partir da pesquisa intervenção, realizada em duas escolas, para investigar os círculos de construção de paz como ferramenta para promoção de saúde mental de professores. Ao longo do Guia encontrarão narrativas dos participantes sobre a experiência de vivenciar os círculos.

A partir de um programa estruturado de cinco círculos, denominado FAROL, este GUIA se torna um *produto técnico*, como um mapa cartográfico que orienta a travessia, com o propósito de servir para utilização de outros Facilitadores de Círculos de Construção de Paz que desejem trabalhar com o tema central da saúde mental e implementar em suas práticas em diferentes públicos, tendo em vista que trabalhar este tema tornou-se uma necessidade.

Destaca-se aqui a referência dos Círculos de Construção de Paz baseado na metodologia aprimorada por Kay Franis, seguindo suas etapas (cerimônia de abertura, checkin, construção de valores e diretrizes, contação de histórias, checkout e cerimônia de encerramento) e utilizando seus elementos essenciais (sentar em círculos, utilizar objeto da palavra, peça de centro, dois facilitadores e local seguro).

Entendendo que o Programa FAROL representa uma ferramenta de política pública ele poderá ser disseminado por todo território nacional, contribuindo para a qualidade de saúde mental de diversos grupos de pessoas em diferentes territórios.

Desejamos que desfrute desta travessia orientada pelo GUIA e aproveite em suas práticas como Facilitador de Círculos de Construção de Paz.

## A TRAVESSIA

É uma viagem de descobertas individuais em um processo

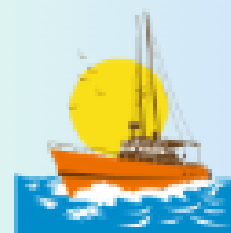
coletivo que passará por cinco lugares denominados portos.

Em cada porto uma vivência e uma missão a cumprir .

O mapa da Travessia deve ser seguido em todos os seus passos para chegar no propósito final de promoção de saúde mental e bem estar.



“O mais importante não é o chegar, nem o partir e sim a travessia”  
Guimarães Rosa



## O FAROL

É o propósito final e se constituirá pela passagem em cada porto, sem pressa realizando um Círculo de Construção de Paz a cada dia, sendo guiado pelo movimento do grupo

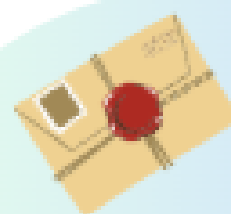


## O Convite

O convite é realizado em duas etapas.

A primeira, preferencialmente de forma presencial, para explicar a proposta da Travessia, que são cinco encontros com a metodologia dos Círculos de Construção de Paz, que vai trabalhar o autoconhecimento e autocuidado com o propósito de promover a saúde mental e construir relacionamentos. Também deve ser combinado dias e horários, o local e tempo aproximado para a realização, necessário ser entregue um termo de consentimento livre e esclarecido de aceite da participação para assinatura.

A segunda etapa do convite é enviar por meio digital um convite para o embarque com todas as informações para reafirmar as combinações feitas.



“Achei formidável o círculo, depois que conheci procurei muito para conhecer melhor, super válido”  
(Professora, Escola 2)

“Este convite deixa a gente com o coração quentinho, que presente a gente ganha, e não é trabalho, é algo preventivo”  
(Professora, Escola 1)

## Preparando a Travessia

O CCP segue suas etapas e contém



elementos essenciais para alcançar seus objetivos.

Um aspecto essencial são os **Facilitadores**, que trabalham em duplas e devem se preparar para cada encontro, cuidando de si para fazer o seu melhor no momento do CCP.

O local também é fundamental pois deve garantir privacidade e trazer segurança, proporcionando que os participantes possam sentar em círculo.

“Válido conhecer melhor os colegas, sentar todos unidos e se olhar, falar de suas vivências”  
(Professora, Escola 1)



O roteiro é um recurso essencial, com suas etapas, elementos e atividades propostas.

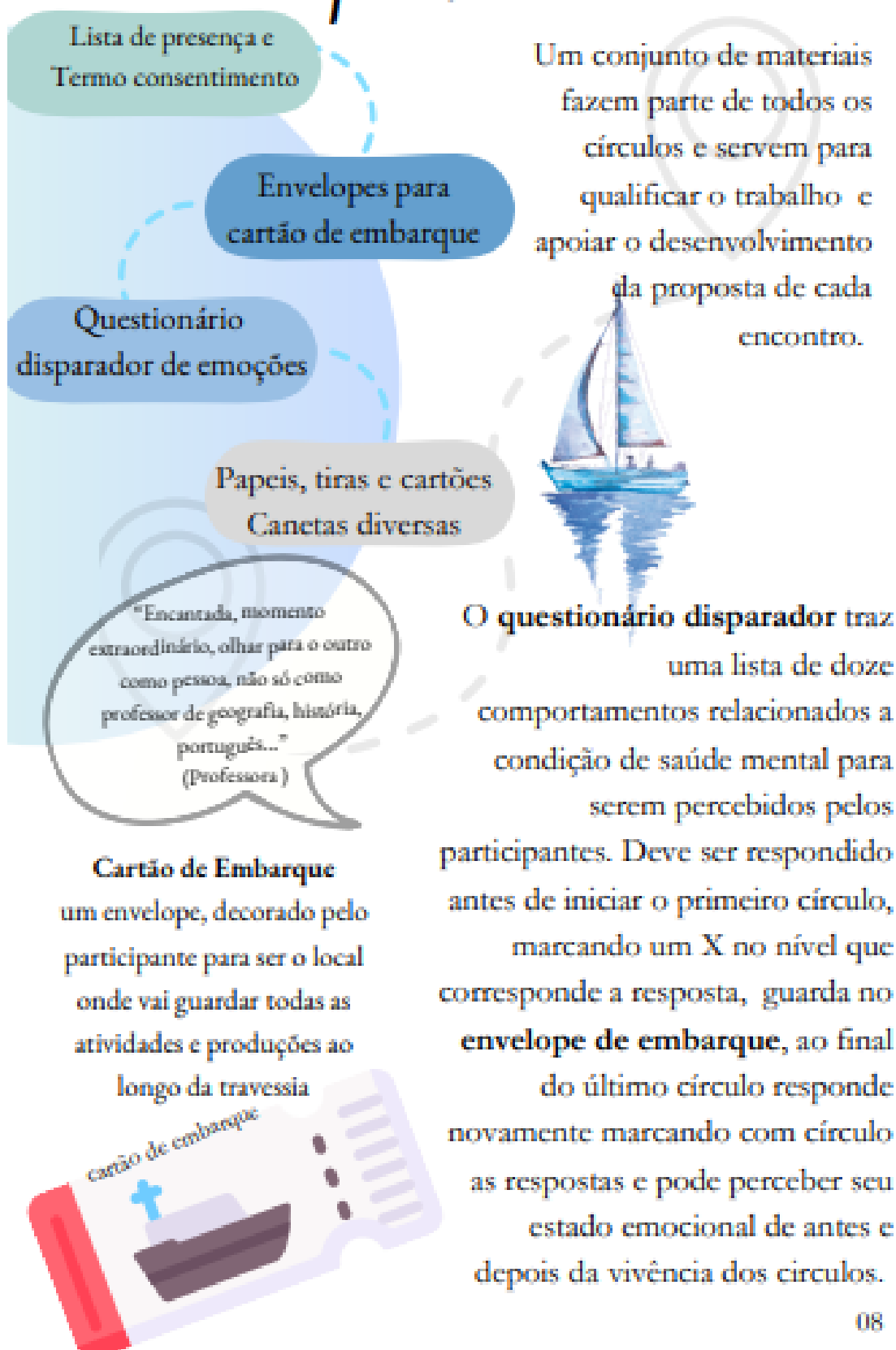
Os roteiros serão apresentados parcialmente em cada porto da travessia, deixando de fora cerimônias de abertura e encerramento e também checkin e checkout, mas ao final do Guia encontrarão um link para acessar na íntegra.

Dois elementos primordiais que compõe o CCP são: a **peça de centro**, cria o foco central, acolhe o olhar e os elementos do ccp e o **objeto da palavra**, regula a fala, garantindo igualdade de oportunidade aos participantes.

“Momento de escuta e fala muito importante.”  
(Professora, Escola 2)



# Preparando a Travessia



# Preparando a Travessia

## UM OLHAR CUIDADOSO Saúde mental: um campo sensível

A saúde mental é parte integrante da nossa saúde e bem-estar geral e um direito humano básico. Ter uma boa saúde mental significa que somos mais capazes de nos conectar, funcionar, lidar e prosperar.



A saúde mental não se limita apenas ao que sentimos individualmente, é uma rede de fatores relacionados.

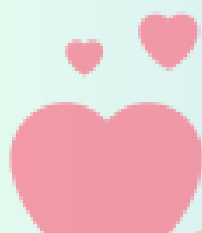
A Saúde Mental é como um estado de bem-estar, que possibilita o desenvolvimento das habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade.



O bem-estar de uma pessoa não depende apenas do aspecto psicológico e emocional, mas também de condições fundamentais, como saúde física, apoio social, condições de vida. Além dos aspectos individuais, a saúde mental é também determinada pelos aspectos sociais, ambientais e econômicos.



A saúde mental não é algo isolado, é também influenciada pelo ambiente ao nosso redor. Isso significa que deve-se considerar que a saúde mental resulta da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais.



## Preparando a Travessia



Entender a saúde mental como algo que envolve o corpo, as emoções e a forma como interagimos ajuda a ver que **todos têm um papel importante em cuidar do bem-estar de todos, cuidando de nós mesmos e apoiando uns aos outros.**

Estes aspectos reafirmam que a vivência de Círculos de Construção de Paz podem contribuir e promover a saúde mental.

### ACOLHIMENTO

Como Facilitadores de CCP o acolhimento é nossa prática.

É importante entender que o PROGRAMA FAROL propõe um **percurso individual**, cada um vai vivenciar a partir de suas experiências e que o processo é responsabilidade compartilhada com todos.



# A TRA



# VESSIA





A parada no primeiro porto vai trabalhar com a **FORÇA**, com o objetivo de simbolizar movimento, busca, se desenvolver e perceber sua potência diante da vida e do mundo.

A **peça de centro (PC)** com elementos para compor a travessia: embarcações representando diferenças bússola representa a rota e um propósito, uma ampulheta/relógio para lembrar do tempo, planta simbolizando a vida. O **objeto da palavra (OP)** um globo terrestre, refletindo sobre carregar o mundo.



Como é o primeiro CCP a construção de valores e diretrizes é melhor explorada, registrando em postits e folha de ofício.



Círculo é um processo de comunicação estruturado e simples que ajuda os participantes a se reconectarem com a valorização deles mesmos e dos outros de maneira alegre (Boyes-Watson e Pranis, 2015).



A etapa principal de Contação de Histórias (CH) inicia com a proposta de refletir: o que te traz força para seguir em frente, onde busca apoio, refúgio, energia, qual sua força? Escolhendo **uma palavra com a inicial F** para representar sua força e escrever em uma tira de papel. Compartilhar e colocar a palavra junto a PC.

Após apresentar a primeira pergunta norteadora (PN), com a intenção de refletir sobre seu mundo e tudo que pode pesar sobre si

- *Em nossa vida, às vezes temos a sensação de usar nossa força para carregar o mundo, como se sente?*  
Cada participante responde com suas experiências .

Com a intenção de trazer a reflexão sobre **forças e fraquezas** questionar

- *Qual sua força? Qual sua fraqueza? Como as enfrenta?*

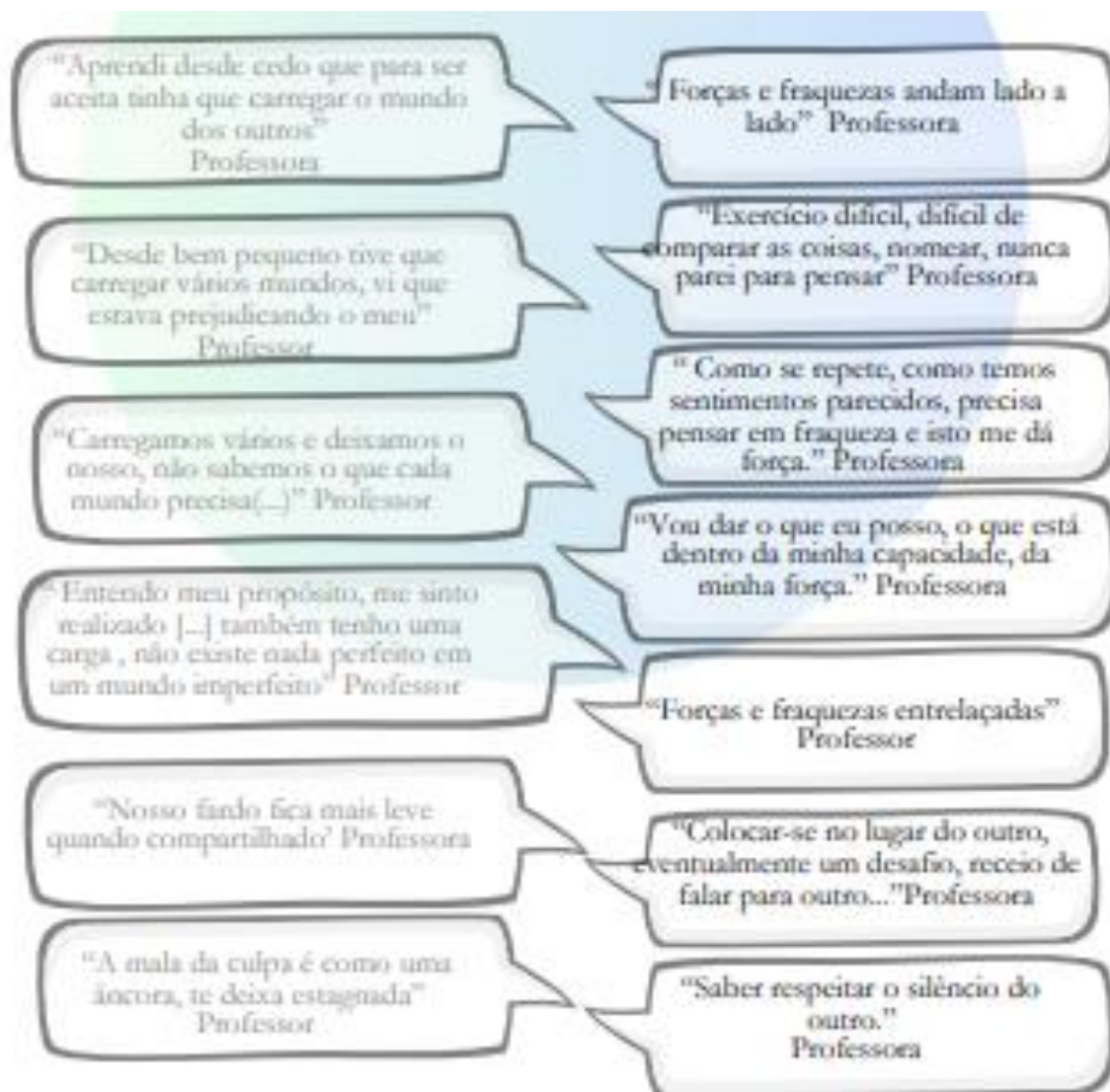
Nesta questão para apoiar a identificação cada

participante recebe uma **tabela** para listar tudo que traz força e tudo que representa suas fraquezas.

A PN *compartilha como foi a experiência de tomar contato com este resultado?*

Compartilhar e guardar sua tabela no envelope do cartão de embarque. Esta é a primeira produção da travessia





Este CCP encontra sentido no pressuposto 2 "o mundo está profundamente interconectado" interferindo uns nos outros (Boyes-Watson; Pranis, 2011). Esta força coletiva também expressa nas vivências dos círculos de construção de paz, na conexão das narrativas e na força do coletivo, para transformar realidades.

Kay Pranis (2011) explica que o Círculo é um espaço distinto porque convida seus integrantes a entrarem em contato com o valor de estarem profundamente ligados entre si. O exercício de reconhecer suas forças proporciona o início do percurso de autoconhecimento, abrindo espaço para olhar mais para si.



## 2º PORTO ***O AFETO***



O segundo porto é da **AFETO/AFETIVIDADE**, tema que teve por objetivo entrar em contato com as relações estabelecidas, com aspectos que afetam o seu dia a dia e sua vida. Em diferentes momentos e situações ao longo da vida somos afetados e afetamos de alguma forma.

Com a frase “A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam” mencionada por Frei Betto e Leonardo Boff para ilustrar a importância da experiência e da vivência para formar o pensamento e a visão de mundo se inicia a reflexão.

A **PC** agrega corações de diferentes materiais e as palavras com F já escritas. O **OP** é um coração.

Valores e diretrizes são retomados e podem receber elementos, pois a medida que os laços vão se constituindo há necessidades novas a serem atendidas

A prática de Círculos é útil para construir e para manter uma comunidade saudável, na qual todos os membros se sintam conectados e respeitados (Boyes-Watson; Pranis, 2015)





“Todo ser humano tem  
desejo profundo de estar  
em bons  
relacionamentos”  
Boyes-Watson; Pranis, 2011



A **CH** traz a questão de  
*Como você foi afetado e de  
que forma o que afetou você foi  
vivido*, aqui receber uma  
tira de papel para  
**escrever uma palavra  
que inicia com a letra A**  
que representasse como se  
sentiu afetado, vi  
compartilhar e juntar com  
a palavra do CCP anterior.  
A segunda PN solicitou -  
*Pense algo em sua história que  
o afetou positivamente,  
trazendo alguma  
transformação.*

A terceira PN traz a reflexão:  
Afetar vem de Afeto, afeto é  
afeição por alguém,  
solicitando  
- *Pense em alguém muito especial e  
escreva para esta pessoa uma  
mensagem que represente este afeto e  
tudo que deseja para esta pessoa,  
não escrever nome, destinar  
para alguém muito especial.*  
Esta mensagem não será lida e  
deve ser guardada no  
envelope de embarque, sendo  
a segunda produção deste  
percurso.





"O tempo foi amadurecendo, a chegada de filhos trouxe muitas transformações." Professora

"Vivi tantas coisas que me deixou mais forte"  
Professor

"A experiência da maternidade foi o que mais me transformou"  
Professora

"Encontrado meu Propósito, um sentido para a vida"  
Professora

"Coisas aconteceram porque tem que acontecer [...] a gente está aqui para evoluir" Professor

"[...] tombos vem para aprender"  
Professora

"Tenho muitas tristezas e inseguranças, descobertas que trouxeram traumas e me conhecer me transformou"  
Professora

Neste segundo CCP o pressuposto 3 pode ser destacado e "todo ser humano tem desejo profundo de estar em bons relacionamentos", reforçando a necessidade humana de amar e ser amado, de se relacionar de forma positiva, aspecto necessário para desenvolver a qualidade das relações estabelecidas (Boyes-Watson; Pranis, 2011). O trabalho proposto de reflexão sobre ser afetado e afetar, estimula um olhar para as relações que vem estabelecendo com as pessoas.



3º PORTO

**A  
REALIZAÇÃO**

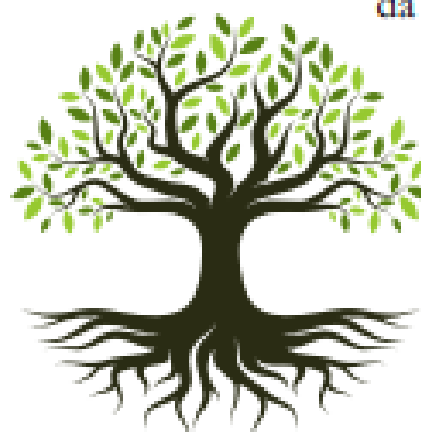


O terceiro porto é da **Realização/Realizar-se**, este tema teve como objetivo perceber sua trajetória de vida e seus feitos. Solicitado a todos para retirarem do cartão de embarque as palavras do primeiro e segundo CCP e colocar a sua frente na PC.

Iniciar uma reflexão sobre o tempo, a passagem pelas estações e datas ao longo de um ano, solicitando que cada participante possa pensar sobre seu último ano, como foram seus dias, seus encontros, suas descobertas, suas realizações.



A **PC** recebe uma representação da **árvore da vida**, que tem aparente copa e raízes em mesma proporção, representando a trajetória da vida de cada um e o **OP** é um bastão de madeira trazendo a representação da árvore da vida.



O valor de cuidar também é consonante com a Justiça Restaurativa, descrita como um modo de vida. Smeyer e Sherbloom (1999 apud Elliott, 2018) descrevem que em oposição a uma ética de justiça, uma ética do cuidado gira em torno de responsabilidades e relacionamentos.

A CH retoma sobre as realizações, trazendo que elas constroem os caminhos e propõe a todos para pensarem no último ano de sua vida, cada um recebe uma **folha** para escrever um **checklist de realizações atingidas**, das mais simples até as mais complexas, após a escrita guardar no envelope de embarque. Foi proposto que pensem no que foi preciso para alcançar estas realizações, **escrever algo que inicie com letra R** na tira de papel e juntar as outras palavras.

Chegou o momento de partilhar e responder a primeira PN

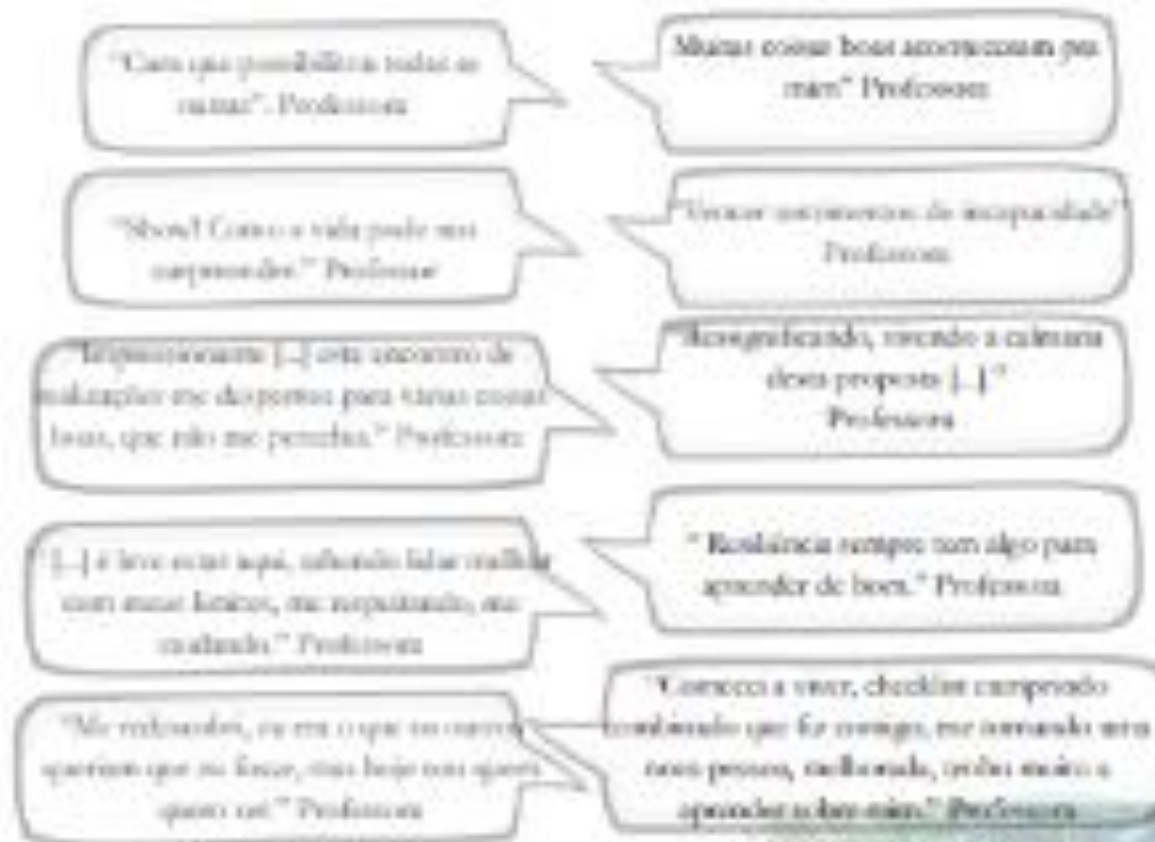
*- Conte como foi escrever seu checklist, o que foi mais difícil, o que foi mais fácil, que sentimentos despertou? sem precisar revelar quais foram as realizações.*

A segunda PN foi

*- Compartilhe qual palavra escolheu com R para simbolizar o que foi preciso para alcançar suas realizações e explique porque.*

“Todos os seres humanos tem dons, cada um é necessário pelo dom que traz”

Pressuposto 4.  
(Boyes-Watson;  
Pranis, 2011)



Círculos são uma forma de estabelecer uma conexão profunda entre as pessoas, explorar as diferenças ao invés de extermiiná-las e ofertar a todos igual e voluntária oportunidade de participar, falar e ser ouvido pelos demais sem interrupção. Kay Pranis afirma que, embora tome tempo para construir relacionamentos no Círculo, no final, esta aparente perda de tempo poderá render maior eficiência, pois a saúde dos relacionamentos é a base para criar soluções eficazes e sustentáveis. (Pranis, 2011) As realizações fazem parte da linha de vida e são importante descobertas, revelam sensação de bem estar pelas subjetividades dos participantes

4º PORTO

# A OPORTUNIDADE

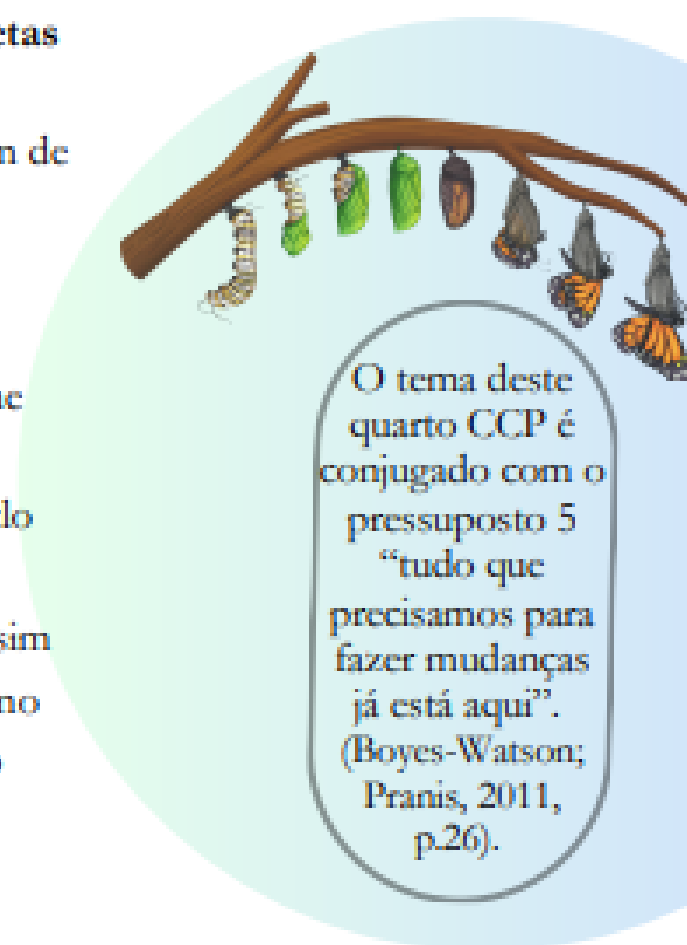


O quarto porto:

**Oportunidade**, este tema tem como objetivo tomar consciência e contato com as oportunidades para melhorias em sua vida. Solicitar que retirem do seu cartão de embarque as palavras construídas no primeiro, segundo e terceiro CCP para compor a PC.

A **PC** recebe **borboletas** representando as oportunidades que tem de decidir e agir, o **OP** é uma borboleta que inicialmente fica encapsulada por filme transparente, representando este ciclo que será rompido por decisões e escolhas assim como a borboleta vai no tempo certo romper o casulo.

Pensar qual elemento essencial busca para usufruir de oportunidades, **escrever uma palavra que inicia com a letra O**. Apresentar e juntar as outras palavras já construídas nos CCP anteriores



Na **CH** distribuir **frases** sobre oportunidades como um disparador para a reflexão, cada um pega de forma aleatória sendo proposto que

*- a partir da sua frase relatar como se sentiu ao ler e qual relação pode fazer com sua história.*

Na segunda PN foi proposto que

*- pensem nas oportunidades vivenciadas, nas oportunidades que deixaram escapar e nas oportunidades que ainda podem buscar, a partir desta reflexão é proposto que **escrever na tabela** impressa entregue a cada um, **pelo menos três oportunidades vividas, três não realizadas e três que ainda deseja buscar.** Compartilhar como foi realizar esta reflexão*

Breton e Lehman (2001 apud Elliott, 2018) explicam que a JR também foi descrita como Justiça Curativa, usa eventos como oportunidades para que todos se sintam ouvidos, para compartilhar, reconstruir confiança em si e uns nos outros e assim, restaurar relacionamentos. Se refere a servir o bem-estar humano e a fazer nossos relacionamentos funcionarem bem.







5º PORTO  
*A LUZ*



O quinto CCP propôs o último desembarque desta travessia no porto da **LUZ**, trazendo este tema como o encontro com sua própria luz, na busca do autoconhecimento, sobre ser luz no caminho de outras pessoas, como um farol que pode iluminar e direcionar caminhos, finalizar a experiência de olhar, sentir, falar e escutar, neste processo trazendo a reflexão sobre luz e sombra, a luz representando o que mostramos e a sombra o que por vezes fica escondido.

Propor que cada um escrever uma palavra com a letra **L** como se sente em contato com a Luz esta última letra vai formar , com as demais já criadas ,a palavra **FAROL**.

Neste momento cada um vai formar o seu **FAROL**

pessoal com as palavras construídas ao longo desta travessia e que são significativas para si. Este Farol pessoal representando o que lhe sustenta e ilumina o caminho.

A **PC** recebe um Farol e um sol, representando a busca desta luz, o **OP** é o sol

“O processo circular oferece um formato concreto e acessível para atender as necessidades mais básicas que o ser humano tem, que são as de pertencimento e de significado”  
Pranis, 2011.

Foi proposto que cada um pensasse

*-o que este Farol orientou, como foi reorganizar a rota, quais perigos ele indicou, qual força foi descoberta, como foram afetados, o que realizaram ao longo do percurso, quais oportunidades foram aproveitadas e que luz deseja refletir?*

Neste momento é entregue a cada um uma **folha com a**

**imagem de um Farol,** é

momento para construir sua travessia fazendo a colagem de todas as suas produções, relendo cada uma e

montando seu próprio farol com as palavras que

escolheu escrever em cada CCP. Descubrem que a carta para a pessoa especial é para eles mesmos, eles são a pessoa mais especial e que precisam se reconhecer e investir tempo e afeto em si.

CH uma reflexão para a primeira PN

*- Como navegadores ao avistar o Farol que perigo sente que precisa vencer ou já venceu?*

A segunda PN foi

solicitada para compartilhar

*- como sentiu seu percurso, explicando o que mais marcou sua travessia individual.*



Este último CCP se relaciona com o pressuposto 7 "Nós precisamos de práticas para criar hábitos e viver a partir do eu verdadeiro" reunindo todas as experiências vivenciadas e compreendendo a importância de estar em conexão consigo e com o outro  
(Boyes-Watson; Pranis, 2011, p. 28)



Rodrigues (2015) reafirma a necessidade de ações mais pontuais para a promoção e proteção da saúde mental dos professores. Convoca os professores para que assumam o protagonismo na gestão de sua saúde mental e busquem proteção de forma mais efetiva. Carolyn e Kay afirmam que o Círculo dentro de qualquer comunidade escolar ajudará a desenvolver relacionamentos que darão suporte e promoverão a aprendizagem, ao mesmo tempo em que irão nutrir o desenvolvimento social e emocional saudável tanto das crianças como dos adultos. (Boyes-Watson; Pranis, 2015)



Ao final da Travessia os participantes levam consigo suas produções, que foram montadas no material final e todas as vivências que podem ser utilizadas ao longo das próximas Travessias!



“Na oportunidade destes encontros vi coisas que não vi em três anos de terapia.”  
Professora

“Estamos acolhendo a nós, [...] Para nós tem sido maravilhoso, eu tinha preconceito com este trabalho, mas está sendo muito bom, todos os dias temos batalhas para vencer, não sabemos o tamanho de cada um.”  
Professor



Nossa TRAVESSIA chega ao final!  
Que este GUIA seja muito útil ao teu trabalho  
como Facilitador que acredita que o diálogo, a paz e  
o amor são fundamentais para as transformações  
que nossa sociedade precisa.  
Que as práticas circulares possam contribuir para  
uma melhor qualidade nas relações e promovam o  
bem estar e a saúde mental.



AGRADECEMOS a cada um que participou de  
alguma forma da construção deste trabalho com a  
certeza que irá reverberar em outros territórios,  
acolhendo diferentes públicos e provocando novas  
transformações.

Uma excelente travessia a cada um!

# ROTEIROS

O Roteiro é parte fundamental para aplicação de círculos, ele traz o planejamento e os detalhes de cada etapa.

Os Roteiros detalhados, com todas as etapas dos círculos de construção de paz, que foram criados e utilizados para a intervenção da pesquisa e deram origem ao Programa FAROL estão disponibilizados no link abaixo.

Ressaltamos que os roteiros detalhados são sugestões, podem ser utilizadas outras cerimônias de abertura e fechamento, bem como outras perguntas para checkin e ckeckou.

O importante para que o propósito deste GUIA seja alcançado, de promoção de saúde mental, é garantir que os temas de cada CCP com suas atividades e a contação de histórias sejam aplicados na íntegra, fazendo o percurso desta travessia para chegar no FAROL.

<https://drive.google.com/file/d/1weQeGohkbu7Pw3FAZ81cWK33lftcZnOm/view?usp=sharing>



## AVALIAÇÃO PROGRAMA FAROL



Disseminar o trabalho com os Círculos de Construção de Paz como promotor de saúde mental usando o Programa FAROL é um propósito deste GUIA.

Convidamos os FACILITADORES de CCP que, ao fazerem uso do Programa FAROL em suas práticas, ingressem no link do formulário abaixo para contar sobre a experiência aplicada e vivenciada.

Sua participação respondendo a avaliação é muito importante para que possamos acompanhar e aprimorar este trabalho.

<https://forms.gle/8ezX3Jfv21nxwBiJA>

Contato para esclarecer dúvidas ou realizar trocas pode ser por:

[jfreis@mx2.unisc.com](mailto:jfreis@mx2.unisc.com)

[mestrado.jaquelinereis@gmail.com](mailto:mestrado.jaquelinereis@gmail.com)



BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. **No coração da esperança: guia de práticas circulares**. Tradução: Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.

BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. **Círculos em movimento: construindo uma comunidade escolar restaurativa**. Tradução de Fátima De Bastiani. Porto Alegre, RS: AJURIS, 2015.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez-Obor, 1988.

ELLIOTT, Elizabeth M. **Segurança e cuidado: justiça restaurativa e sociedades saudáveis**. Tradução de Cristina Teles Assumpção. São Paulo: Palas Athena; Brasília: ABRAMINJ, 2018

EVANS, Katherine; VAANDERING, Dorothy. **Justiça Restaurativa na Educação: promover responsabilidade, cura e esperança nas escolas**. Tradução de Tônia Van Acke. São Paulo: Palas Athenas, 2018.

FERNANDES, Geovana Faza da Silveira. **Justiça Restaurativa, Narrativas Traumáticas e Reconhecimento mútuo**. Belo Horizonte: editora Dialética, 2021

GRECCO, Aimée e outros. **Justiça Restaurativa em ação: práticas e reflexões**. São Paulo: Dash, 2014.

OMS. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. acesso em março/2025

PRANIS, Kay. **Processos circulares**. Tradução de Tônia Van Acke. São Paulo: Palas Athena, 2010.

PRANIS, Kay **Círculos de justiça restaurativa e de construção da paz : guia do facilitador**. Tradução : Fátima De Bastiani . Porto Alegre : Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

## AUTORES



Apaixonada pela profissão com mais de três décadas de trabalho, ainda me encanto com o que faço e com a oportunidade de descobrir o novo e construir possibilidades de transformação.

Sou **Jaqueline Ferreira dos Reis**, psicóloga, formada pela PUC RS em 1991. Servidora pública na área da educação também desde este mesmo ano. Sócia fundadora do CAEPSI Centro de Atendimento e Estudos em Psicologia, desde 1997 atuando em clínica, escolar e organizacional. Facilitadora e Instrutora de Círculos de Construção de Paz da Justiça Restaurativa desde 2016.



Integrante de Grupo de Estudos e Pesquisas : Peabiru: Educação Ameríndia e Interculturalidade e do UBUNTRU: processos clínicos, modos de subjetivação e políticas públicas. Me interesse nos temas de gênero, sexualidade, parentalidade, violência e tratamentos de conflitos.

Sou **Eduardo Steindorf Saraiva**, psicólogo formado pela PUC RS em 1993, com Mestrado em Educação pela UFRGS em 1998 e Doutorado em Ciências Humanas pela UFSC em 2007. Professor na UNISC na graduação e no Mestrado Profissional em Psicologia. Diretor da Amaná: Saúde, Educação e Serviços Integrados .

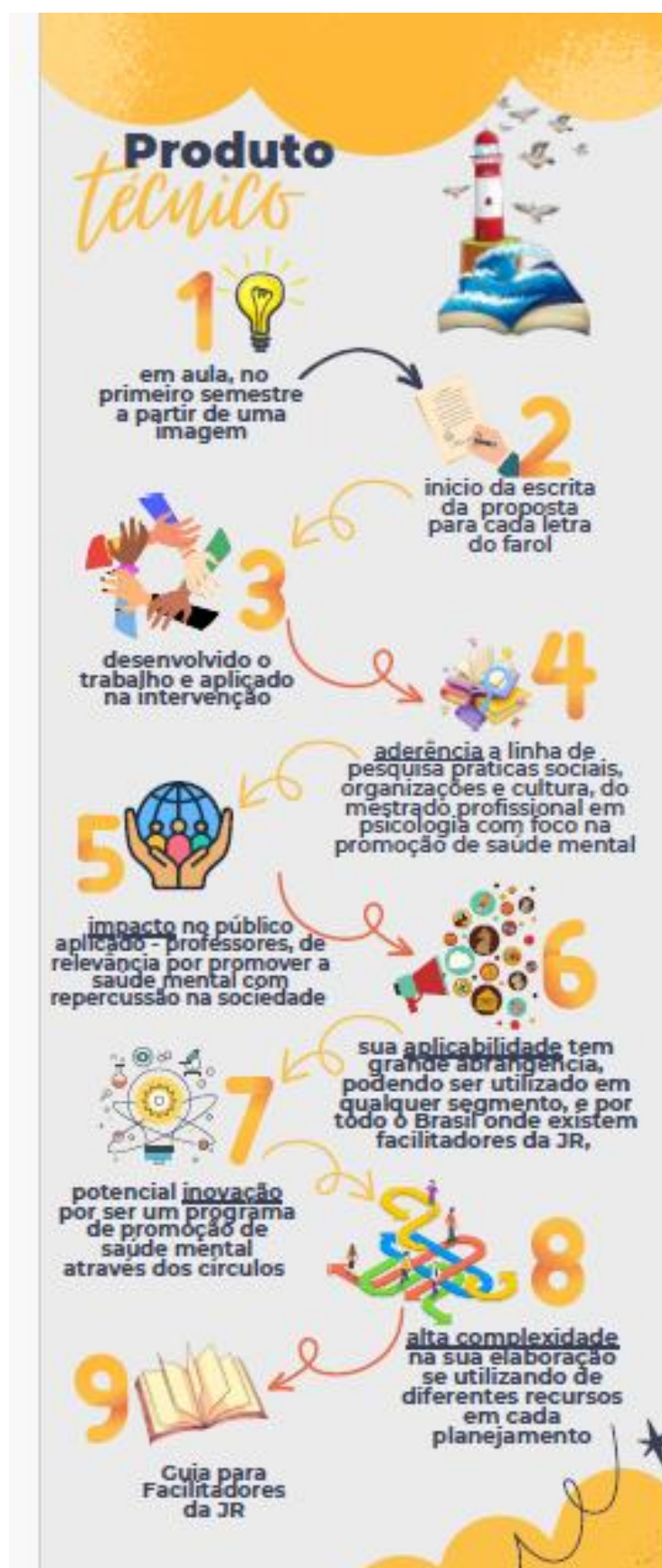


Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu  
**Mestrado Profissional  
em Psicologia**



PRODUÇÃO  
**JR**

## ANEXO P - Produto técnico - infográfico apresentado na disciplina



## ANEXO Q - Palestra no LAPS - 30/05/2025



# REUNIÃO GERAL DO LAPS

**PALESTRA**

AS EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO COM OS CÍRCULOS  
DE CONSTRUÇÃO DE PAZ, NA PROMOÇÃO DE SAÚDE  
MENTAL DOS PROFESSORES

**JAQUELINE FERREIRA DOS REIS**  
MESTRANDA DO PPGPSI/UNISC

**30 DE MAIO | 19H ÀS 20H30**

**REMOTO SÍNCRONO VIA GOOGLE MEET**  
[HTTPS://MEET.GOOGLE.COM/XDX-FCTQ-XFI](https://meet.google.com/XDX-FCTQ-XFI)

CONTAMOS COM A PRESENÇA DE TODOS E  
TODAS ESTAGIÁRIOS/ESTAGIÁRIAS DO LAPS!



ANEXO R – Apresentação dos resultados a SMED  
06 de agosto de 2025

**“Travessia, o percurso de  
professores na vivência de  
círculos de construção de paz  
para a promoção de saúde  
mental: a justiça restaurativa  
como política pública”**

Jaqueline Ferreira dos Reis



06/08/2025 quarta

8h30min

SMED - Sala de Reuniões

Prédio 4

4º andar

**Trabalho Final de Mestrado  
SMED Gravataí**



Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu  
**Mestrado Profissional  
em Psicologia**



